



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

LAURANY BARBOSA SANTOS

PERSONALIDADE INFANTOJUVENIL: PROPOSTA DE MENSURAÇÃO DA TÉTRADE
SOMBRIA

Orientador: Prof. Dr. Emerson Diógenes de Medeiros

PARNAÍBA - PI

2025

LAURANY BARBOSA SANTOS

**PERSONALIDADE INFANTOJUVENIL: PROPOSTA DE MENSURAÇÃO DA TÉTRADE
SOMBRIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Mestrado), da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Psicologia.
Orientador: Prof. Dr. Emerson Diógenes de Medeiros

PARNAÍBA – PI

2025

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Delta do Parnaíba

S237p	Santos, Laurany Barbosa Personalidade infantojuvenil: proposta de mensuração da tétrede sombria [recurso eletrônico] / Laurany Barbosa Santos. – 2025. 1 Arquivo em PDF Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Orientação: Prof. Dr. Emerson Diógenes de Medeiros 1. Personalidade. 2. Maquiavelismo. 3. Narcisismo. 4. Psicopatia. 5. Sadismo. I. Título. CDD: 155.26
-------	---

PERSONALIDADE INFANTOJUVENIL: PROPOSTA DE MENSURAÇÃO DA TÉTRADE SOMBRIA

Laurany Barbosa Santos

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Mestrado), da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Diógenes de Medeiros

BANCA AVALIADORA

Documento assinado digitalmente
 EMERSON DIOGENES DE MEDEIROS
Data: 13/01/2026 10:00:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Emerson Diógenes de Medeiros (UFDPar, Orientador)

Documento assinado digitalmente
 RICARDO NEVES COUTO
Data: 16/01/2026 11:51:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Ricardo Neves Couto (UFDPar, Membro interno)

Documento assinado digitalmente
 RENAN PEREIRA MONTEIRO
Data: 13/01/2026 16:01:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Renan Pereira Monteiro (UFPB, Membro externo)

*Dedico este trabalho
aos meus pais, Lucimar e Albertino,
que me deram uma base firme e sólida.
Todo o meu agradecimento por estender
um caminho que eu pudesse percorrer.
E à minha irmã, Aylane, cuja inteligência e
acolhimento foram referência e companhia.*

Agradecimentos

À minha mãe, que sempre se preocupou em me ensinar a respeitar os meus limites e que, com tanta atenção e delicadeza sempre me ofereceu apoio e cuidado. E ao meu pai, que com seu jeito mais reservado, expressava com gentileza seu zelo. Não tenho dúvidas do tamanho do amor de vocês e sigo trilhando um caminho que me permita honrá-los todos os dias da minha vida.

À minha irmã, parceira constante que trouxe alívio, leveza e calma depois de longas horas de dedicação. Agradeço a paciência e compreensão em lidar com o acúmulo das minhas energias a cada nova etapa concluída, ainda que fosse mais um parágrafo. O seu futuro também será brilhante!

Ao Professor Dr. Emerson Diógenes, muito obrigada pela confiança depositada e pelos conhecimentos compartilhados. Agradeço pelas oportunidades que me foram viabilizadas nos últimos cinco anos sob a sua orientação e por percorrer mais uma fase da minha trajetória acadêmica com alguém que admiro muito a competência.

Ao Professor Ricardo Couto, minha profunda gratidão por reacender e iluminar o sonho de seguir a carreira docente. O exercício da sua profissão e a forma inspiradora de ensinar me motivaram a trilhar este caminho. Obrigada também por aceitar compor a minha banca de mestrado.

Ao Professor Renan Monteiro, obrigada pelas valiosas contribuições nos exames de qualificação e pelos apontamentos tão pontuais. Estes foram fundamentais para o aprimoramento deste trabalho.

À minha amiga Samara, pela generosidade, amizade e presença constante ao longo dos anos trilhados até aqui. Meu profundo agradecimento pela parceria e afeto.

À minha amiga Thaynara, parceira de mestrado e presença ao longo dessa etapa. Dividir as emoções desse percurso com quem tanto entenderia foi um afago.

Aos meus amigos, Loren, Eduarda, Lohrran, Gustavo e Jefferson que foram pontos de equilíbrio e combustível para renovar as energias e seguir em frente. E às minhas amigas Larissa Maria, Irina, Larissa Milhomem e Zabelle, pelo vínculo tão familiar e valioso.

A todos os meus professores ao longo da vida acadêmica, em especial a Dayonne Soares, Lúdia Martins, Benedito Sullivan, Carlíria Fumeiro, Elda Lustosa e Cyntia Mendes, que com suas trajetórias e ensinamentos, iluminaram o meu sonho de trilhar uma carreira docente e foram combustível para que eu acreditasse na viabilidade desse caminho.

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para realização deste estudo. E registro também meus agradecimentos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro no primeiro ano de desenvolvimento dessa pesquisa (Código de Financiamento 001). E à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) pelo suporte concedido.

RESUMO

Pesquisadores têm centrado estudos em descrever e compreender aspectos obscuros da personalidade humana. O presente trabalho foi orientado pela teoria dos traços de personalidade sombrios e abrange a forma subclínica dos traços de narcisismo, psicopatia, maquiavelismo e sadismo, referido na literatura como Tétrade Sombria. Desse modo, o presente estudo objetivou verificar a adequação do modelo da Tétrade Sombria entre crianças e adolescentes em duas amostras independentes no contexto brasileiro. Para tal, foram conduzidos dois estudos com amostras independentes de participantes com idades entre 9 e 17 anos. O estudo 1 ($N = 303$ participantes, $M_{Idade} = 13,79$, $DP = 2,48$) indicou após Análise Fatorial Confirmatória (AFC) a adequação do modelo da Tétrade Sombria da personalidade infantojuvenil, com a junção dos itens da Dark Triad Scale – Children and Adolescents Version (DTS – CA) e da Assessment of Sadistic Personality (ASP), no qual foram reunidas evidências de validade e precisão [$CFI = 0,96$; $TLI = 0,95$; $RMSEA = 0,05$ ($IC\ 90\% = 0,04 - 0,06$); $\alpha = 0,80$ e $\omega = 0,86$]. E no Estudo 2, com amostra independente ($N = 310$ participantes, $M_{Idade} = 13,82$, $DP = 2,47$) foi corroborado por meio de AFC o ajuste do modelo téttrade e localizado confiabilidade adequada da medida [$CFI = 0,98$; $TLI = 0,98$; $RMSEA = 0,05$ ($IC\ 90\% = 0,03 - 0,06$); $\alpha = 0,80$ e $\omega = 0,86$]. Além disso, localizou-se evidências complementares a partir de correlações significativas entre as variáveis do instrumento oriundo do estudo 1, a Dark Tetrad Traits Scale for Children and Adolescents (DTTS – CA) e variáveis externas, especificamente empatia, avaliada pelo Empathy Questionnaire for Children and Adolescents (EmQue-CA) e comportamento agressivo, avaliado pela Brief Peer Conflict Scale (PCS-20). Portanto, os achados apoiam a estrutura de quatro fatores da Tétrade Sombria em crianças e adolescentes e indicam que a versão final da DTTS – CA, composta por 16 itens, apresenta validade e confiabilidade adequadas.

Palavras-chave: personalidade, maquiavelismo, narcisismo, psicopatia, sadismo

ABSTRACT

Researchers have focused their studies on describing and understanding dark aspects of human personality. This work was guided by the theory of dark personality traits and encompasses the subclinical forms of narcissism, psychopathy, Machiavellianism, and sadism, referred to in the literature as the Dark Tetrad. Thus, this study aimed to verify the adequacy of the Dark Tetrad model among children and adolescents in two independent samples in the Brazilian context. To this end, two studies were conducted with independent samples of participants aged 9 to 17. Study 1 ($N = 303$ participants, $M_{age} = 13.79$, $SD = 2.48$) indicated after Confirmatory Factor Analysis (CFA) the adequacy of the Dark Tetrad model of child and adolescent personality, with the combination of items from Dark Triad Scale – Children and Adolescents Version (DTS – CA) and the Assessment of Sadistic Personality (ASP), in which evidence of validity and accuracy was gathered [$CFI = 0.96$; $TLI = 0.95$; $RMSEA = 0.05$ (90% $CI = 0.04 - 0.06$); $\alpha = 0.80$ and $\omega = 0.86$]. In Study 2, with an independent sample ($N = 310$ participants, $M_{age} = 13.82$, $SD = 2.47$), the adjustment of the tetrad model was corroborated through CFA and adequate reliability of the measure was found [$CFI = 0.98$; $TLI = 0.98$; $RMSEA = 0.05$ (90% $CI = 0.03 - 0.06$); $\alpha = 0.80$ and $\omega = 0.86$]. Furthermore, complementary evidence was found from significant correlations between the variables of the instrument from Study 1, the Dark Tetrad Traits Scale for Children and Adolescents (DTTS - CA) and external variables, specifically empathy, assessed by the Empathy Questionnaire for Children and Adolescents (EmQue-CA) and aggressive behavior, assessed by the Brief Peer Conflict Scale (PCS-20). Therefore, the findings support the four-factor structure of the Dark Tetrad in children and adolescents and indicate that the final version of the DTTS-CA, consisting of 16 items, presents adequate validity and reliability.

Keywords: personality, machiavellianism, narcissism, psychopathy, sadism

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	52
CCI da escala Assessment of Sadistic Personality.....	52
Figura 2	52
CIT da escala Assessment of Sadistic Personality.....	52
Figura 3	54
Estrutura Fatorial da Tétrade Sombria	54
Figura 4	62
Estrutura fatorial da tétrade sombria	62

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	50
Análise Fatorial Confirmatória, discriminação, dificuldade e informação dos itens da ASP.....	50
Tabela 2	64
Relações com variáveis externas.....	64

LISTA DE ABREVIACÕES

ASP – Assessment of Sadistic Personality

CAST – Comprehensive Assessment of Sadistic Tendencies

CCI – Curva Característica do Item

CFI – Comparative Fit Index

CIT – Curva de Informação do Teste e Erro Padrão

CNS – Childhood Narcissism Scale

CPS – Childhood Psychopathy Scale

DNPS – Deenz Narcissistic Personality Scale

DTDD – Dark Triad Dirty Dozen

DTS – CA – Dark Triad Scale – Children and Adolescents Version

DTTS – CA – Dark Tetrad Traits Scale for Children and Adolescents

EmQue-CA – Empathy Questionnaire for Children and Adolescents

NARQ – Narcissistic Admiration and Rivalry Questionnaire

NPI – Narcissistic Personality Inventory

PCL - R – Hare Psychopathy Checklist – Revised

PCL: YV – Hare Psychopathy Checklist: Youth Version

PCS – Peer Conflict Scale

PCS-20 – Brief Peer Conflict Scale

RMSEA – Root-Mean-Square Error of Approximation

SD3 – Short Dark Triad

SD4 – Short Dark Tetrad

SPSS – Statistical Package for the Social Science

TLI – Tucker-Lewis Index

VAST – Varieties of Sadistic Tendencies Scale

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1 Narcisismo	22
2.2 Psicopatia	25
2.3 Maquiavelismo	29
2.4 Sadismo	31
2.5 Considerações sobre os traços da Tétrade Sombria na infância e adolescência	35
3. HIPOTÊSES	44
4. OBJETIVOS	45
4.1 Objetivo Geral	45
4.2 Objetivos Específicos	45
5. MÉTODO	46
5.1 ESTUDO 1 - Avaliando o modelo téttrade da personalidade sombria em amostra com crianças e adolescentes	46
5.1.1 Participantes	46
5.1.2 Instrumentos	46
5.1.3 Procedimentos	47
5.1.4 Análise de dados	49
RESULTADOS	49
DISCUSSÃO PARCIAL	55
5.2 ESTUDO 2 - Evidências complementares do modelo téttrade e correlatos com comportamento agressivo e empatia	59
5.2.1 Participantes	59
5.2.2 Instrumentos	59
5.2.3 Procedimentos	60
5.2.4. Análise de Dados	61
RESULTADOS	62
DISCUSSÃO PARCIAL	65
6. DISCUSSÃO GERAL	73
7. CONCLUSÃO	80
8. REFERÊNCIAS	83
9. ANEXOS	108
10. APÊNDICES	116

1. INTRODUÇÃO

As pessoas não costumam, no geral, provocar algum mal a pessoas inocentes, mas algumas outras manifestam padrões de comportamentos socialmente nocivos, estando associados a comportamentos de autopromoção grandiosa, manipulação estratégica e condutas insensíveis (Buckels et al., 2023). Perante as ações de intencionalidade maliciosa para causar danos a outras pessoas, obter um melhor entendimento deste aspecto sombrio da natureza humana é relevante para cientistas e sociedade em geral (Rogoza et al., 2022). Com isso, diferentes teorias da personalidade buscam entender e explicar como a personalidade se manifesta, a qual, por exemplo, a teoria dos traços, se apresenta entre as mais populares (Garba & Inuwa, 2023).

Esta teoria, adotada para o orientar o presente trabalho, propõe que os traços de personalidade são vistos em um continuum e definidos como padrões consistentes de pensamentos, sentimentos e comportamentos que possibilitam a predição (Yoon et al., 2024). Nesse sentido, pesquisadores têm direcionado estudos sobre os traços sombrios de personalidade para compreender as motivações dessas práticas com intenções maliciosas (Bader et al., 2021; Jain et al., 2023; Monteiro et al., 2020). E estes incluem especialmente o narcisismo, a psicopatia e o maquiavelismo, que reunidos têm sido comumente referidos como a Tríade Sombria (Blötner, Ziegler, et al., 2021; Paulhus & Williams, 2002).

Foram Paulhus e Williams (2002) influenciado pelos trabalhos de Raskin e Hall (1979) sobre o narcisismo, de Hare (1985) acerca da psicopatia e de Christie e Geis (1970) sobre o maquiavelismo, que propuseram o modelo da Tríade Sombria reunindo os três traços subclínicos. Anterior a esta proposta, a literatura sobre cada característica de forma separada já era volumosa e a posteriori, os estudos passaram a aumentar analisando estes traços de maneira simultânea considerando a proposição pelos autores Paulhus e Williams (Klimczak & Turska, 2020).

Com isso, de forma específica, define-se por características proeminentes do narcisismo a autoexposição, grandiosidade, superioridade e um senso de valorização inflada de suas realizações e habilidades (Blötner, Ziegler, et al., 2021; Hughes & Samuels, 2021). Já a psicopatia é marcada por

comportamentos de cincho impulsivo e insensíveis (Buckels et al., 2023). E o maquiavelismo definido por comportamentos de manipulação em relação aos outros e por enganar deliberadamente para obter vantagem (Boman, 2024).

Tais traços se enquadram em uma forma subclínica (Ramos-Vera et al., 2024), no qual indivíduos com níveis elevados destes traços estão relacionados a problemas interpessoais externos a atenção judicial ou clínica e podem ser encontrados em graus variados na população geral (Bagajan et al., 2024). Dessa forma, torna necessária atenção para investigações em amostras não clínicas ou forenses (Simões & Filho, 2020), a qual já se observa o aumento na última década (Bader et al., 2021; Monteiro et al., 2020), no entanto ainda fundamentalmente conduzidos sobre e com adultos. Klimczak e Turska (2020) destacam a escassez de estudos sobre estes traços com população infantojuvenil e atribuem, em parte, à falta de medidas psicometricamente e linguisticamente adaptadas para a mensuração destes traços entre indivíduos mais jovens.

Com isso, é igualmente importante desenvolver pesquisas sobre esses traços sombrios ainda nas fases da infância e adolescência, uma vez que estes são construtos relevantes, teórico e empiricamente, e preditores de comportamentos antissociais na vida adulta (De Clercq et al., 2017). Nesse contexto, pesquisadores têm investigado os antecedentes dos traços sombrios e localizaram ligações destes com estruturas cerebrais, a exemplo do córtex pré-frontal (Myznikov et al., 2024), a herdabilidade (Moore et al., 2019) e fatores ambientais que também estiveram associados ao seu desenvolvimento (Machado & Kawakam, 2021).

Por exemplo, Vernon et al. (2008) destaca uma alta herdabilidade dos traços de narcisismo e de psicopatia e moderada dos traços de maquiavelismo, indicando que características genéticas podem conferir uma predisposição. Evidências também apontam para fatores ambientais como a negligência, abuso sexual e maus-tratos na infância que exercem influência nessa dinâmica (Jia et al., 2020; Kircaburun et al., 2021). Com isso, a interação entre a predisposição genética e aspectos ambientais no desenvolvimento desses traços socialmente aversivos se iniciaria ainda na infância e

atuariam como precursor importante para expressão destes traços sombrios (De Clercq et al., 2017; Machado & Kawakam, 2021).

Além disso, comportamentos parentais específicos como rejeição, superproteção e afetividade têm efeitos distintos no desenvolvimento socioemocional (Durand & Veloso, 2018). Uma vez que, o aprendizado emocional das crianças também se baseia na resposta obtida de seus pais quando comunicam as suas emoções (England-Mason et al., 2023; Johnson et al., 2017). As práticas parentais variam entre abordagens de apoio e incentivo à expressão emocional das crianças, que estão associadas a uma melhor regulação emocional e afeto positivo da criança (Moura, 2024). Já as abordagens punitivas ou desencorajadoras à demonstração das emoções, podem conduzir ao risco de supressão destas e liberação de uma forma desregulada (Moura, 2024).

Nesse contexto, estudos apontam que níveis elevados desses traços de natureza sombria tendem a ser preditores de comportamentos antissociais (Moor & Anderson, 2019; Pechorro et al., 2022). Tais como a manifestação de agressões (Jain et al., 2023), o esforço para ferir pessoas inocentes (Buckels et al., 2013), práticas de bullying (Kircaburun et al., 2021; Nasaescu et al., 2023) e lideranças tóxicas (Boak, 2021). E apesar destes traços possuírem um certo grau de herdabilidade (Moore et al., 2019), os efeitos destes podem ser amortecidos por fatores ambientais como o afeto parental e a parentalidade positiva (Hyde et al., 2016; Waller et al., 2016).

Tais achados revelam a importância de intervenções precoces, por exemplo, com vista a promoção de contextos familiares sensíveis e calorosos como prevenção ou mudança do curso de desenvolvimento desses traços de personalidade sombria (Hyde et al., 2016). Diante disso, torna-se importante avaliar, por exemplo, através de instrumentos psicométricos adequados tais traços da personalidade sombria ainda nas fases da infância e adolescência. Uma vez que, sendo estimados, de forma válida e precisa, tornam possíveis subsidiar estratégias de combate e prevenção de comportamentos socialmente indesejados que são, em algum nível, nocivos a terceiros.

Quanto aos construtos da Tríade Sombria, embora as variáveis não sejam equivalentes, estas apresentam intercorrelações e compartilham como elo comum (Simões & Filho, 2020) a

insensibilidade (Dinić et al., 2020; Jones & Figueredo, 2013; Marcus et al., 2018; Paulhus, 2014), a qual é descrita pela falta de empatia. Segundo Blötner, Steinmayr e Bergold (2021) e Rhee et al. (2020), a empatia envolve componentes afetivos, como vivenciar emoções alheias (empatia afetiva) e cognitivos que incluem um reconhecimento da emoção experimentada por outras pessoas (empatia cognitiva), que pode motivar ainda a comportamentos pró-sociais que busquem aliviar a angústia destes (intenção de confortar).

Autores como Jones e Figueredo (2013) destacam que a maldade deliberada dos traços sombrios está por trás de uma despreocupação intencionalmente maliciosa com os outros que indicariam, portanto, esse elemento comum aos traços sombrios relevante na análise dos traços socialmente aversivos. Neste interim, Bereczkei (2019) propõe que essa falta de empatia pode ser uma estratégia deliberada para evitar a necessidade de oferecer ajuda a outras pessoas que estejam sofrendo, especialmente quando eles próprios são, ou planejam ser, os causadores desse sofrimento. Assim, se isentariam de antemão da preocupação ou remorso, dado muitas vezes serem os responsáveis diretos pelo sofrimento em questão (Rogoza et al., 2022).

Frente o exposto, com o intuito de avaliar os traços da Tríade Sombria, escalas foram desenvolvidas e validadas em diferentes contextos, a exemplo, da *Short Dark Triad* (SD3; Jones & Paulhus, 2014) e *Dark Triad Dirty Dozen* (DTDD; Jonason & Webster, 2010). E, apesar da Tríade Sombria ser amplamente conhecida e empregada em estudos em todo o mundo, modelos diversos ou complementares têm sido propostos, a exemplo da *Tétrade Sombria* (Paulhus, 2014). No qual o sadismo subclínico foi adicionado aos três traços sombrios descritos previamente (Furnham & Cuppelo, 2024; Paulhus et al., 2020; Stanwix & Walker, 2021).

Este, que por sua vez, envolve comportamentos de sentir prazer em ver e/ou fazer o mal a outrem, e inclui a agressão física, sendo a forma mais típica desse construto, como também a agressão verbal (Paulhus et al., 2020). De modo que, infligir ou ver o sofrimento de outras pessoas pode gerar nesses indivíduos uma espécie de prazer ou de excitação (Buckels et al., 2023). Ressalta-se que mesmo com a inclusão do sadismo aos traços sombrios, Paulhus (2014) em uma revisão teórica sobre

a Tétrade Sombria, aponta que o elemento comum partilhado continua a ser a insensibilidade e as correlações entre as subescalas da Tétrade Sombria, no geral, variam de 0,20 a 0,60. Essa variação positiva sugere que haja, de fato, um componente comum entre elas.

Frente a essa extensão, pesquisas têm avaliado o modelo da Tétrade Sombria com a inclusão do sadismo subclínico aos traços sombrios em amostras de população adulta (Cai et al., 2021; Paulhus et al., 2020; Plouffe et al., 2019). Por exemplo, Plouffe et al. (2019) aplicaram a SD3 (Jones & Paulhus, 2014) e a *Assessment of Sadistic Personality* (ASP; Plouffe et al., 2017) e verificaram por meio de Análise Fatorial Confirmatória (AFC) uma estrutura latente de quatro fatores, representando a psicopatia, maquiavelismo, narcisismo e sadismo com ajuste adequado do modelo [CFI = 0,93, TLI = 0,92, RMSEA = 0,06 (IC 90% 0,058 – 0,064)]. Ademais, os resultados desse estudo apontaram correlações significativas entre os itens da ASP e as facetas da SD3 iguais a $r = 0,66$ entre psicopatia e sadismo, $r = 0,18$ entre narcisismo e sadismo e $r = 0,40$ entre maquiavelismo e sadismo (Plouffe et al., 2019).

Recentemente, Paulhus et al. (2020) consideraram as justificativas teóricas do critério da insensibilidade ou baixa empatia, a qual o sadismo subclínico satisfaz, e do elemento relativo ao prazer intrínseco em ferir os outros, que não é coberto pelos outros traços da Tríade Sombria para apoiar a inclusão deste aos traços sombrios. Frente a isso, atendendo a um componente comum aos traços e adicionando um novo, estes mesmos autores desenvolveram o instrumento denominado *Short Dark Tetrad* (SD4) para avaliar os quatro traços referidos.

Autores como Blötner, Ziegler, et al. (2021) têm ressaltado o indicativo de relações entre estes construtos da Tétrade Sombria com outros, a exemplo, comportamento agressivo. Comportamento este que é definido pela intenção de ferir outras pessoas, as quais estas percebem a ação do agressor como prejudicial (Allen & Anderson, 2017). A conceitualização desse comportamento envolve tanto sua forma, ou seja, o comportamento observado, quanto a sua função, portanto, o motivo ou a intenção desta ação (Pechorro et al., 2021).

Os autores anteriormente citados destacam que a agressão pode assumir a forma aberta, que envolve a agressão física direta ou verbal e que inclui xingamentos, violência física, ameaças verbais contra outro indivíduo; e a forma relacional que envolve espalhar boatos, excluir alguém socialmente e prejudicar reputações. E quanto a função é classificada como proativa e reativa, sendo a agressão proativa caracterizada pela natureza premeditada, instrumental, com planejamento voltado a um alvo específico e para atingir objetivos pessoais (Pechorro et al., 2021). Enquanto a agressão reativa tem por características proeminentes a impulsividade, a espontaneidade, a natureza hostil e retaliatória, no qual de forma típica ocorre em condições de ameaça (Nelson et al., 2022).

Desse modo, evidências indicam que traços de psicopatia e sadismo têm sido mais fortemente correlacionados com agressão física e maquiavelismo a agressão relacional, enquanto narcisismo teve relações mais fracas com agressão de forma global (Jain et al., 2023). Isto posto, a especificidade do sadismo em relação aos outros traços, assim como as diferenças nos correlatos dos traços da Tétrade com a agressividade, dão ainda mais apoio de que cada traço possui características distintas dentro do modelo da Tétrade Sombria (Jain et al., 2023), e, portanto, reforça o espaço de sadismo nesse modelo (Johnson et al., 2019).

Ante o exposto, a natureza subclínica dos traços sombrios suscita atenção para estudos em amostras não clínicas ou forenses (Simões & Filho, 2020). E diante da literatura internacional e nacional as pesquisas que avaliam os traços de personalidade que compõem a Tétrade Sombria serem conduzidas fundamentalmente com adultos (Guilhermino, 2023; Paulhus et al., 2020), bem como não tendo sido localizado alguma medida adaptada para o contexto brasileiro que vise avaliar de forma conjunta estes em amostra infantojuvenil, justifica-se a proposição desta dissertação. Uma vez que esta poderá contribuir com o crescente número de pesquisas que buscam utilizar este modelo e inovando ao direcioná-lo para este público.

A partir desta proposta, poderá contribuir ao adaptar e verificar a aplicabilidade do modelo da Tétrade Sombria às especificidades do público infantojuvenil. Posto que, permitirá o avanço teórico e empírico do modelo ao investigar se os traços de narcisismo, psicopatia, maquiavelismo e sadismo

se articulam de forma integrada também em contextos não clínicos com crianças e adolescentes. E metodologicamente possibilitará observar esses traços em conjunto em população ainda pouco explorada, bem como produzir dados sobre a adequação desse modelo, com atenção para itens apropriados para a faixa etária. Além disso, destaca-se a contribuição de serem reunidas evidências psicométricas inéditas em torno desse modelo no Brasil com este público.

Desse modo, foi adotado para uso neste estudo a medida *Dark Triad Scale – Children and Adolescents Version* (DTS – CA) proposta por Silva (2025) no contexto brasileiro com uma amostra de 864 ($N_1 = 248$ e $N_2 = 617$) crianças e adolescentes para avaliar narcisismo, psicopatia e maquiavelismo. A escala apresentou indicadores de ajuste adequados [Amostra 1: CFI = 0,95; TLI = 0,94; RMSEA = 0,05 (IC 90% = 0,03 – 0,07); Amostra 2: CFI = 0,95; TLI = 0,95; RMSEA = 0,08 (IC 90% = 0,07 – 0,09)]. O desenvolvimento desta medida para mensurar a Tríade Sombria em amostra infantojuvenil representa um avanço em relação à carência destacada por Klimczak e Turska (2020) de medidas psicométricas e linguisticamente adaptadas para mensurar estes traços entre indivíduos mais jovens.

Ademais, foi adotado também a escala ASP, em conjunto a DTS – CA, com o objetivo de testar o modelo que pudesse captar a estrutura latente dos traços da Tétrade Sombria (narcisismo, psicopatia, maquiavelismo e sadismo) em amostra com crianças e adolescentes, bem como demonstrar evidências de sua validade e precisão métrica. Destaca-se que a ASP foi desenvolvida originalmente com população adulta e adaptada para o Brasil por Silva et al. (2022), também com adultos, apresentando evidências de validade e precisão. Dada a adaptação e validação prévia no contexto brasileiro, a ASP foi adotada no presente estudo e o conteúdo semântico dos itens foi cuidadosamente revisado e adaptado por especialistas para crianças e adolescentes no presente estudo.

Além disso, demonstrar evidências de validade e precisão psicométrica de uma escala que capte a estrutura latente dos traços da Tétrade Sombria pode permitir também avaliar diferenças individuais e tendências subclínicas desses traços em crianças e adolescentes. Neste sentido, ao distinguir comportamentos típicos, do desenvolvimento, de tendências mais estáveis da personalidade

será possível para profissionais interessados viabilizar suporte necessário para intervenções preventivas.

Com isso dispor de instrumentos que possam ser aplicados a população infantojuvenil, dado que a maioria dos instrumentos foram desenvolvidos para a avaliação na fase adulta (Santos et al., 2022), configura-se como tentativa de contribuir em suprir uma lacuna relevante, a qual suscita consideração para tal especificidade (Klimczak & Turska 2020). Assim, examinar essa questão durante o período da infância e adolescência é fundamental quando se observa, na literatura, os apontamentos da manipulação insensível como núcleo comum dos traços sombrios e da sua natureza preditiva de comportamentos desadaptativos significativos.

Nesse contexto, justifica-se também a escolha da faixa etária a ser avaliada no presente estudo, estabelecendo-se o ponto de corte inicial a partir dos nove anos. Perspectivas clássicas da Psicologia do Desenvolvimento apontam que as crianças na idade de nove anos estão no estágio pré-operatório concreto e tendem a ter pensamento lógico e maior capacidade de considerar múltiplos aspectos que envolvem uma situação (Papalia & Feldman, 2013). Além disso, a literatura aponta avanços significativos quanto a questão de quando as crianças se tornam capazes de compreenderem e aplicarem as noções de moralidade, nas quais evidências empíricas reforçam essa perspectiva (Paulus et al., 2020).

Em uma revisão sistemática foi verificado que diferentes linhas de pesquisas consideram o senso moral como uma habilidade inata e outras de cunho socioconstrutivista consideram que este pode ser nutrido socialmente, o que, portanto, depende de interações sociais e fatores ambientais (Limone & Toto, 2022). Paulhus (2020) descreve a moralidade como uma postura diante do certo e errado, do bem e do mal, ressaltando a noção de que um indivíduo seja capaz de superar o seu próprio desejo em prol de outro comportamento considerado como bom ou por se sentir obrigado a adotá-lo.

Lawford et al. (2021) apontam que crianças mais velhas demonstram compreensão moral mais elaborada diante situações de dano e transgressões morais em comparação às mais novas, sinalizando a evolução quanto ao desenvolvimento das noções de moralidade. Assim, à medida que crescem,

aumentam também seus julgamentos morais (Limone & Toto, 2022). Em estudo experimental, Smetana e Ball (2019) investigaram crianças de 4 a 9 anos ($M_{idade} = 6,23$ anos, $DP = 1,46$) e localizaram, que entre crianças por volta dos 9 anos já se observava diferenças quanto a compreensão moral dos diferentes tipos de danos diante transgressões. Nessa fase, as crianças passam a interpretar tais situações como erradas e impróprias, não apenas com base em regras ou figuras de autoridades, mas considerando também em como essas ações afetam no bem-estar e justiça (Smetana & Ball, 2018).

Evidências recentes indicam também que, por volta dessa idade, as crianças já apresentam habilidades mais consolidadas de comportamentos pró-sociais direcionados a quem necessita de cuidado. Em estudo experimental, Paulus et al. (2020) apresentaram a crianças de 3 a 5 anos três cenários diferentes nos quais personagens centrais reagiam de maneira distinta a alguém que se machucava. Em um cenário, um se comportava antissocialmente, rindo do outro; em outro, este ignorava a situação; e um terceiro demonstrava preocupação empática e comportamento reconfortante.

Neste estudo, verificou-se que as crianças de 3 anos expressavam desaprovação principalmente contra o comportamento antissocial. Já crianças de 5 anos rejeitavam tanto os comportamentos antissociais, quanto de negligência, ao tempo em que demonstravam preferência por oferecer conforto ao indivíduo que demonstrava se comportar de forma empática. Esses achados sugerem que crianças em idade pré-escolar passam a perceber o ato de oferecer conforto com base na empatia como uma resposta esperada diante de alguém em necessidade emocional, demonstrando o surgimento nestas idades de uma preocupação com o bem-estar dos demais (Paulus et al., 2020). E indicando que crianças a partir de nove anos já possuem essa habilidade de forma mais consolidada, sendo, portanto, mais apropriada para investigar tais traços de personalidade.

Essas etapas do desenvolvimento cognitivo e social também se articulam com a possibilidade de alterações no curso da personalidade (Bleidorn et al., 2022). Pois embora os traços de personalidade tenham por característica padrões de pensamentos, afeto e comportamentos

relativamente estáveis ao longo do tempo (Yoon et al., 2024), ainda há conservado um grau de plasticidade relevante durante as fases da infância e adolescência (Guyer et al., 2018). Tal aspecto é importante para considerar possíveis mudanças no curso de desenvolvimento de traços socialmente aversivos durante esses períodos, principalmente por essas fases serem sensíveis a respostas de influências socioemocionais, ambientais e de aprendizagem (Van Dijk et al., 2020; Vries et al., 2021).

Desse modo, tendo-se em vista o objetivo de reunir itens com propriedades psicométricas aceitáveis que possam avaliar os traços da Tétrade Sombria em único instrumento espera-se também, por sua vez, proporcionar aos respondentes infantojuvenis economia de tempo e redução da fadiga, em contraponto a ter de responder uma gama de itens que avaliam individualmente cada um dos quatros traços ora descritos. Além disso, reunir evidências de validade sobre escalas é importante na medida em que tais resultados podem subsidiar a tomada de decisões, por exemplo, por psicólogos, frente a eventuais estratégias e projeção de intervenções que possam gerar benefícios ao público-alvo e ao seu contexto social (Nunes & Primi, 2010).

Dado que ao apresentar um instrumento com evidências psicométricas de validade e precisão esta dissertação contribuirá também com uma ferramenta útil para também integrar ao acompanhamento em intervenções com delineamento experimentais avaliados em pré-teste e pós-teste e para acompanhamento dos escores. Permitindo, portanto, comparar dados intra e interpessoalmente, além de permitir se conhecer antecedentes e consequentes da personalidade sombria.

A partir do exposto, para uma melhor compreensão, este trabalho foi estruturado em seções que concernem a uma parte teórica e empírica da pesquisa. Portanto, a introdução apresenta a problemática central, relevância e justificativa do estudo sobre os traços sombrios da personalidade em amostra infantojuvenil. Em seguida, o referencial teórico é subdividido em cinco subseções dedicadas aos traços de narcisismo, psicopatia, maquiavelismo e sadismo que compõem a Tétrade Sombria da personalidade.

A segunda parte, de natureza empírica, engloba o método e resultado dos dois estudos conduzidos com amostras independentes. O Estudo 1 descreve a metodologia e os resultados da avaliação do modelo téttrade da personalidade sombria em amostra com crianças e adolescentes. E o Estudo 2 apresenta a metodologia e os resultados das evidências complementares do modelo téttrade e de correlatos dos traços sombrios, especificamente, com comportamento agressivo e empatia.

Por fim, a discussão integra os principais achados do estudo, discutindo com base nas hipóteses e objetivos traçados, destacando também as contribuições, limitações e direções para pesquisas futuras. E são também apresentadas as referências que embasaram o presente trabalho, seguidas dos Anexos e Apêndices com materiais adicionais que integraram o desenvolvimento da pesquisa. Portanto, visando um maior aprofundamento acerca dos construtos centrais da pesquisa, incluindo sua manifestação em crianças e adolescentes, estes serão explanados a seguir.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Narcisismo

O conceito de narcisismo perpassa pelo mito de Narciso, o qual este era um homem que chamava a atenção por sua beleza e que se apaixonou pelo seu próprio reflexo após vê-lo refletido numa fonte de água cristalina (Sedikides, 2021). Desde então, essa terminologia passou a ser adotada para a descrição de pessoas que possuem um foco excessivo em si (Kay & Arrow, 2022). E enquanto construto clínico, o narcisismo passou a ser considerado como um transtorno de personalidade caracterizado por um padrão de manifestação duradouro de necessidade de admiração, ausência de empatia e de grandiosidade (American Psychiatric Association [APA], 2022).

Entre as especificidades das conceituações das dimensões desse construto, tais distinções têm centrado entre os dois grandes temas do narcisismo, sendo a grandiosidade e a vulnerabilidade (Cain et al., 2008). Ambos têm como característica a insensibilidade e o egocentrismo, mas enquanto o narcisismo vulnerável tem um senso diminuído de si mesmo, o narcisismo grandioso tem este de forma elevada (Kay & Arrow, 2022). E o que se observa quanto a esse último é a prevalência de estudos que o investigam como um traço de personalidade subclínica (Bomam, 2024). Uma vez que, em geral, a população apresenta variabilidade desse traço em um nível não severo ao ponto de ser diagnosticado como transtorno de personalidade, mas que pode impactar negativamente as relações interpessoais (Dar, 2024).

No que tange a este, pessoas com traços de narcisismo subclínico procuram manter um autoconceito grandioso por meio de admiração e rivalidade narcisista (Back et al., 2013). Assim, por meio de admiração, percebem a si como grandiosos, com direito a terem a admiração dos outros e se apresentam de forma autoconfiante (Wolff & Wetzel, 2023). E aqueles com níveis elevados em rivalidade narcisista manifestam comportamento vingativo, autoritário, competitivo, de frieza, arrogante, bem como veem as pessoas como inúteis e sentem-se com o direito de ter à atenção total (Muratori et al., 2020; Wolff & Wetzel, 2023).

O início da medição do narcisismo grandioso foi marcado pelos autores Raskin e Hall (1979) ao desenvolverem a medida *Narcissistic Personality Inventory* (NPI) que capta até mesmo expressões subclínicas do narcisismo. Back et al. (2013) também contribuíram e foram responsáveis por desenvolver a *Narcissistic Admiration and Rivalry Questionnaire* (NARQ), que também avalia o narcisismo grandioso subclínico, a qual abarca as dimensões da admiração e a rivalidade narcisista. E recentemente, Dar (2024) desenvolveu a *Deenz Narcissistic Personality Scale* (DNPS-32) para também medir traços subclínicos.

O narcisismo grandioso também pode ser manifestado em crianças e adolescentes (Foster et al., 2018). Com isso, pesquisadores se interessaram em desenvolver medidas para mensurar tais traços nessa população, a exemplo, da NPI adaptada por Barry et al. (2003) para uso com crianças e a *Childhood Narcissism Scale* (CNS) desenvolvida por Thomaes et al. (2008). Evidências têm demonstrado que é possível medir de forma confiável o narcisismo em crianças por volta de oito anos de idade, quando elas começam a desenvolver autovisões que abrangem aspectos negativos e positivos (Orth et al., 2024; Thomaes et al., 2013). E, portanto, de maneira significativa, diferenças individuais no narcisismo surgiriam nessa época (Thomaes & Brummelman, 2016; Turek et al., 2025).

Ante o exposto, as propostas de explicações dos fatores de influência para o desenvolvimento dos traços de narcisismo têm incluído interações parentais disfuncionais, vieses cognitivos e fatores genéticos (Dar, 2024; Schie et al., 2020). Thomaes et al. (2013) propõem que o desenvolvimento do narcisismo está relacionado ao modelo de diátese-estresse, em que socializações desadaptativas funcionariam, por exemplo, como gatilho ativador de vulnerabilidades pré-existentes ante o temperamento ou a genética para desenvolver características narcisistas. Outrossim, estudos têm vinculado o desenvolvimento do narcisismo com áreas cerebrais específicas, como o córtex frontal (Mao et al., 2016; Nenadic et al., 2015).

Ademais, alguns correlatos psicológicos identificados com o narcisismo infantil são a associação positiva com autoavaliação elevada da superioridade, preocupação com avaliação social

e agressão ante a percepção de que seu ego possa estar ameaçado (Thomaes et al., 2008). Também é relevante ser considerado a influência dos pares no curso de desenvolvimento dos traços socialmente aversivos que pode ser enfatizada durante a adolescência, época a qual marcada por questões de popularidade e status (Steinberg & Monahan, 2007). Em estudo com amostra de crianças de 9 a 12 anos, traços narcisistas estiveram relacionados a comportamento problemáticos, a exemplo, de correlações localizadas entre narcisismo e o uso da agressão reativa e proativa (Barry et al., 2007).

Além disso, associações entre o narcisismo e o uso da agressão relacional evidenciam também que as motivações para o uso desse tipo de agressão incluem o desejo de se destacar, chamar atenção, demonstrar poder e manutenção do status social (Boutin et al., 2023). Estudos sugerem ainda que indivíduos narcisistas demonstram capacidade preservada nas tarefas de reconhecimento de emoções (Ritter et al., 2011; Wai & Tiliopoulos, 2012). O que indica que estes possam ser capazes de apresentar respostas de forma empática sob dadas condições, ligadas a empatia cognitiva, quando especialmente motivados pela manutenção da sua autoimagem e aprovação dos outros (Ritter et al., 2011).

Diante da instabilidade da autoimagem inflada de si, o que coloca os narcisistas diante de uma busca incessante por validação de outras pessoas, observa-se evidências que apontam para problemas interpessoais, de conduta, comportamentos agressivos e sentimentos negativos experimentados (Muratori et al., 2020). Com isso, a identificação da forma precoce de níveis elevados desses traços em amostras não clínicas pode contribuir para esforços de prevenção e intervenções imediatas, de forma a mitigar o desenvolvimento de patologias futuras de forma mais grave e de comportamentos problemáticos (Dar, 2024).

No contexto da Tétrade Sombria, além do narcisismo, a psicopatia representa outro traço do modelo que também impacta as relações interpessoais, bem como se destaca por seus efeitos relevantes no desenvolvimento socioemocional. Portanto, também será detalhado sobre esta variável na subseção a seguir.

2.2 Psicopatia

Hervey Cleckley, em seu livro “*The Mask of Sanity*” (1941/1976) influenciou as definições contemporâneas sobre a psicopatia (Patrick, 2022). A partir da observação de 15 pacientes, Cleckley agrupou as características da psicopatia em 16 critérios destacando-a como uma desordem mental com ausência aparente de sintomas psicóticos, o que conferia aos psicopatas uma aparência superficial comum (Cavanaugh, 2021). Como construto clínico, a psicopatia engloba uma variedade de traços e comportamentos, incluindo manipulação, engano, impulsividade, afeto superficial, além de comportamentos antissociais e antiéticos (Hare, 2020).

Tais traços passaram a permear na mídia e serem representados na cinematografia, enquanto em linhas acadêmico-científicas pesquisas têm avançado a fim de compreender as bases da psicopatia (Sousa & Mattos, 2021). É pertinente destacar que evidências empíricas sugerem que os traços psicopáticos são distribuídos por toda a população em um continuum e, portanto, o que diferenciaria a normalidade seria a presença de pontuações elevadas desse traço, que estão associadas a uma maior probabilidade de expressão de comportamentos problemáticos (Neumann et al., 2012; Silva et al., 2020).

Com isso, destaca-se que o diagnóstico da psicopatia clínica tem como basilar a presença da maioria ou de todas as características da psicopatia, exibidas de forma significativa (Whyte & Rehman, 2021). Já a psicopatia subclínica é prevalente dentro da população que não exibe comportamentos criminosos ou encarceramento e apresenta manifestação em menor grau dos traços psicopáticos (Whyte & Rehman, 2021), a qual, portanto, são o foco principal dos estudos dos traços sombrios.

Robert Hare na década de 1990 revisou o *Hare Psychopathy Checklist – Revised* (PCL-R) desenvolvido originalmente nos anos de 1980 para avaliar o construto da psicopatia, o que viabilizou a medição em adultos (Hare, 1985). Os primeiros estudos que tentavam avaliar a estrutura fatorial da medida evidenciaram dois fatores, que representavam uma dimensão interpessoal-afetiva que reflete a psicopatia primária e outra impulsiva-antissocial que reflete a psicopatia secundária, mas que

sofreram alteração e atualmente incluem as dimensões interpessoal, afetivo, estilo de vida e antissocial (Hare, 2020).

Por sua vez, em termos do domínio afetivo-interpessoal este abrange as características como insensibilidade, charme superficial, ausência de remorso e empatia (Virtanen et al., 2022). E no domínio estilo de vida e antissocial inclui padrões de comportamentos de delinquência juvenil, baixo controle comportamental e problemas de conduta precoce (Virtanen et al., 2022). Por conseguinte, os autores Forth et al. (1990) marcaram o início do trabalho com populações mais jovens ao adaptarem o PCL-R para uso com adolescentes em sistemas prisionais.

Com isso, ferramentas passaram a serem elaboradas para medições de traços de psicopatia em população infantojuvenil, a exemplo da *Hare Psychopathy Checklist: Youth Version* (PCL:YV; Forth et al., 2003) e a *Childhood Psychopathy Scale* (CPS; Lynam, 1997). Nesse sentido, a condução de estudos que investiguem os traços de psicopatia ainda no período infantojuvenil é relevante dado estes poderem ser fatores de risco para psicopatologias em outras fases da vida (Machado & Kawakam, 2021). Visto que, a aparição precoce tem estado associada na literatura científica a um pior prognóstico dos transtornos comportamentais e considerando que os traços de personalidade psicopática na infância são preditores de comportamento antissocial (Frick et al., 1999; Virtanen et al., 2022).

Ademais, evidências apontam que traços psicopáticos já podem ser apresentados em idade pré-escolar (Kimonis et al., 2006; Kimonis et al., 2016). Alguns apontamentos baseados em neuroimagem indicam que diferenças significativas em áreas cerebrais, como amígdala e córtex pré-frontal, desempenham papel importante na manifestação de características dos traços psicopáticos (Sousa & Mattos, 2021). Condições ambientais também podem influenciar o desenvolvimento ou a manifestação genética de algumas dessas características, bem como modular respostas comportamentais, fundamentando a etiologia multifatorial (Hare, 2020; Junewicz & Billick, 2021). Maus-tratos vivenciados na infância e comportamentos parentais também foram apontados como

fator ambiental contributivo para o desenvolvimento destes traços (Belsky et al., 1991; Durand & Veloso, 2018; Watts et al., 2017).

Outrossim, exemplos de manifestações subclínicas desse traço na infância e adolescência incluem comportamentos egocêntricos e de crueldade, com ausência de remorso ou culpa perante tais ações (Santos et al., 2022). Além disso, fúrias excessivas, inflexibilidade, frustrações manifestadas com facilidade quando não são alcançados os objetivos e déficit no processamento do medo refletem a sua manifestação (Santos et al., 2022). Esse déficit pode interferir no desenvolvimento de respostas a sinais de ameaças ou punição, bem como na motivação para adaptação das condutas de acordo com as normas (Chau et al., 2025; Kochanska, 1997).

A exemplo, Glenn et al. (2007), em estudo longitudinal, verificaram que crianças que apresentavam níveis baixos de medo e elevados em busca de sensações aos 3 anos, apresentaram quando aos 28 anos níveis elevados de psicopatia. Também em estudo longitudinal, Goffin et al. (2018), identificaram que crianças que demonstraram níveis mais baixos de preocupação com transgressões observada, como machucar outras pessoas e quebrar objetos, nas idades de 2 a 5,5 anos apresentaram associação com traços elevados de insensibilidade e sem emoção relatados pelos pais quando estas estavam com 8, 10 e 12 anos.

Em estudo conduzido com professores de alunos entre 11 e 14 anos, os autores Allen et al. (2018, pp. 8-9) obtiveram relatos destes que descreveram alguns comportamentos de alunos como "Eu acho que ela acha engraçado ver essa garota meio que perder a paciência...", "Quando ele se mete em problemas, ele não parece se importar... ele não parece mostrar muito remorso ou empatia", que evidenciam características dos traços sombrios marcados pela ausência de culpa e insensibilidade. Portanto, se observa que obter melhor entendimento acerca destes traços nas fases da infância e adolescência e sobre a manifestação de comportamentos antissociais pode contribuir na identificação precoce a serem alvos de intervenções de prevenção.

De certo, destaca-se que existem manifestações comuns e ocasionais de comportamentos dos estágios de desenvolvimento da infância e adolescência que podem ser uma manifestação

característica da fase e desaparecer com o tempo. E por isso a relevância de ser ter claramente, avaliando-os de forma adequadas, as características evolutivas e do desenvolvimento dessas fases (Machado & Kawakam, 2021). Posto que no que se refere aos traços de personalidade estes são definidos por padrões significativamente persistentes de pensar, sentir e se comportar em variadas situações e contextos (Yoon et al., 2024).

Assim, traços aversivos caracterizam-se por comportamentos que são socialmente aversivos, em desacordo com a moral, a ética, manifestado em diversas situações e que mantém padrão de estabilidade ao longo do tempo (Hilbig et al., 2020). Dessa forma, é relevante considerar o que se configura uma manifestação comum e ocasional do desenvolvimento, de comportamentos nesses estágios da infância e adolescência que estejam relacionados a manifestação de níveis elevados de traços sombrios que são socialmente aversivos.

Dado que, isto pode auxiliar a identificar quando dada manifestação reflete apenas uma etapa evolutiva e quando problemas comportamentais estão associados a traços de personalidade sombria que estes possuem, e que por tal se tornam problemáticos para a convivência (Machado & Kawakam, 2021; Salekin & Frick, 2005). Ademais, abordar a manifestação desses traços no período da infância ainda é um tema tabu para a sociedade, devido o imaginário e associação existente de inocência e da incapacidade de crianças serem capazes de manifestar tais traços de intencionalidade maliciosa a outrem (Santos et al., 2022). Portanto, é pertinente ser considerado mesmo a manifestação subclínica, ante a nocividade correspondente a esse traço e por este ser considerado um dos traços mais tóxicos no escopo da Tríade Sombria (Monteiro, 2017).

Diante dessas considerações sobre a psicopatia, indivíduos com traços elevados de psicopatia tendem a apresentar maior impulsividade e hostilidade nas interações sociais, enquanto, por sua vez, àqueles com traços maquiavélicos tendem a ser mais estratégicos nas relações e apresentarem menor hostilidade e impulsividade (Berezkei, 2019; Grosz et al., 2020; Monaghan et al., 2020). Nesta direção, a próxima subseção se dedica a explorar este outro traço da Tétrade Sombria, sendo ele, o maquiavelismo.

2.3 Maquiavelismo

O termo maquiavelismo foi oriundo do trabalho de Nicolau Maquiavel, que na sua obra intitulada “O Príncipe” discutiu as estratégias que um líder deveria trilhar para conquistar e preservar o poder (Sharpe et al., 2021). Esse trabalho de observação e discussão conduzido em sua obra tinha como base a orientação sobre como os líderes deveriam se portar (Bomam, 2024). Em que indicou que na medida que fosse possível estes mantivessem os seus princípios éticos gerais adotados, mas que não precisariam hesitar em caso de necessitar empregar, por exemplo, a mentira e a astúcia caso o seu poder estivesse em risco (Bereczkei, 2019).

Assim, como características principais desse construto têm-se a manipulação estratégica, a prática de enganar, o desrespeito aos princípios morais, a insensibilidade, a adoção de decisões flexíveis a longo prazo, a desconfiança e a obtenção de vantagem a partir da fragilidade ou inocência de outras pessoas (Bereczkei, 2019; Kowalski et al., 2018). Os fatores ambientais são destacados como aspectos que influenciam o desenvolvimento deste traço, contribuindo para uma parte significativa da sua variância (Jahangir et al., 2024; Láng & Abell, 2018; Veselka et al., 2011). Com isso, as características extrínsecas aos indivíduos, como vivências marcadas por traumas, negligências ou abuso tornam um terreno fértil para moldar visões de mundo cínica e de desconfiança, que comprometem o desenvolvimento da compaixão, raciocínio moral e empatia (Monaghan et al., 2020).

A dimensão afetivo-cognitivo do maquiavelismo abrange estas visões maquiavélicas que abarcam um pessimismo em relação as outras pessoas, ao ponto de crerem que estas não seriam dignas de confiança e enxergam o mundo como perigoso e injusto (Monaghan et al., 2020). Com isso, ao acreditarem que outras pessoas podem tirar vantagem deles, estes indivíduos buscarão formas eficazes de preventivamente manipular e causar frustração a esses esforços, servindo então aos seus próprios interesses (Monaghan et al., 2020).

O domínio cognitivo-comportamental abrange as táticas maquiavélicas e estas expressam a disposição dos indivíduos com traços maquiavélicos de buscarem utilizar qualquer recurso, deixando

de lado a moralidade, em vista a alcançar o que almejam, configurando ações mais objetivas e menos impulsivas (Monaghan et al., 2020). No que se refere a esse último aspecto, de certo, que na literatura é bastante debatido sobre as semelhanças e diferenças entre o maquiavelismo e a psicopatia. E nesse ponto, Bereczkei (2019), Grosz et al. (2020) e Monaghan et al. (2020) discutem a especificidade de que os maquiavélicos são mais estratégicos nas relações e não expressam tanta impulsividade e hostilidade como ocorre com os psicopatas.

Por exemplo, autores como Kerig e Stellwagen (2010) destacam a associação positiva, em amostra infantil, da perpetração da agressão indireta, que é expressa por estratégias como exclusão social e espalhar boatos, com os traços de maquiavelismo. Com isso, crianças com níveis elevados destes traços sentem prazer com o sofrimento dos colegas ao tempo em que não manifestam culpa pelas transgressões (Cao et al., 2023). Nesse sentido, observa-se como o maquiavelismo é marcado por tendências de manipulação e engano e tem papel importante na manifestação de formas sofisticadas de agressão interpessoal (Vaillancourt & Farrell, 2021).

As ideias a partir da obra “O Príncipe”, influenciaram a elaboração por Christie e Geis (1970) de uma das medidas mais dominantes para mensurar os traços de maquiavelismo, a MACH-IV, na qual consiste em itens distribuídos nas dimensões de táticas de manipulação interpessoal, moralidade e visão cínica da humanidade. A partir desse instrumento, Nachamie (1970) desenvolveu a escala *Kiddie Mach*, adaptada para crianças, tendo localizado nos seus estudos que a tendência maquiavélica é possível ser identificada já em crianças. Slaughter (2011) destaca que muitas das pesquisas sobre o desenvolvimento e avaliação desse traço têm sido avaliadas em crianças a partir dos 9 anos de idade por meio de questionários de autorrelato adaptados a partir de escalas construídas para adultos.

Em amostra de participantes com idades entre 10 e 67 anos, os autores Götz et al. (2020) identificaram uma tendência quase linear e de forma acentuadamente ascendente do maquiavelismo no período do final da infância até a adolescência, com pico aos 16 anos. Em outra investigação, Allen et al. (2018, p. 8) relataram a partir de entrevistas obtidas com professores de alunos entre 11 e 14 anos a descrição de comportamento que exemplifica a manifestação estratégica para obtenção de

vantagem pessoal: "Ele é muito competitivo, gosta de tirar as melhores notas e vai trapacear para vencer".

O que se observa, portanto, é que estudar traços sombrios da personalidade nesse período da infância e adolescência é relevante pela influência que estes têm nas interações interpessoais e dinâmicas sociais, uma vez que, teoricamente tem-se como possibilidade a predição de possíveis desfechos de sua manifestação (Salekin & Averett, 2008). Posto que, as pesquisas que vêm sendo conduzidas têm oferecido insights valiosos sobre como traços, a exemplo, do maquiavelismo fornecem informações importantes sobre os comportamentos problemáticos em crianças e adolescentes (Lau & Marsee, 2013).

Com base nas características analisadas, a subseção a seguir também destaca os aspectos relacionados ao traço de sadismo, a qual foi incluído ao modelo téttrade dos traços de personalidade sombrios.

2.4 Sadismo

Friedrich Nietzsche na sua obra *Genealogy of Morals*, publicada em 1887, discute sobre o quanto ver alguém sofrendo ou causar sofrimento a outra pessoa pode ser uma experiência prazerosa (Buckels et al., 2013). E se, por um lado na literatura, os filósofos entendiam esse fenômeno confirmando a existência da crueldade, os psicólogos enquadraram tal manifestação na definição de sadismo (Statman, 2022). Isto posto, para algumas pessoas, inclusive em sua maioria, ferir outras pessoas ocasiona em sentimentos de angústia, culpa, vergonha e de preocupação com o bem-estar daquele indivíduo, buscando até mesmo as vezes meios de evitar que isso seja ocasionado ou continuado (Buckels et al., 2013).

Nessa variação, enquanto para alguns a crueldade é abominável de ser praticada e para outras desejável, evidencia-se, portanto, um continuum da manifestação desse tipo de comportamento (Buckels et al., 2013). E indica que estes possuem diferenças quanto a tendência de sentir prazer frente ao sofrimento dos outros ou de infligir este tipo de sofrimento a outrem, a qual envolve a

definição de sadismo (Bomam, 2024). Assim, como uma variável presente na faixa subclínica da personalidade que difere individualmente, o prazer frente a crueldade é evidente em situações que ocorrem no cotidiano e não somente em amostras clínicas ou forenses (Thomas & Egan, 2022).

Clinicamente, o sadismo não foi incluído como um transtorno de personalidade nas versões posteriores do DSM-III-R (Ferreira et al., 2022). Apesar do interesse teórico e clínico, o Transtorno de Personalidade Sádica não foi mantido devido fatores conceituais e metodológicos. Como a ausência de estudos empíricos que atestassem a sua validade e confiabilidade, preocupação com o risco de que fosse usado indevidamente para reduzir a responsabilidade criminal e críticas quanto a sobreposição com outros transtornos de personalidade (Myers et al., 2006). As características não foram consideradas suficientemente distintas dos transtornos de personalidade antissocial e narcisista para justificar um diagnóstico de transtorno independente (Lobbestael et al., 2023).

Em contraste, o transtorno do sadismo sexual permaneceu nas edições do DSM, a exemplo da edição atual, na qual está classificado entre os transtornos parafilicos (APA, 2022; Lobbestael et al., 2023). Já enquanto traço de personalidade dimensional, a mensuração do sadismo tem sido realizada por meio de escalas de autorrelato (Lobbestael et al., 2023). Algumas dessas medidas são, por exemplo, a *Short Sadistic Impulse Scale* (SSIS; O'Meara et al., 2011), a *Varieties of Sadistic Tendencies Scale* (VATS; Paulhus & Jones, 2015), a ASP (Plouffe et al., 2017) e a *Comprehensive Assessment of Sadistic Tendencies* (CAST; Buckels, 2018).

Este construto, em sua manifestação não clínica, tem sido descrito como sadismo cotidiano ou subclínico (Paulhus & Dutton, 2016). O qual é caracterizado por uma forma mais branda e bastante evidente entre a população em geral, além de ter sua expressão de certo modo admissível entre a sociedade moderna quando não concebe transgressões legais (Monteiro et al., 2020). Este é, portanto, definido como uma forma de prazer experimentado frente ao sofrimento de outros indivíduos em contextos não sexuais (Cazala et al., 2023). Tais comportamentos podem variar desde sentir prazer ao testemunhar o sofrimento de outras pessoas a prejudicar de forma direta outras pessoas apenas por prazer (Cazala et al., 2023).

Como exemplos, podem incluir o consumo de conteúdos de filmes e jogos violentos, esportes que envolvem agressão física e ações que provocam intimidação e/ou humilhações a outras pessoas (Buckels, 2018; Moore et al., 2024; Paulhus & Dutton, 2016). Como fator etiológico para o desenvolvimento desses traços sádicos tem sido proposto a influência da exposição a eventos traumáticos vivenciados na infância, como negligência, violências e abusos em suas variadas formas (Cazala et al., 2023). Tais eventos conduziriam possivelmente os indivíduos a expressarem estratégias de enfrentamento de natureza reativa como uma tentativa de superação do sofrimento vivenciado e para se sentir tendo de volta o controle (Cazala et al., 2023).

A literatura também distingue as formas de manifestação desse construto. Por exemplo, o sadismo vicário caracteriza-se pelo prazer em observar os outros sofrendo, o sadismo físico envolve ações diretas de infligir dor em outras pessoas e o sadismo verbal por ações voltadas ao prazer de insultar verbalmente terceiros (Esteves & Andrade, 2024; Pfattheicher et al., 2023). Comportamentos de provocação são também exemplo de fonte de expressão de poder e intenção sádica bastante proeminente entre crianças e adolescentes (Warm, 1997). O autor supracitado propõe que a provocação durante os anos do ensino fundamental se torna um meio em que crianças podem utilizar de frases que insinuem algo negativo sobre o outro ou do uso de apelidos e trocadilhos com nomes para promover a exclusão social com o intuito de causar humilhações e ganhar popularidade, que demonstra uma intencionalidade sádica destes comportamentos.

Em seu estudo, Warm (1997) se deteve a fazer um levantamento sobre as manifestações de provocação ao longo do desenvolvimento. E analisou o tema da provocação com amostra de 250 crianças e adolescentes entre 7 e 17 anos de idade, tendo observado que provocações ofensivas (e. g. cuspir, fazer tropeçar, bater) são acentuadas na 1ª série, com redução constante até a 6ª série, quando tendem a permanecerem em níveis mais baixos. Houve também uma tendência de que as provocações maldosas, incluindo uso de palavrões e insultos por aspectos da aparência, se tornassem mais frequentes do que outros tipos de provocações ofensivas (Warm, 1997). Os resultados indicaram ainda que a provocação simbólica (gestos e palavras) aumentou de forma constante até a fase da

adolescência, à medida em que as demais formas diminuíram, tendo sido as três formas estatisticamente significativas em todos os níveis avaliados. O autor propôs que tais mudanças, apesar de não exploradas no delineamento do seu estudo, possam se dar pelo desenvolvimento da capacidade linguística e do pensamento abstrato.

Dessa forma, ainda que a faixa etária a ser avaliada no presente estudo tenha sido de participantes a partir dos nove anos de idade, entende-se segundo as teorias clássicas do desenvolvimento, que estas estão no estágio operacional concreto e que a capacidade abstrativa e o pensamento formal estejam ainda a serem desenvolvidos (Papalia & Feldman, 2013). No entanto, mesmo a partir desta idade, a criança já apresenta condições para refletir sobre situações sociais (Lawford et al., 2021). Podendo se ancorar em justificativas que se baseiem em regras ou consequências para os outros (Smetana & Ball, 2018) ou ainda que apoiada em justificativas como realizar tais ações, por exemplo, porque o outro tenha merecido ou por estar descontando algo que sofreu.

Cabe destacar ainda, que embora as justificativas oferecidas sejam concretas, a natureza do comportamento sádico subclínico ou de quaisquer um dos outros traços subclínicos discutidos até então, não deve ser compreendido como uma manifestação isolada, mas sim como expressão de padrões mais estáveis do funcionamento psicológico. Sendo, portanto, correspondente a manifestações de traços de personalidade que são marcados por suas características estáveis e duradouras ao longo do tempo e de contextos (Bader et al., 2021). Assim, quando manifestado e prevalente já entre crianças que estejam ainda no final da terceira infância pode refletir o início da manifestação desses traços socialmente aversivos ou já do seu curso de desenvolvimento que, portanto, carecem de especial atenção.

Isto posto, autores como Lobbestael et al. (2023) destacam que indivíduos com estes traços sádicos teriam um senso inflado de sua importância e falta de empatia, o que promoveria a possibilidade de, às custas do bem-estar dos outros, se concentrarem no seu próprio prazer. Os mesmos autores indicam também que a perpetração de comportamentos sádicos ocasionaria uma

dessensibilização do agressor ante a manifestação repetida desse comportamento, que conduziria ao sentimento de prazer em machucar outras pessoas. Outrossim, Pfattheicher et al. (2018) localizaram ainda relação significativa entre traços sádicos e vandalismo, a qual concerne na prática de destruir, inutilizar ou deteriorar coisas alheias, apenas por prazer.

Chabrol et al. (2009) propuseram a inclusão do sadismo na constelação dos traços sombrios, de modo a formar a Tétrade Sombria. Tal proposição foi sustentada e é defendida por diversos autores (Blötner, Ziegler, et al., 2021; Cai et al., 2021; Paulhus et al., 2020; Plouffe et al., 2017; Plouffe et al., 2019) em relação ao espaço desse traço no modelo téttrade. Em razão da particularidade deste construto frente aos demais da Tríade, uma vez que se refere ao prazer intrínseco em causar e/ou observar o sofrimento dos outros, que não é contemplado pelos outros traços, justificando assim sua inclusão no modelo para compor a Tétrade Sombria (Paulhus et al., 2020). E do caráter similar que este possui em relação aos traços de natureza sombria, cujas implicações sociais são significativas na sua forma subclínica e na disposição para o comportamento antissocial (Mededović & Petrović, 2015).

Com isso, o que se tem de panorama é que as implicações sociais e interpessoais do prazer sádico podem ser significativas dada a sua natureza destrutiva (Lobbestael et al., 2023). E por isso, a investigação de tais traços entre crianças e adolescentes se justifica pela importância de compreender como essas características se manifestam precocemente e influenciam o desenvolvimento de comportamentos desadaptativos. Especialmente em um período da vida marcado por intensa busca de satisfação pessoal e menor conformidade com regras sociais, possibilitando, assim, o desenvolvimento de intervenções preventivas mais eficazes.

2.5 Considerações sobre os traços da Tétrade Sombria na infância e adolescência

A presença de traços de personalidade socialmente aversivos pode ser sugerida quando indivíduos apresentam, de maneira recorrente e em distintos contextos, comportamentos que revelam indiferença às normas sociais, regras e ao bem-estar das outras pessoas (Hilbig et al., 2020; Horsten

et al., 2023). Enquanto manifestações ocasionais e transitórias refletem comportamentos esperados da faixa etária no desenvolvimento (Machado & Kawakam, 2021). Assim, traços de personalidade são caracterizados por padrões relativamente estáveis de comportamento ao longo do tempo (Yoon et al., 2024).

Por exemplo, certas provocações podem ser esperadas dentro do desenvolvimento infantojuvenil e por tais podem também serem caracterizados como comportamentos de natureza sádica subclínica. A exemplo do estudo conduzido por Warm (1997), no qual até a 1ª série, comportamentos como cuspir, empurrar ou bater podem ser mais frequentes, diminuindo gradualmente até a 6ª série e permanecendo em níveis baixos posteriormente. Se tais comportamentos se mantêm, portanto, recorrentes e estáveis além do esperado para a faixa etária, manifestado em diversas situações, e que podem gerar prejuízos significativos para o próprio indivíduo e aos que os cercam, isto pode sugerir uma manifestação de traços subclínicos de natureza sombria.

Portanto, a condução de estudos transversais e longitudinais, capazes de avaliar tanto a prevalência e a estabilidade desses comportamentos ao longo do tempo para diferenciar comportamentos típicos de traços de personalidade é fundamental. Podendo contribuir inclusive para evitar interpretações precipitadas de comportamentos que ora possam ser normativos. Além disso, a investigação de tais características em faixas etárias mais precoces pode fornecer uma perspectiva inovadora sobre a manifestação inicial desses traços.

Nesse sentido, Van Baardewijk (2010) destaca a importância de investigar novas ferramentas de avaliação que considerem a perspectiva e autoavaliação da própria criança, pois ela se encontra em uma posição particular para relatar sobre os seus sentimentos, atitudes e comportamentos em diversos contextos, como escola, casa e nas interações sociais do cotidiano. Assim, ao propor a avaliação desses traços em crianças e adolescentes, esta dissertação busca contribuir não apenas para o avanço do modelo da Tétrade Sombria, mas também para o desenvolvimento de abordagens metodológicas mais sensíveis às particularidades desse público e considerando a perspectiva das próprias crianças e adolescentes.

Uma vez que a maioria dos estudos que investigam sobre esses traços na infância ou adolescência utilizam de relatos de pais e professores e o uso de medidas de autorrelato também tem se mostrado válido com essa amostra (Van Baardewijk et al., 2011). Assim, segue-se uma exposição de comportamentos característicos de cada um destes traços, considerando as especificidades da manifestação no público infantojuvenil.

É importante considerar que, por se tratar de traços de personalidade, tendem a manter padrões relativamente estáveis de comportamento ao longo do tempo. Assim, quanto ao narcisismo, enquanto a sua compreensão em adultos está avançada, entre crianças e adolescente o entendimento ainda é limitado (Turek et al., 2025). As diferenças individuais no narcisismo tornam-se aparentes após os sete anos de idade, quando estas adquirem a capacidade de se considerarem superiores em relação aos demais (Thomaes & Brummelman, 2016).

A partir desse período já são possíveis de serem observadas diferenças individuais no narcisismo e que este pode ter consequências sociais relevantes (Turek et al., 2025). Por vezes, entre a sociedade, os conceitos de autoestima e narcisismo se confundem. Assim, se destaca que de maneira proeminente, uma das características que distinguem a elevada autoestima do narcisismo é que o primeiro é definido como um senso de valor próprio como pessoa e o segundo como um senso de superioridade e direito em relação aos outros de forma exagerada e inflada (Brummelman et al., 2017).

Nessa fase, as crianças conseguem formar autoavaliações globais sobre o seu valor como indivíduo como, por exemplo, sobre gostar de si mesmo e também usar de comparações sociais para sua própria autoavaliação como, por exemplo, se diferenciando sobre seu valor em relação a outras pessoas (Gürel et al., 2020; Harter, 2012). Além disso, crianças e adolescentes em idade escolar têm amplas oportunidades de exercerem papéis de liderança, uma vez que passam a maior parte do seu tempo nestes locais e que há uma demanda por líderes para coordenar esforços com os demais colegas em prol de atividades coletivas (Brummelman et al., 2021).

Assim, indivíduos com níveis elevados de narcisismo tendem a assumir tais posições com maior frequência, pois se percebem como melhores e mais competentes líderes e são, conseqüentemente, mais frequentemente reconhecidos e nomeados como tal pelos seus pares (Brummelman et al., 2021). Entretanto quando dadas as tarefas desta atribuição, observou-se que na execução não houve uma distinção dos demais, o que indica que estes possuem autovisões infladas da sua capacidade de liderar e que os seus pares ficam suscetíveis a acreditar no seu poder de convencimento (Turek et al., 2025). O que pode favorecer a estas alcançarem posições de liderança, conquistas ou recursos sociais sem que suas habilidades de liderança sejam questionadas (Brummelman et al., 2021).

Ademais, níveis mais elevados de narcisismo podem conduzir a alcançar mais popularidade, visibilidade e influência entre seus pares (Poorthuis et al., 2021), além de que estes tendem a estabelecer metas voltadas à busca de status e prestígio (Grapsas et al. 2020). Esses indivíduos podem manifestar comportamentos característicos de autopromoção como se vangloriar, se exhibir, se gabar diante dos outros e nutrir fantasias grandiosas (Brummelman et al., 2021; Grapsas et al., 2020). Além disso, são particularmente sensíveis às ameaças de ego (Gajda et al., 2022) e geralmente são vistos como charmosos, autoconfiantes e carismáticos (Brummelman et al., 2021).

Outras características também incluem que estas podem ser comportar de forma dominante e desconsiderarem opiniões dadas por outros (Reijntjes et al., 2016). E quando, portanto, recebem a admiração que desejam, se sentem no topo do mundo, mas quando não, experimentam grande frustração (Brummelman et al., 2017), a qual por vezes respondem às humilhações com agressividade (Brummelman et al., 2015). Além disso, esse traço também é marcado por reações descomedidas à crítica e ao fracasso, bem como pela necessidade de ser o centro das atenções (Lapsley & Stey, 2012).

Destaca-se que ter estas características não implica dizer que uma criança ou adolescente é um narcisista, mas indica a presença de manifestações subclínicas deste traço, que por tal, variam em um continuum por toda a população. Portanto, crianças ou adolescentes com níveis mais elevados desses traços entre a população não clínica também merecem especial atenção, uma vez que tendem

a estar associados a um maior risco de apresentar comportamentos que possam impactar negativamente as relações interpessoais (Dar, 2024). Além disso, tal ponderação se expande aos demais traços ora expostos.

Por exemplo, no que tange à psicopatia um estudo longitudinal com 2.454 crianças de 3 a 6 anos, utilizando relatos de pais e professores, indicou que traços psicopáticos podem ser identificados ainda na infância e que características como insensibilidade, grandiosidade, falsidade e impulsividade são centrais e preditivas de problemas de conduta (López-Romero et al., 2024). Descobertas empíricas em amostra de 9 a 12 anos evidenciaram que traços psicopáticos já são observados entre crianças na fase prévia da adolescência (Van Baardewijk, 2010) e que comportamentos antissociais aumentam substancialmente durante a adolescência (Nasaescu et al., 2023). Em determinados contextos socioculturais, que valorizam comportamentos de risco ou dominância, características associadas aos traços de psicopatia podem ser percebidas como funcionais ou vantajosas (Paulhus, 2014).

Van Baardewijk et al. (2011) investigaram a estabilidade dos traços psicopáticos autorrelatada por um período de 18 meses e localizaram que os escores apresentam estabilidade de moderada a alta ao longo desse período. Kokkinos e Kipritsi (2018) em estudo com indivíduos de 10 a 12 anos, localizaram que àqueles com níveis mais baixos de empatia afetiva eram mais propensos a exibir comportamentos antissociais e voltados para o desengajamento da moral. Nasaescu et al. (2023) apontam que quanto maior o nível de desengajamento moral, menores são os sentimentos de vergonha, remorso e culpa, bem como menor a intenção de reparar os danos causados por agir de forma antissocial, que por tal podem aumentar o envolvimento nestes comportamentos.

Em estudo longitudinal com adolescentes, Rogoza et al. (2020) observaram que indivíduos com traços psicopáticos elevados eram frequentemente odiados, possivelmente em razão do comportamento impulsivo, insensível e imoral de forma explícita. Gajda et al. (2022) apontam que pessoas com esse perfil tendem a reagir mais fortemente diante de provocações físicas. A presença acentuada desses traços entre crianças tem estado associada a maiores níveis de agressividade (Van

Baardewijk et al., 2009). Os autores citados propõem que essa associação se dá em um contexto em que estas possuem sensibilidade reduzida a sinais de sofrimento em outras pessoas, como de emoções como o medo e tristeza, e são mais propensas a ignorar estes importantes sinais na dinâmica interpessoal, que por consequência não desempenham a sua função inibidora (Van Baardewijk et al., 2009).

No que se refere ao maquiavelismo, em amostra comunitária de crianças de 7 a 11 anos Jambon et al. (2024) observaram que crianças que apresentavam níveis mais elevados de maquiavelismo demonstraram menos sentimento de culpa. Braginsky (1970) ao estudar sobre o comportamento manipulativo em crianças de 10 anos verificou que aquelas com níveis mais altos de maquiavelismo, avaliados pela escala Kiddie Mach, foram as mais sucedidas em convencer outra criança a realizar uma tarefa desagradável e consideradas por avaliadores externos como tendo habilidades de manipulação notáveis.

Este mesmo estudo também mostrou que aqueles com presença acentuada deste traço tiveram maior propensão a manipular seus pares, utilizando-se de táticas sutis que exigiam habilidades interpessoais, como, por exemplo, usar de mentiras por omissão no lugar de mentiras evidentes e formar alianças aparentes com suas vítimas. Ademais, entre outras habilidades observáveis do comportamento maquiavélico nessa fase está o uso de comunicações destinadas a enganar os outros, disfarçando de suas reais intenções e se apresentando de forma favorável aos demais (Kerig & Skin, 2011).

Em resumo, crianças com pontuações mais elevadas em traços de maquiavelismo usam mais frequentemente de estratégias de manipulação, com maior eficácia e maior controle sobre as impressões que causam nas outras pessoas em comparação a aquelas com níveis mais baixos de maquiavelismo (Braginsky, 1970). Jambon et al. (2024) destacam que estas crianças que são mais propensas no emprego de táticas antissociais para fins egoístas podem acabar passando despercebidas a nível de programas de intervenções.

Embora o maquiavelismo se relacione ao uso estratégico e calculado das emoções para alcançar metas pessoais, o sadismo representa uma expressão em que o objetivo não é apenas controlar ou explorar o outro, mas obter prazer direto a partir de seu sofrimento. A especificidade do sadismo em relação aos demais traços da Tríade Sombria está nesse prazer intrínseco em provocar ou presenciar o sofrimento alheio, aspecto que não é abarcado pelos outros traços (Paulhus et al., 2020).

O sadismo subclínico ocorre em contextos que são socialmente normalizados, operando dentro do limite das normas sociais e muitas vezes é mascarado como humor ou uma diversão que não é tida como ofensiva (Ward, 2025). Burris e Leitch (2016) indicam que o sadismo não se define pela gravidade do ato ou pelo dano causado, mas sim pela real intenção de obter prazer, com o objetivo de aumentar o afeto positivo por meio do sofrimento alheio.

Diferentes formas de prazer diante do sofrimento alheio são ilustradas como quando se divertir quando alguém tropeça, rir de quem é alvo de zombarias, apreciar cenas de lutas em filmes ou até obter prazer ao causar dor intencionalmente (Blötner & Spormann, 2025). Práticas de trotes também podem ser compreendidas como práticas comportamentais de motivação sádica (Burris & Leitch, 2016). Chabrol et al. (2009) confirmaram alta prevalência de traços psicopáticos e sádicos na população geral de adolescentes. Situações sociais que envolvem a aplicação de punições ou controle sobre outros podem favorecer a expressão de traços associados ao sadismo cotidiano (Paulhus, 2014).

Ademais, atos de realizar pegadinhas que tem como intenção causar constrangimento ou humilhação, se observa também a dinâmica de disposição em causar ou observar um dano causado a outra pessoa, reforçado pela sensação de prazer e controle decorrente do sofrimento alheio, ainda que numa roupagem de humor ou diversão (Burris & Leitch, 2016; Ward, 2025). Tais atos geralmente ocorrem de forma desavisada ao alvo e resultam em comprometimento ao bem estar emocional e/ou físico da vítima, além de a humilhação por vezes ser experimentada até mesmo de forma implícita (Burris & Leitch, 2016).

Ademais, a natureza do comportamento agressivo é importante para a compreensão deste construto. Posto que majoritariamente os atos de violência ocorrem em contextos de estados

emocionais extremos como a raiva, enquanto entre os sádicos considera-se que estes são motivados pela busca do controle, do prazer e da satisfação e há, portanto, uma característica diferente na expressão das emoções (Myers et al., 2006).

Furnham e Cuppello (2024) descrevem que indivíduos com altos níveis de sadismo tendem a apresentar dificuldades em controlar impulsos, manifestando comportamentos marcados por irritabilidade, explosividade e pouca tolerância à frustração. Além disso, indivíduos sádicos se esforçam para gerar humilhações em outras pessoas diante observadores, o que os faz se sentirem onipotentes, além de acharem divertido causar ou observar o sofrimento (Vaknin, 2021).

Estes são geralmente fascinados por exemplo, por armas, jogos violentos de videogame e possuem interesses por conteúdos de caráter sombrio e sensacionalista (Gonzalez & Greitemeyer, 2018). Com isso, provocar danos mesmo que seja ambientes virtuais como no contexto de jogos violentos de videogame se torna atraente para aqueles que possuem prazer em causar danos nos outros (Gonzalez & Greitemeyer, 2018).

Assim, os jogos atuam como um modo de que estes indivíduos com traços elevados do sadismo cotidiano melhorem o seu humor, pois podem encontrar nesses locais, a realização de fantasias em que seriam possivelmente punidos no mundo real (Bonfá-Araújo et al., 2022). Furnham e Cuppello (2024) relatam ainda que indivíduos sádicos costumam serem emocionalmente frios e demonstram pouca consideração pelos outros, buscando por mecanismos para exercer a sua necessidade de controle sobre os outros e para causar humilhações ou punições.

Nesse contexto, o papel da empatia na utilização dessas estratégias torna-se fundamental. Isso porque tal construto se mostra central nos estudos sobre os traços sombrios de personalidade. Uma vez que para sentir empatia em situações que envolvem questões morais, o indivíduo tem de primeiramente ter a capacidade de reconhecer as emoções dos outros e regular suas próprias reações emocionais (Garrigan et al., 2018).

Com isso, perceber sobre o estado emocional de uma outra pessoa de uma forma precisa pode ser utilizado tanto para fins pró-sociais como antissociais (Kerig & Skin, 2011). Quanto a este último,

é possível que uma melhor capacidade de identificar e entender sobre um estado emocional de uma outra pessoa possa conduzir que um indivíduo adote comportamentos enganosos, podendo utilizar destas habilidades de percepção e gerenciamento das emoções alheias para manipular o comportamento dos outros em seu próprio benefício (Barlow et al., 2010).

Isto posto, compreender sobre a manifestação destes traços subclínicos e suas implicações no comportamento interpessoal, fornece uma base teórica que norteia investigações de tais traços em crianças e adolescentes. Além disso, esse entendimento embasa também a importância de avaliar este modelo tétrede considerando também essa população amostral. Desta forma foram apresentados os elementos teóricos que sustentam a possibilidade de avaliação, na forma de mensuração psicológica, do modelo de personalidade sombria considerando os traços subclínicos de narcisismo, psicopatia, maquiavelismo e a inclusão do sadismo em amostra com crianças e adolescentes. E neste sentido, os estudos empíricos propostos serviram para testar as hipóteses listadas a seguir:

3. HIPOTÉSES

H₁: A medida da ASP apresentará estrutura unidimensional semelhante a original (Plouffe et al., 2017; Silva et al., 2022);

H₂: Os melhores 4 itens da ASP e de cada faceta da DTS – CA comporão quatro fatores latentes representando sadismo, narcisismo, psicopatia e maquiavelismo (Johnson et al., 2019; Paulhus et al., 2020);

H₃: Os indicadores de confiabilidade da estrutura tetrafatorial serão superiores a 0,70 (Paulhus et al., 2020; Yusuf & Tahir, 2024);

H₄: Os traços da Tetráde Sombria estarão positiva e significativamente inter correlacionados (Jain et al., 2023; Johnson et al., 2019; Paulhus et al., 2020; Plouffe et al., 2019);

H₅: Narcisismo, psicopatia, maquiavelismo e sadismo estarão positiva e significativamente relacionados à agressão (Blötner, Ziegler, et al., 2021; Jain et al., 2023; Lau & Marsee, 2013; Paulhus et al., 2018; Paulhus et al., 2020);

H₆: Todos os traços da tétrade sombria estarão negativa e significativamente correlacionados com empatia afetiva (Blötner, Steinmayr & Bergold, 2021; Dinić et al., 2020; Pajevic et al., 2018);

H₇: Psicopatia, maquiavelismo e sadismo estarão negativa e significativamente correlacionados com empatia cognitiva (Pajevic et al., 2018), enquanto narcisismo estará positivamente correlacionado (Pajevic et al., 2018; Wertag et al., 2021).

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Verificar a adequação da escala *Dark Tetrad Traits Scale for Children and Adolescents* (DTTS – CA) para operacionalizar a Tétrade Sombria da personalidade em amostra infantojuvenil, considerando os traços de narcisismo, psicopatia, maquiavelismo e sadismo.

4.2 Objetivos Específicos

- Obter evidências de validade baseada na estrutura interna da ASP através de Análise Fatorial Confirmatória;
- Selecionar, via Teoria de Resposta ao Item, os 4 melhores itens da ASP;
- Avaliar o ajuste do modelo com a junção dos 4 melhores itens da escala ASP e as facetas da DTS – CA através da Análise Fatorial Confirmatória;
- Verificar a confiabilidade do modelo tetrafatorial através dos coeficientes de consistência interna Alfa de Cronbach e Ômega de McDonald;
- Examinar evidências complementares baseadas na relação dos traços sombrios com variáveis externas, especificamente empatia e comportamento agressivo.

Para tanto, foram conduzidos dois estudos empíricos independentes, de natureza quantitativa, com ênfase psicométrica que conjuntamente foram levados a cabo para alcançar os objetivos ora reportados.

5. MÉTODO

5.1 ESTUDO 1 - Avaliando o modelo téttrade da personalidade sombria em amostra com crianças e adolescentes

5.1.1 Participantes

A amostra recrutada pelo método de amostragem não probabilística (por conveniência) foi composta por 303 participantes com idades entre 9 e 17 anos ($M_{Idade} = 13,79$, $DP = 2,48$), sendo 61,7% do Estado do Piauí e 38,3% do Estado do Ceará. Destes, 54,5% eram do sexo feminino, 45,2% do masculino e 0,3% optaram por não especificarem.

Ademais, eram estudantes de escolas públicas (82,5%) e privadas (17,5%), no qual 23,8% cursavam o Ensino Fundamental I, 33,0% o Ensino Fundamental II e 43,2% o Ensino Médio e em sua maioria não haviam passado por reprovação (86,0%). Além disso, predominantemente se declararam católicos (61,3%), evangélicos (26,7%), que moravam com seus pais (68,0%) ou somente com um dos pais (22,2%) com renda familiar até 1.412,00 reais (44,3%) e entre 1.412,00 e 2.800,00 reais (22,1%).

5.1.2 Instrumentos

Dark Triad Scale – Children and Adolescents Version (DTS – CA): instrumento com 12 itens (Silva, 2025) respondidos em escala do tipo *Likert* de cinco pontos que varia de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente) que indicam o grau de concordância com o conteúdo do item. Os 12 itens são distribuídos em três subescalas, cada uma contendo 4 itens, que avaliam os traços de narcisismo, psicopatia e maquiavelismo. Composta por afirmações como: item 02 “É muito comum eu fazer as coisas sem pensar nas consequências” da dimensão de psicopatia; item 09 “Quando necessário, minto para conseguir o que desejo” de maquiavelismo; e item 11 “Uma criança/adolescente como eu merece ser homenageada pela escola” da dimensão de narcisismo.

A escala DTS – CA foi testada em duas amostras e na Amostra 1 com 248 participantes foi obtido parâmetros psicométricos adequados iguais a CFI = 0,95; TLI = 0,94; RMSEA = 0,05 (IC 90% = 0,03 – 0,07), com alfa de Cronbach (α) variando nas subsescalas de 0,68 a 0,71 e ômega de McDonald (ω) igual a 0,73 em todas as subsescalas. E na Amostra 2 composta por 617 participantes foi confirmada a estrutura tríade em amostra infantojuvenil [CFI = 0,95; TLI = 0,95; RMSEA = 0,08 (IC 90% = 0,07 – 0,09)] com α variando nas dimensões entre 0,55 e 0,64 e ω entre 0,57 e 0,69.

Assessment of Sadistic Personality (ASP): Instrumento elaborado por Plouffe et al. (2017) que avalia tendências sádicas com estrutura unidimensional, no qual foi utilizada a versão composta por 8 itens adaptada para o Brasil por Silva et al. (2022) em que apresenta confiabilidade adequada (α = 0,75; ω = 0,74). Os itens foram respondidos em escala tipo *Likert* de cinco pontos que varia de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Algumas afirmações incluem por exemplo: o item 01 “Zombei de pessoas para que elas soubessem que estou no controle” e o item 04 “Quando eu zombo de alguém, é engraçado vê-lo ficar chateado”.

Questionário sociodemográfico: foi usado para caracterização da amostra contendo questões quanto a idade, sexo, raça, tipo de instituição, estado que reside, ano escolar que está cursando, religião, com quem reside e renda familiar.

5.1.3 Procedimentos

Inicialmente, este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Em seguida, foi obtida a autorização para condução do presente estudo no início no mês de outubro de 2024 (CAAE: 83170924.7.0000.0192; parecer 7.175.656).

Embora os itens do instrumento ASP sejam de fácil compreensão, dois itens foram submetidos a ajuste semântico para faixa etária, ante amostragem composta por participantes com idades entre 9 e 12 anos. Isto posto, foi realizado ajuste semântico do item 5 “Ser malvado(a) com os outros pode ser emocionante/excitante (prazeroso)”, mediante remoção do termo “excitante” e permanência do

termo “prazeroso”. E de forma similar, o item 7 “Ver pessoas tendo brigas me excita (dar prazer)” também passou por ajuste semântico com a remoção do termo “excita” e a permanência do termo “dar prazer”. Por fim, foi conduzido aplicação piloto [validação semântica (Pasquali, 2016)] com os participantes da população alvo para verificação de dificuldades na leitura, compreensão e interpretação dos itens, não tendo sido apontado problemas nestes.

Dessa forma, com a aprovação pelo CEP foi realizado agendamento e execução das coletas de dados presencialmente em instituições escolares nos Estados do Piauí e Ceará. Em seguida, foram feitas reuniões com os pais e/ou responsáveis, no qual foi esclarecido sobre o estudo, o caráter voluntário da participação, os riscos e benefícios associados à participação no estudo e do sigilo e anonimato das informações angariadas. Na oportunidade, aqueles que autorizaram que seus menores poderiam participar do estudo assinaram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Assim, com as respectivas autorizações dos pais e/ou responsáveis, foram entregues individualmente às crianças e adolescentes o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para consentir sua participação.

Com isso, foram conduzidas as aplicações dos instrumentos dos estudos em ambiente de sala de aula com a presença de um dos pesquisadores. Nesta oportunidade, as instruções foram lidas em voz alta pelo pesquisador presente, a fim de minimizar possíveis diferenças no nível de leitura, bem como ressaltado o caráter voluntário da participação, os riscos e benefícios associados a esta e da garantia de confidencialidade dos dados informados. O tempo médio necessário para responder a todos os instrumentos foi de aproximadamente 20 minutos e todos os procedimentos éticos para pesquisas com seres humanos foram cuidadosamente tomados, respeitando-se o disposto nas Resoluções Nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

5.1.4 Análise de dados

Para tal, foi feita a tabulação dos dados no software *Statistical Package for the Social Science* (SPSS; versão 25) e conduzido as análises descritivas, tendo em vista caracterizar a amostra recrutada. No software R (R Core Team, 2023) utilizando-se do pacote *Lavaan* (Rosseel, 2012) foram executadas Análises Fatoriais Confirmatórias, com o estimador *Weighted Least Squares Mean and Variance-Adjusted* (WLSMV; Muthén & Muthén, 2012) considerando a natureza dos dados ordinais.

Assim, para avaliar o ajuste do modelo da ASP e da Tétrade Sombria com a inclusão de itens relacionados ao sadismo, foram considerados os indicadores: *Comparative Fit Index* (CFI) que concerne ao índice comparativo entre modelos, no qual valores $\geq 0,90$ é suficiente para o modelo ser considerado ajustado; *Tucker-Lewis Index* (TLI), refere-se ao índice de adequação do modelo, em que valores são adequados $> 0,90$; e *Root-Mean-Square Error of Approximation* (RMSEA) que trata do ajuste do modelo considerando o intervalo de confiança de 0,90 (IC 90%), no qual os valores variam entre 0 e 1, sendo que valores menores que 0,08 indicam melhor ajuste (Brown, 2015; Kline, 2016).

Ademais, ainda com o auxílio do R, foi adotado o pacote *psych* para verificar a confiabilidade através dos coeficientes de consistência interna alfa de Cronbach (α) e ômega de McDonald (ω), no qual valores iguais ou superiores a 0,70 são aceitáveis (Hair et al., 2019). E para a avaliação dos parâmetros dos itens e a seleção daqueles quatro mais informativos da ASP, foi utilizada a Teoria de Resposta ao Item (TRI) através do pacote *Mirt* (Chalmers, 2012). Levando em consideração a natureza politômica ordinal dos itens foi feito uso do Modelo de Resposta Graduada (GRM; Samejima, 1968).

RESULTADOS

Inicialmente foi realizada Análise Fatorial Confirmatória para verificar o ajuste do modelo teórico da ASP, com o estimador WLSMV, que apresentou resultados que atestam sua adequação

psicométrica e unidimensionalidade da variável. Os indicadores foram iguais a $\chi^2 (20) = 10,64$; CFI = 0,99; TLI = 0,99; RMSEA = 0,02 (IC 90% = 0,01 – 0,07). Verificou-se também que todas as saturações foram estatisticamente diferentes de zero ($\lambda \neq 0$; $z > 1,96$, $p < 0,05$) e a confiabilidade da escala total foi de $\alpha = 0,90$ e $\omega = 0,93$. Ante o exposto, o achado sustenta a H1 formulada ao verificar que a medida da ASP apresentou estrutura unidimensional com ajuste e indicadores superiores aos obtidos na aplicação no contexto brasileiro por Silva et al. (2022).

Em seguida, foi feita avaliação dos parâmetros dos itens da ASP via Teoria de Resposta ao Item e averiguou-se quanto a dificuldade, discriminação e a quantidade de informação psicométrica proporcionada pelos itens. Esta conduziu a seleção dos quatro mais informativos, respectivamente, itens 3 [I (θ ; -4/+4) = 7,36], 4 [I (θ ; -4/+4) = 7,92], 5 [I (θ ; -4/+4) = 5,86] e 6 [I (θ ; -4/+4) = 10,27] e estes resultados são sumarizados na Tabela 1. Outrossim, foram reportados os valores das cargas fatoriais dos itens obtidos a partir de Análise Fatorial Confirmatória.

Tabela 1

Análise Fatorial Confirmatória, discriminação, dificuldade e informação dos itens da ASP

Sadismo		Carga fatorial	IC 95%	a	b1	b2	b3	b4	I (θ ; -4/+4)
									46,38
1.	Zombei de pessoas para que elas soubessem que estou no controle	0,61	0,48 – 0,74	1,95	0,39	1,45	2,07	2,50	4,33
2.	Nunca me canso de empurrar as pessoas	0,53	0,42 – 0,64	1,85	0,42	1,60	2,40	3,18	4,36
3.	Machucaria alguém se isso significasse que eu estaria no controle	0,68	0,54 – 0,81	2,73	0,47	1,52	2,03	2,68	7,36
4.	Quando eu zombo de alguém, é engraçado vê-lo ficar chateado	0,65	0,52 – 0,79	2,88	0,52	1,47	1,98	2,67	7,92
5.	Ser malvado(a) com os outros pode ser emocionante/prazeroso	0,65	0,52 – 0,78	2,24	0,50	1,46	2,28	3,16	5,86
6.	Tenho prazer em zombar das pessoas na frente de seus amigos	0,74	0,58 – 0,90	3,48	0,65	1,44	2,17	2,67	10,27
7.	Ver pessoas tendo brigas me dar prazer	0,64	0,51 – 0,76	1,85	0,29	1,34	2,10	2,52	4,09
8.	Penso em machucar pessoas que me irritam	0,49	0,40 – 0,57	1,17	-0,40	0,49	1,31	2,29	2,19

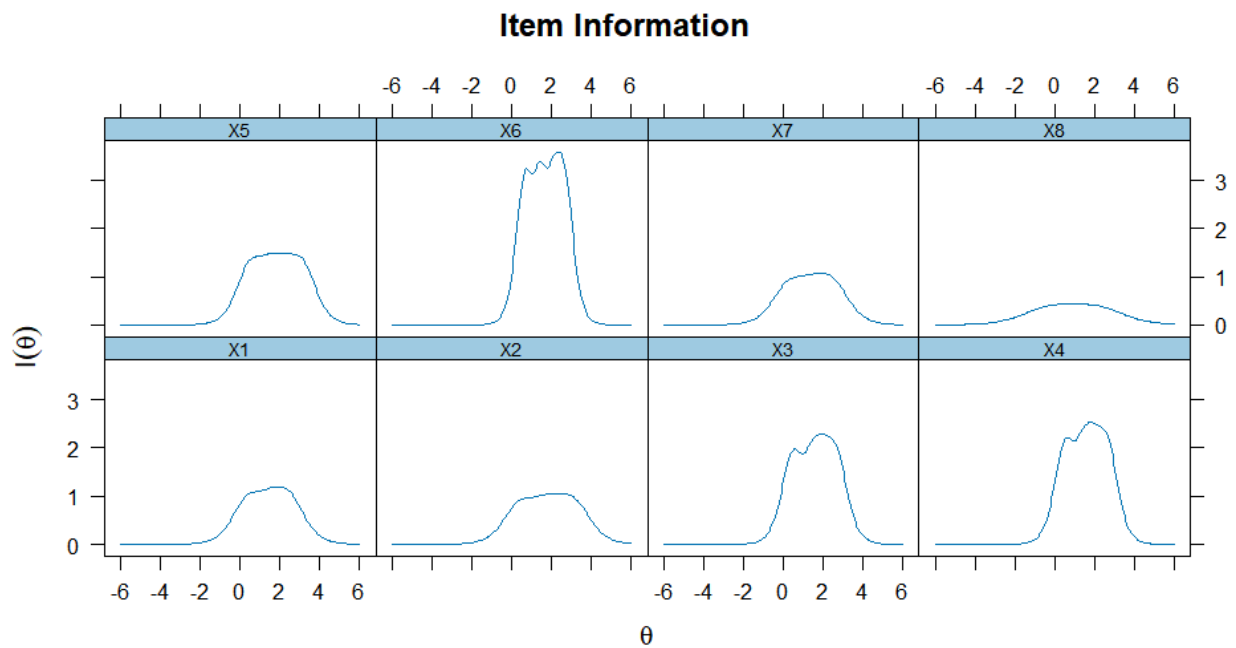
Nota. IC = intervalo de confiança. a = discriminação. b_{1-4} = dificuldade. I (θ ; -4/+4) = Informação no intervalo de -4 a +4.

Conforme exposto, todas as cargas saturaram acima de 0,30, sendo que os quatro maiores valores das cargas fatoriais correspondem aos mesmos quatro itens mais informativos selecionados pela TRI. Além disso, nota-se que os itens em sua maioria se mostraram discriminativos, o qual este refere-se à capacidade do item em distinguir pessoas ao longo do traço latente de sadismo. Isto posto, foi possível observar que sete itens apresentaram discriminação muito alta (" a " > 1,70; Baker, 2001), exceto o item 8 que apresentou discriminação moderada (entre 0,65-1,34; Baker, 2001).

Referente ao parâmetro de dificuldade que indica o nível de *theta* necessário para que um indivíduo precise ter para endossar um item, os valores variaram entre -0,40 a 3,48. Ademais, via TRI outras fontes de informação são a Curva Característica do Item (CCI) e Curva de Informação do Teste e Erro Padrão (CIT), que podem ser observadas respectivamente nas Figuras 1 e 2. Portanto, ao observar a informação psicométrica, verifica-se que a escala é mais informativa na faixa próxima de 0 a 4. Com isso, o teste possui maior precisão na avaliação de indivíduos com níveis moderados a elevados de sadismo, contudo, pode ser ineficaz na análise da faixa inferior do traço.

Figura 1

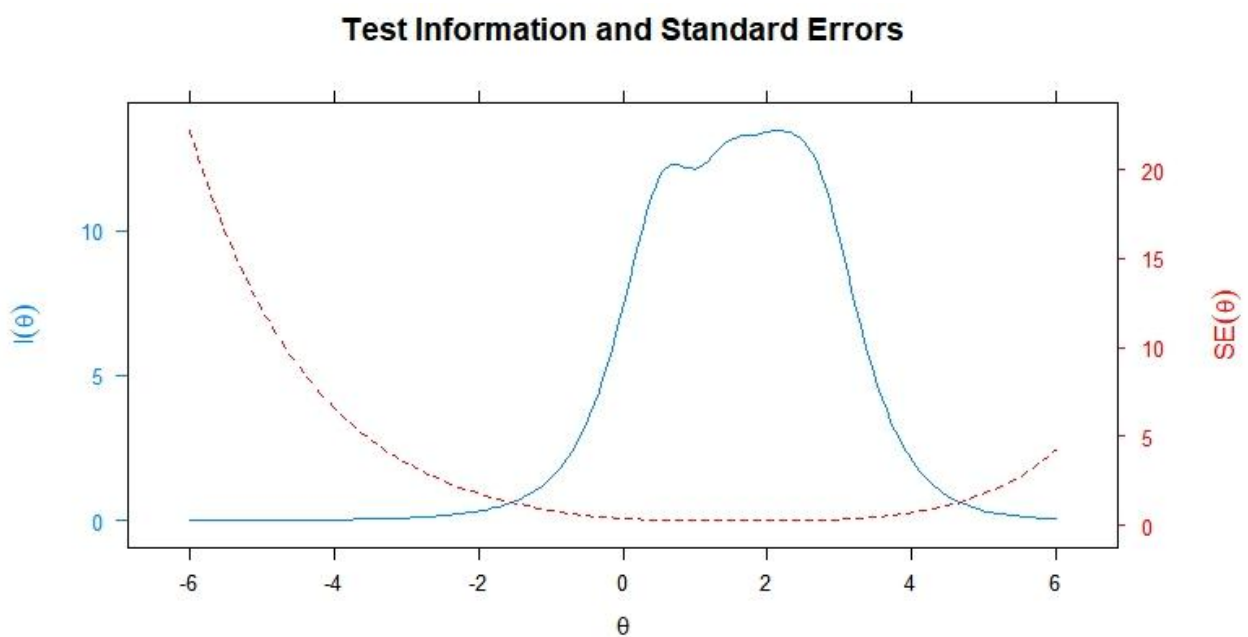
CCI da escala Assessment of Sadistic Personality



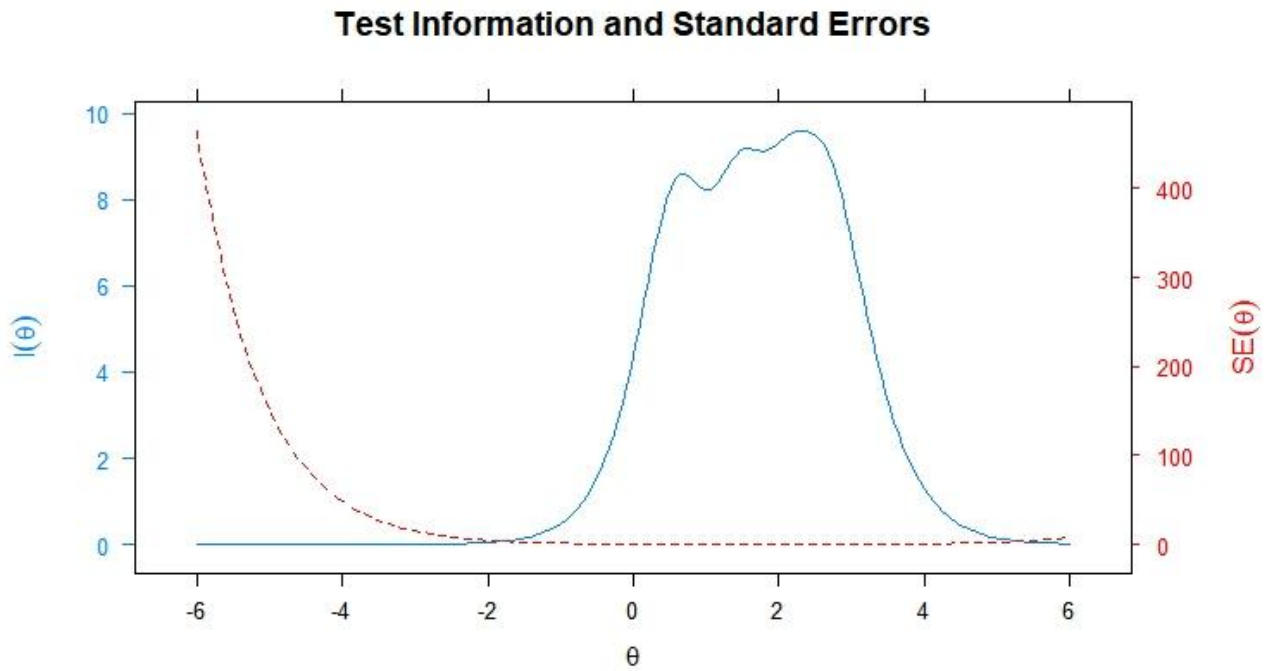
Nota. Curvas de informação dos oito itens da escala ASP.

Figura 2

CIT da escala Assessment of Sadistic Personality

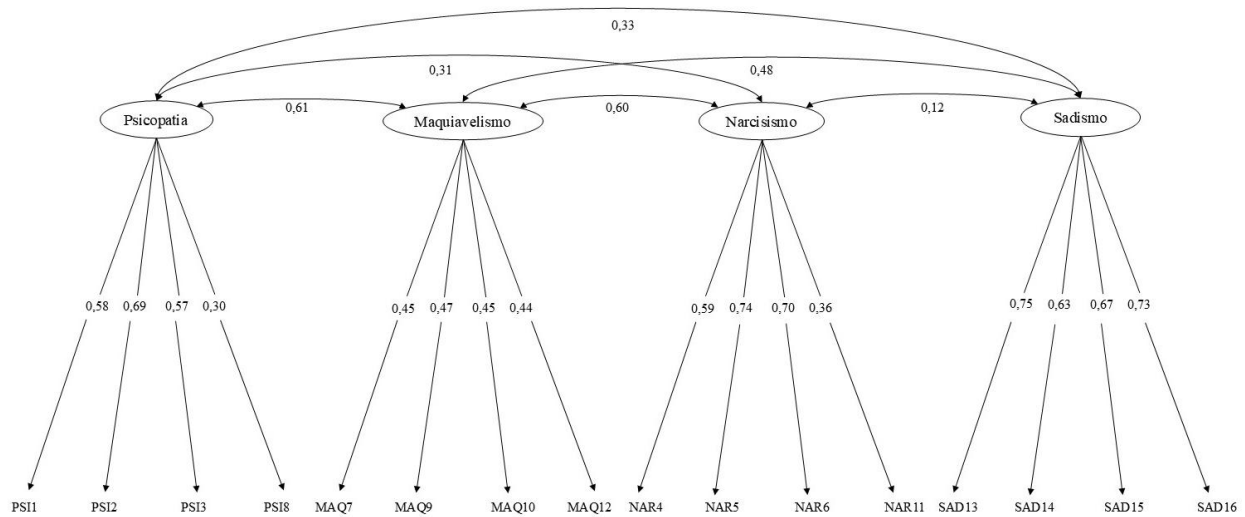


Nota. Informação do teste e erro padrão da escala com oito itens.



Nota. Informação do teste e erro padrão da escala com os 4 itens seleccionados.

A partir disso, testou-se o ajuste do modelo téttrade com DTS – CA e a inclusão dos itens mais informativos da ASP através da Análise Fatorial Confirmatória com o estimador WLSMV. Dessa forma, mediante os índices comparativos localizou-se um ajuste adequado do modelo téttrade: $\chi^2(98) = 175.08$; $\chi^2/gl = 1,78$; CFI = 0,96; TLI = 0,95; RMSEA = 0,05 (IC 90% = 0,04 – 0,06). Estes resultados estão em consonância com a H2, especificamente no que tange ao modelo com quatro fatores latentes que representaram narcisismo, psicopatia, maquiavelismo e sadismo com índices de ajuste que atestaram sua adequação. A seguir, apresenta-se a representação gráfica do modelo da personalidade sombria infantojuvenil, baseado na proposta de mensuração téttrade, com suas respectivas cargas fatoriais na Figura 3.

Figura 3*Estrutura Fatorial da Tétrade Sombria*

Ademais, os indicadores de confiabilidade indicaram na subescala de psicopatia valores iguais $\alpha = 0,63$, $\omega = 0,68$; maquiavelismo $\alpha = 0,58$, $\omega = 0,64$; narcisismo $\alpha = 0,72$, $\omega = 0,73$; sadismo $\alpha = 0,88$, $\omega = 0,90$. E a confiabilidade da escala total da tétrade sombria da personalidade apresentou valores de $\alpha = 0,80$ e $\omega = 0,86$. Estes resultados corroboram parcialmente com a H3 previamente formulada, uma vez que majoritariamente os indicadores de confiabilidade da estrutura tetrafatorial foram superiores a 0,70. Por fim, observa-se, a partir dos resultados expostos na Figura 3, que os traços de psicopatia, maquiavelismo, narcisismo e sadismo estiveram positivamente intercorrelacionados, o que converge com a proposição da H4.

DISCUSSÃO PARCIAL

Os resultados confirmaram a adequação do modelo unidimensional do instrumento da ASP desenvolvido por Plouffe et al. (2017) e validado no contexto brasileiro por Silva et al. (2022) para avaliação de tendências sádicas. Os indicadores de ajuste da estrutura unifatorial da ASP se mostraram favoráveis (Brown, 2015; Kline, 2016), os quais corroboraram com os resultados encontrados que atestam a unidimensionalidade da variável e favoreceram que fossem reunidas evidências empíricas da ASP em amostra de crianças e adolescentes.

A partir disso, o presente estudo também explorou os parâmetros individuais dos itens da escala ASP por meio da TRI para selecionar os quatro melhores itens, com o intento de avaliar a adequação de uma estrutura latente composta pelos fatores de narcisismo, psicopatia, maquiavelismo e sadismo em amostra com crianças e adolescentes. A seleção destes itens baseou-se na proposição de um instrumento com uma quantidade equivalente de itens em cada subsescala com propriedades psicométricas aceitáveis que poderiam, portanto, avaliar os traços da Tétrade Sombria em único instrumento. Além disso, teve-se em conta proporcionar aos respondentes infantojuvenis economia de tempo e redução da fadiga, em oposição a ter de responder uma gama de itens que avaliassem individualmente cada um dos quatro traços sombrios.

Dessa forma, foram avaliados os parâmetros individuais dos oito itens quanto à discriminação, dificuldade e a quantidade de informação psicométrica. Em relação à discriminação, esta que concerne à capacidade do item de distinguir pessoas ao longo do traço latente de sadismo foi possível observar que sete itens apresentaram discriminação muito alta ($"a" > 1,70$; Baker, 2001), indicando boa capacidade de distinguir indivíduos ao longo do traço latente, exceto o item oito que apresentou discriminação moderada (entre 0,65-1,34 Baker, 2001).

No que se refere ao parâmetro de dificuldade que indica o nível de traço latente que um indivíduo precisa ter para endossar um item, os valores variaram entre -0,40 a 3,48, cobrindo predominantemente a faixa de níveis moderados a elevados do traço, oferecendo menor precisão para avaliar indivíduos com níveis mais baixos do traço. E quanto à informação psicométrica do teste,

verificou-se que informação total foi de 46,38 e que a escala é mais informativa na faixa próxima de 0 a 4. Isso reforça que o teste possui maior precisão na avaliação de indivíduos com níveis moderados a elevados de sadismo, mas que tende a apresentar maior erro de medida na análise da faixa inferior do traço.

Ademais, os itens 3, 4, 5 e 6 foram mais informativos e em síntese, a aplicação da escala ASP em amostra infantojuvenil mostrou-se mais precisa para avaliar participantes em faixas médias e altas do traço. Além disso, todas as cargas fatoriais dos itens da escala ASP saturaram acima de 0,30, sendo que os quatro maiores valores das cargas fatoriais correspondem aos mesmos quatro itens mais informativos selecionados pela TRI. Este achado reforça que os itens apresentam associação consistente com o fator latente de sadismo.

E diante reunidas evidências empíricas em torno da ASP e a seleção dos quatro melhores itens via TRI, foi conduzido AFC sobre o modelo téttrade utilizando os itens da escala da DTS – CA e ASP, no qual localizou-se ajuste adequado relativo aos 16 itens da estrutura téttrade. Com isso, os itens 1, 2, 3 e 8 representaram a dimensão de psicopatia, os itens 7, 9, 10 e 12 a subescala de maquiavelismo, os itens 4, 5, 6 e 11 a dimensão de narcisismo e os itens 13, 14, 15 e 16 o fator de sadismo.

Verificou-se, portanto, que o modelo apresentou indicadores aceitáveis conforme CFI, TLI e RMSEA e coeficientes de confiabilidade da escala total foram adequados, indicando validade e precisão da medida. Os resultados indicaram que o modelo apresentou excelente ajuste de dados, com $CFI = 0,96$, $TLI = 0,95$, $RMSEA = 0,05$. Valores, portanto, que superaram o critério de 0,90 sugerido na literatura para CFI e TLI, sendo compatíveis ao preferencialmente recomendado acima de 0,95 e RMSEA abaixo de 0,08 (Brown, 2015; Kline, 2016).

A confiabilidade da escala total com índices iguais a $\alpha = 0,80$ e $\omega = 0,86$ também sugeriram uma consistência interna muito boa do instrumento. Conforme Kelley e Pornprasertmanit (2016), em pesquisas na área de Psicologia a confiabilidade acima de 0,70 tem sido considerada como um valor aceitável e valores acima de 0,80 muito bons, no qual foi observado essa dinâmica nas dimensões de narcisismo, sadismo e na escala total. Ademais, verificou-se que os fatores de psicopatia e

maquiavelismo apresentaram valores mais próximos do limite aceitável de 0,60, que são considerados satisfatórios para fins de pesquisas (Streiner, 2003).

Os dados apresentam-se em consonância com estudos prévios que já avaliaram a estrutura latente de quatro fatores em amostra de população adulta como no estudo conduzido por Plouffe et al. (2019) com a junção de escala SD3 (com estrutura subjacente dos traços de psicopatia, maquiavelismo e narcisismo) e a ASP. E também no estudo por Monteiro et al. (2020) que avaliaram de forma similar a adequação do modelo téttrade em amostra de população adulta no cenário nacional e verificaram ajuste do modelo teórico aos dados ($\chi^2/df = 2,06$; CFI = 0,92; GFI = 0,94; AGFI = 0,91; TLI = 0,90; RMSEA = 0,07). Frente o exposto, no presente estudo também são fornecidos dados psicométricos que atestam também a validade e precisão deste modelo em amostra infantojuvenil.

Ademais, as cargas fatoriais de todos os itens foram superiores a 0,30 indicando consistente associação com o fator latente e que fornecem credibilidade para a posição do fator de sadismo dentro da Téttrade Sombria. Destaca-se também as intercorrelações significativamente positivas localizadas entre todos os traços do modelo téttrade conforme estudos prévios (Jain et al., 2023; Paulhus, 2014; Plouffe et al., 2019). Por exemplo, psicopatia e maquiavelismo apresentaram correlação de maior magnitude, enquanto narcisismo e sadismo obtiveram menor coeficiente de correlação.

Kowalski et al. (2020) em aplicação com amostra não clínica da escala SD3 e a ASP na população polonesa também localizaram intercorrelações significativas entre as variáveis ($p < 0,01$) iguais a $r = 0,66$ entre psicopatia e sadismo, $r = 0,57$ entre maquiavelismo e sadismo e $r = 0,27$ entre narcisismo e sadismo. Plouffe et al. (2019) também apontaram noutra amostra, correlações significativas entre os itens da ASP e das facetas da SD3 iguais a $r = 0,66$ entre psicopatia e sadismo, $r = 0,40$ entre maquiavelismo e sadismo e $r = 0,18$ entre narcisismo e sadismo. Nos estudos citados, foi observado que a correlação mais baixa entre as variáveis ocorreu de forma similar ao presente estudo entre narcisismo e sadismo.

E especificamente as associações no presente estudo entre o sadismo e todos os traços da Tríade Sombria se deram de forma positiva. Estes resultados refletem a coerência estrutural do

conjunto de traços sombrios, mas com diferenças importantes na magnitude das associações. Com isso, foi encontrado maior associação entre o sadismo e o maquiavelismo ($r = 0,48$), seguida pela psicopatia ($r = 0,33$) e mais fracamente relacionado com narcisismo ($r = 0,12$).

A correlação mais elevada entre sadismo e maquiavelismo pode ser explicada pela convergência de componentes estratégicos e instrumentais nas estratégias de humilhação ou intimidação. Já a associação intermediária entre sadismo e psicopatia reflete que, embora ambos envolvam comportamentos agressivos e exploratórios, a psicopatia inclui elementos de impulsividade e agressão direta que nem sempre possam se alinhar com o perfil sádico. E por fim, uma hipótese indicada por Bonfá-Araujo et al. (2022) quanto a correlação de menor magnitude entre narcisismo e sadismo possa ocorrer diante a influência do traço narcisista ser o menos aversivo da Tríade.

5.2 ESTUDO 2 - Evidências complementares do modelo téttrade e correlatos com comportamento agressivo e empatia

5.2.1 Participantes

A amostra angariada pelo método de amostragem não probabilística (por conveniência) foi composta por 310 participantes com idades entre 9 e 17 anos ($M_{Idade} = 13,82$, $DP = 2,47$) sendo 60,4% do Estado do Piauí e 39,6% do Estado do Ceará. Dentre os participantes 53,0% eram do sexo feminino, 46,1% do masculino e 1,0% decidiram por não especificar.

Ademais, eram estudantes de escolas públicas (81,8%) e privadas (18,2%), no qual 22,7% cursavam o Ensino Fundamental I, 36,2% o Ensino Fundamental II e 41,1% o Ensino Médio e em sua maioria não haviam passado por reprovação (83,2%). Além disso, predominantemente se declararam católicos (56,9%), evangélicos (25,6%), que moravam com seus pais (70,5%) ou somente com um dos pais (19,2%) com renda familiar até 1.412,00 reais (37,6%) e entre 1.412,00 e 2.800,00 reais (29,5%).

5.2.2 Instrumentos

Os participantes responderam ao instrumento *Dark Tetrad Traits Scale for Children and Adolescents* (DTTS – CA) oriundo do estudo 1 e foram acrescentadas as seguintes medidas:

Empathy Questionnaire for Children and Adolescents (EmQue-CA; Overgaauw et al., 2017): é uma medida de autorrelato composta por 14 itens desenvolvidos para fornecer informações de forma abrangente sobre a empatia. Desse modo, a medida mensura por meio de três subescalas: (a) a empatia cognitiva através de três itens (e. g. item 9 - Se um amigo chora, eu muitas vezes entendo porque isso aconteceu); (b) empatia afetiva por meio de seis itens (e. g. item 3 - Quando um amigo está chateado, eu me sinto chateado também; e (c) intenção de confortar através de cinco itens (e. g. item 14 - Se um amigo está triste, quero fazer algo para ele se sentir melhor).

A medida foi respondida em escala do tipo *Likert* de três pontos variando de 1 (não verdadeiro) a 3 (verdadeiro). Os resultados do estudo original da EmQue-CA indicaram ajuste adequado do modelo aos dados (CFI = 0,91; RMSEA = 0,06, IC 90% = 0,05 – 0,07) e valores do Alfa de Cronbach nas subescalas de empatia cognitiva e afetiva iguais a 0,70 e em intenção de confortar de 0,74.

Brief Peer Conflict Scale – (PCS-20; Russell, 2014): essa escala possui 20 itens e é uma versão abreviada da original *Peer Conflict Scale* (PCS; Marsee et al., 2011) composta por 40 itens. Consiste em quatro subescalas, cada uma composta por cinco itens que medem diferentes formas e funções da agressão, sendo: (a) sendo a agressão proativa-relacional (e. g. item 11 - Eu fofoco sobre os outros para me tornar popular; (b) agressão proativa-aberta (e. g. item 3 - Eu começo brigas para conseguir o que eu quero; (c) agressão reativa-relacional (e. g. item 9 - Quando os outros me deixam irritado, eu escrevo bilhetes ruins sobre eles e espalho para as pessoas ao redor); e a (d) agressão reativa-aberta (e. g. item 8 - Às vezes eu machuco os outros quando eu estou com raiva deles).

Os itens foram respondidos em escala do tipo *Likert* de quatro pontos variando entre (0 = nada verdadeiro a 3 = definitivamente verdadeiro). Em pesquisas anteriores com a PCS-20, Scott et al. (2014) e Pechorro et al. (2018), respectivamente, constataram consistência interna adequada do instrumento ($\alpha = 0,90$; $\alpha = 0,88$), variando o Alfa de Cronbach de 0,70 a 0,76 entre as subescalas (Pechorro et al., 2018).

Questionário sociodemográfico: visando caracterizar a amostra, contendo questões quanto a idade, sexo, raça, tipo de instituição, estado que reside, ano escolar que está cursando, religião, com quem reside e renda familiar.

5.2.3 Procedimentos

Os instrumentos EmQue-CA e PCS-20 foram submetidos a adaptação transcultural dos itens para o português brasileiro, que envolveu as etapas de: tradução das respectivas medidas por dois psicólogos bilíngues, síntese das versões traduzidas, avaliação por especialistas, a tradução reversa

(*back-translation*) e a análise da versão final. Por fim, foi conduzido aplicação piloto [validação semântica (Pasquali, 2016)] com participantes da população-alvo para verificação de dificuldades na leitura, compreensão e interpretação dos itens. Na oportunidade, não foram apontados problemas nestes, e, portanto, prosseguiu-se com o uso do instrumento.

Assim, de forma semelhante ao Estudo 1, foi realizada a coleta dos dados após autorizações e agendamentos prévios com as instituições escolares. Além disso, os demais procedimentos foram similares aos descritos no Estudo 1, no qual o tempo médio necessário para responder aos instrumentos foi de aproximadamente 40 minutos. Ressalta-se que todos os procedimentos éticos para pesquisas com seres humanos foram cuidadosamente tomados, respeitando-se o disposto nas Resoluções Nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

5.2.4. Análise de Dados

Similarmente ao estudo 1, foram tabulados os dados no software SPSS (versão 25) e conduzidas as análises de estatística descritivas para caracterizar a amostra. No software R foram realizadas as análises de AFC (modelo téttrade) e análises de associação entre as variáveis [Correlações robustas de Spearman, com *bootstrapping* implementando o controle de viés *bias-corrected and accelerated* (BCa)] para verificar evidências de validade baseadas na relação com variáveis externas.

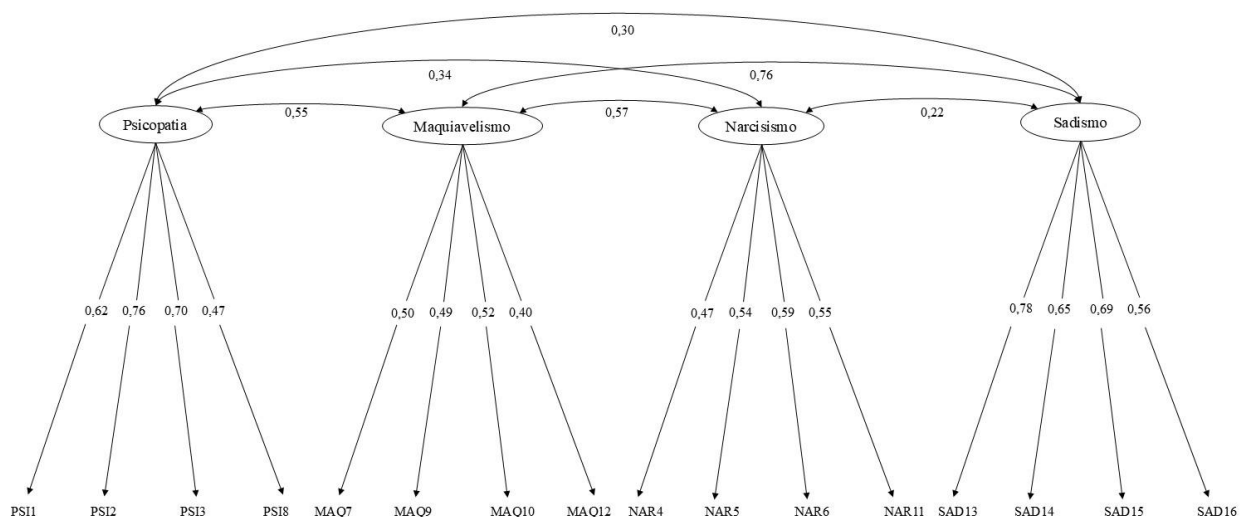
Assim, evidências de validade externa ocorrem quando um construto é avaliado por um instrumento e apresenta relação em magnitude e direção conforme esperado teoricamente com medidas que avaliam variáveis diferentes, mas que são teóricos ou logicamente relacionados (Damásio & Borsa, 2017). Desse modo, são esperadas relações de magnitude entre 0,20 e 0,50 para que sejam reunidas evidências de validade do instrumento baseado na relação com outros testes que avaliam construtos relacionados (Nunes & Primi, 2010).

RESULTADOS

Em vista reunir evidências complementares do modelo téttrade da personalidade sombria em amostra infantojuvenil foi conduzida uma Análise Fatorial Confirmatória. Os indicadores de adequação corroboram o ajuste do modelo téttrade: $\chi^2 (98) = 166.62$; $\chi^2/gl = 1,70$; CFI = 0,98; TLI = 0,98; RMSEA = 0,05 (IC 90% = 0,03 – 0,06) e a H2. Todas as saturações foram estatisticamente diferentes de zero ($\lambda \neq 0$; $z > 1,96$, $p < 0,05$) e as cargas fatoriais podem ser visualizadas na Figura 4.

Figura 4

Estrutura fatorial da téttrade sombria



No que concerne aos indicadores de confiabilidade estes apresentaram valores aceitáveis nas subescalas como segue psicopatia ($\alpha = 0,76$, $\omega = 0,80$), maquiavelismo ($\alpha = 0,62$, $\omega = 0,67$), narcisismo ($\alpha = 0,66$, $\omega = 0,70$), e sadismo ($\alpha = 0,87$, $\omega = 0,90$). E a confiabilidade da escala total da téttrade sombria apresentou $\alpha = 0,83$ e $\omega = 0,87$. Tais resultados corroboram parcialmente com a H3 previamente formulada, uma vez que a maioria os indicadores de confiabilidade da estrutura tetrafatorial foram superiores a 0,70 e permaneceram acima do limite aceitável para fins de pesquisa de 0,60.

Ademais, também pode ser observado na Figura 4 que as variáveis da estrutura téttrade estiveram positiva e significativamente intercorrelacionadas, a qual está em consonância com a H4 previamente formulada. E com vistas a complementar as evidências de validade da escala baseada na relação com variáveis externas, buscou-se analisar a relação entre as subescalas da EmQue-CA e PCS-20 e a estrutura téttrade.

Para tal, foram conduzidas análises de evidências psicométricas preliminares das respectivas escalas, dada ausência de validação brasileira da EmQue-CA e PCS-20. Desse modo, foi verificado ajuste adequado do modelo teórico original da EmQue-CA no contexto brasileiro [χ^2 (74) = 112.922; χ^2 = 1,52; CFI = 0,99; TLI = 0,99; RMSEA = 0,04 (IC 90% = 0,03 – 0,05)]. E fidedignidade da escala total com α = 0,89; ω = 0,91 e os valores em cada subescala iguais a: empatia afetiva (α = 0,75; ω = 0,85), empatia cognitiva (α = 0,74; ω = 0,77) e intenção de confortar (α = 0,86; ω = 0,91).

Do mesmo modo, foi também localizado no contexto brasileiro ajuste adequado do modelo teórico original da PCS-20 [χ^2 (164) = 207.221; χ^2 = 1,26; CFI = 0,99; TLI = 0,98; RMSEA = 0,03 (IC 90% = 0,01 – 0,04)]. E consistência interna da escala total também foi corroborada com base no α = 0,92; ω = 0,94 e os valores em cada dimensão iguais a: reativo relacional (α = 0,78; ω = 0,82), proativo relacional (α = 0,72; ω = 0,78), reativo aberto (α = 0,75; ω = 0,78) e proativo aberto (α = 0,85; ω = 0,88).

Com isto, prosseguiu-se para a determinação do teste de correlação a ser adotado, tendo sido analisado o pressuposto de normalidade dos dados mediante o teste de Shapiro-Wilk. O qual apontou para não normalidade da distribuição dos dados, conforme indicado pelo valor de (0,84; p < 0,001). Os resultados, portanto, sugeriram correlação significativa (p < 0,001) entre pares de algumas variáveis e os valores são reportados na Tabela 2.

Tabela 2*Relações com variáveis externas*

Variáveis		Agressão Reativa Relacional	Agressão Proativa Relacional	Agressão Reativa Aberta	Agressão Proativa Aberta	Empatia Afetiva	Empatia Cognitiva	Intenção de Confortar
Psicopatia	Spearman's rho	0,20***	0,19***	0,31***	0,24***	-0,03	0,07	-0,08
	IC 95% Superior	0,30	0,29	0,40	0,34	0,09	0,19	0,04
	IC 95% Inferior	0,09	0,08	0,21	0,13	-0,14	-0,05	-0,19
Maquiavelismo	Spearman's rho	0,28***	0,35***	0,31***	0,36***	-0,15**	-0,06	-0,16**
	IC 95% Superior	0,39	0,44	0,41	0,45	-0,03	0,06	-0,05
	IC 95% Inferior	0,17	0,25	0,20	0,25	-0,26	-0,16	-0,27
Narcisismo	Spearman's rho	0,09	0,14*	0,12*	0,11*	-0,02	0,08	0,05
	IC 95% Superior	0,20	0,26	0,24	0,22	0,10	0,19	0,16
	IC 95% Inferior	-0,03	0,03	0,01	-0,01	-0,12	-0,03	-0,07
Sadismo	Spearman's rho	0,45***	0,42***	0,38***	0,38***	-0,19***	-0,16*	-0,29***
	IC 95% Superior	0,54	0,51	0,48	0,49	-0,08	-0,04	-0,18
	IC 95% Inferior	0,36	0,33	0,28	0,28	-0,30	-0,27	-0,40

Nota. Intervalo de confiança baseado em 1000 reamostragens. Correlação significativa no nível * $p < ,05$, ** $p < ,01$, *** $p < ,001$

Portanto, se observa que os traços da téttrade sombria estiveram positivamente relacionados à agressão, o que fornece evidências favoráveis quanto à H5 formulada. E no tocante às H6 e H7, estas foram parcialmente confirmadas. Posto que, quanto a H6 os traços de psicopatia e narcisismo não apresentaram significância estatística relacionada à empatia afetiva conforme previsto. E no tange à H7, apenas sadismo esteve correlacionado negativa e significativamente com empatia cognitiva, enquanto as demais correlações não tiveram significância estatística e direção teoricamente esperada.

DISCUSSÃO PARCIAL

Foi localizado ajuste adequado quanto à estrutura téttrade coberta pelos 16 itens oriundos do Estudo 1, o que confirma a coerência interna do modelo e reforça a adequação teórica das quatro dimensões avaliadas. Com isso, no Estudo 2 o modelo apresentou excelente ajuste aos dados, com CFI e TLI superiores a 0,95 e RMSEA inferior a 0,08 (Brown, 2015; Kline, 2016) evidenciando um desempenho superior ao observado no Estudo 1.

Ademais, os coeficientes de Alfa de Cronbach e Ômega de McDonald da escala total se mantiveram elevados com valores $\alpha = 0,83$ e $\omega = 0,87$, indicando consistência interna muito boa e compatível com os padrões considerados aceitáveis e recomendados em pesquisas psicológicas (Kelley & Pornprasertmanit, 2016). Além disso, ainda que os fatores de maquiavelismo e narcisismo tenham apresentado valores próximos do limite aceitável de 0,60, estes se mantiveram adequados para fins de pesquisas (Streiner, 2003). Esses achados sugerem que o modelo da Téttrade Sombria se apresenta como estável, considerando uma nova amostra, e válido. Os dados novamente se apresentaram em consonância com estudos prévios que averiguaram a estrutura téttrade em adultos (Monteiro et al., 2020; Plouffe et al., 2019).

Intercorrelações positivas e estatisticamente significativas foram também localizadas entre todos os traços do modelo téttrade. E dentre as variáveis latentes da estrutura téttrade, maquiavelismo e sadismo apresentaram coeficiente de correlação superior, enquanto narcisismo e sadismo mantiveram o padrão de menor índice de correlação. Além disso, sadismo apresentou correlação positiva com todos os traços que compõe a Tríade Sombria, sendo as maiores associações deste com o maquiavelismo ($r = 0,76$), seguida pela psicopatia ($r = 0,30$) e mais fracamente relacionado com narcisismo ($r = 0,22$).

No que se refere ao padrão de correlações, estas parcialmente se apresentaram na mesma direção dos achados na literatura. Em relação à téttrade sombria da personalidade, os respectivos traços se relacionaram de forma consistente com as dimensões que avaliam comportamento agressivo. Enquanto as hipóteses quanto a relação com empatia afetiva e cognitiva foram parcialmente

confirmadas. Isto posto, discute-se inicialmente quanto as correlações com as dimensões da tétrede sombria e da escala PCS-20, adotada para avaliar comportamento agressivo.

Dentre os resultados, todos os traços da tétrede sombria se relacionaram de forma positiva e significativa com agressão. Esta que é definida como um comportamento intencionado para ferir outras pessoas, as quais estas percebem a ação do agressor como prejudicial (Allen & Anderson, 2017). A priori, já se observava na literatura que autores como Blötner, Ziegler, et al. (2021) haviam ressaltado o indicativo de relações entre os construtos da Tétrede Sombria com outros, a exemplo, comportamento agressivo. Este que pode ser caracterizado tanto pela forma aberta ou relacional e pela função da agressão, que pode ter uma função reativa ou proativa (Pechorro et al., 2021).

Essas especificidades de cada forma e função da agressão estão relacionadas as associações entre cada um dos traços sombrios. Por exemplo, traços de psicopatia e sadismo têm sido mais fortemente correlacionados com agressão física e maquiavelismo a agressão relacional, enquanto narcisismo teve relações mais fracas com agressão de forma global (Jain et al., 2023). O que, portanto, foi possível localizar de forma convergente com os dados do presente estudo.

Por sua vez, psicopatia no presente estudo se relacionou mais fortemente com a agressão aberta e reativa ($r = 0,31, p < 0,001$), marcada, portanto, por comportamentos que podem envolver agressão física direta ou verbal e caracterizadas por cunho impulsivo, hostil e retaliatório. Além disso, também foram localizadas associações significativas variando de $r = 0,19$ a $0,31$ entre todos os pares das formas e funções da agressão com traços de psicopatia. Em estudo longitudinal durante um período de 18 meses avaliando a estabilidade de traços psicopáticos em amostra com crianças de 9 a 12 anos, Van Baardewijk et al. (2011) verificaram associações positivas com problemas de conduta e que tais traços autorrelatados com níveis mais elevados estiveram relacionados a agressão reativa e proativa.

Sadismo esteve relacionado mais fortemente a agressão relacional reativa ($r = 0,45, p < 0,001$) e relacional proativa ($r = 0,42, p < 0,001$), que envolvem comportamentos semelhantes a, por exemplo, prejudicar reputações marcados por natureza impulsiva, retaliatória, como também

premeditada, instrumental e com planejamento voltado a um alvo específico. E que tais comportamentos podem variar desde sentir prazer ao testemunhar o sofrimento de outras pessoas a prejudicar de forma direta outros indivíduos apenas por prazer (Cazala et al., 2023). Podendo não envolver propriamente comportamentos de ferir alguém fisicamente como ocorre pela via da agressão aberta que é uma forma de agressão física direta.

Nesse sentido, sugere-se que diante sadismo ter se relacionado com magnitude superior a forma da agressão relacional em comparação a forma da agressão aberta, embora tenha sido uma pequena diferença, se dê em um contexto porque o sadismo nem sempre requer algum contato físico. Além disso, a expressão do sadismo pode variar de acordo com o perfil do indivíduo, podendo manifestar o comportamento agressivo tanto de forma planejada ou estratégica (relacional) ou através de um confronto mais direto e físico (aberta).

Por exemplo, itens da escala PCS – 20, que avalia o comportamento agressivo, como o item 4 “Eu espalho boatos e mentiras sobre os outros quando eles fazem algo errado para mim” e 17 “Eu ignoro ou paro de falar com os outros com o objetivo deles fazerem o que eu quero” das dimensões, respectivamente, de agressão relacional reativa e relacional proativa, refletem ações socialmente agressivas que podem causar sofrimento alheio sem envolver necessariamente violência física direta. Ademais, especialmente em amostras não clínicas ou infantojuvenis, pode ser que sádicos subclínicos tendam a explorar formas mais indiretas de infligir dano, que se encaixam melhor na forma da agressão relacional.

Outrossim, maquiavelismo esteve relacionado com magnitude mais elevada a agressão com função proativa tanto na forma relacional como aberta. A agressão com função proativa concerne a comportamentos agressivos de natureza instrumental e calculista voltados para atender a uma necessidade de pessoas com estes traços elevados de maquiavelismo (Kerig & Skin, 2011). Os autores anteriormente citados destacam ainda que o uso da agressão relacional requer uma compreensão do estado interno da vítima para distinguir o que poderá machucar a outra pessoa na relação interpessoal,

como também requer a capacidade de organizar a situação para convencer a outras pessoas a se juntarem à humilhação ou exclusão da vítima.

A exemplo, espalhar boatos, inventar mentiras, prejudicar intencionalmente a reputação de alguém concerne a uma forma relacional, que por tal os indivíduos necessitam de orquestrar a situação social para convencer a outras pessoas. Observa-se que uma manipulação bem-sucedida, característica marcante do maquiavelismo, carece de boas habilidades sociais e interpessoais. A agressão relacional, um método que dissimulado, se torna, portanto, ideal para exercer as táticas maquiavélicas, posto que muitas das vezes pode passar despercebido por pais e professores (Kerig & Skin, 2011). Assim, enquanto outros traços podem fornecer a motivação para prejudicar outras pessoas, a natureza instrumental do maquiavelismo pode fornecer não somente os meios para que seja feito, mas sobretudo os meios para que se feitos, não haja punição.

Ademais, a relação positiva entre o maquiavelismo e agressão proativa de forma aberta evidencia as motivações para o uso desta por indivíduos com níveis mais elevados de maquiavelismo. Os itens da subescala proativo aberto da PCS – 20 (e. g. item 3 - Eu começo brigas para conseguir o que eu quero; item 7 - Quando eu machuco os outros, eu sinto que isso me deixa poderoso e respeitado) ilustram que a agressão nesse caso é empregada de maneira estratégica para alcançar a um objetivo específico e não apenas por uma mera impulsividade. Kerig e Skin (2011) propõem que o maquiavélico não tem como motivo principal machucar uma outra pessoa, mas sim este configura como um dos métodos para atingir ao seu objetivo, na qual a máxima maquiavélica sobre os fins justifica os meios é aplicada.

E por fim, narcisismo e as dimensões da escala da PCS – 20 apresentaram correlações positivas de menor magnitude no geral (variando de $r = 0,12$ a $r = 0,14$; $p < 0,05$). Essa baixa correlação, pode estar relacionada as características de pessoas com traços narcisistas para não ferirem sua imagem positiva e status, não se engajarem de forma acentuada em comportamentos agressivos.

E a significância estatística reforça resultados já localizados inclusive em amostras de crianças de 9 a 12 anos, nos quais traços narcisistas estiveram também relacionados a comportamentos problemáticos, a exemplo, de correlações localizadas entre narcisismo e o uso da agressão (Barry et al., 2007). As associações entre o narcisismo e a uso da agressão evidenciam que as motivações para o uso desta incluem o desejo de chamar atenção, demonstrar poder, se destacar e manutenção do status social (Boutin et al., 2023)

Portanto, as diferenças observadas nas correlações entre os traços e o comportamento agressivo reforçam, por exemplo, as particularidades de cada construto no modelo da Tétrade Sombria (Jain et al., 2023). E no que se refere ao padrão de correlações observadas entre os traços da téttrade e as dimensões da empatia afetiva e cognitiva, tais hipóteses foram parcialmente confirmadas. Posto que, foram localizadas associações hipotetizadas com significância estatística somente entre maquiavelismo e empatia afetiva ($r = -0,15, p < 0,01$), sadismo e empatia afetiva ($r = -0,19, p < 0,001$) e sadismo e empatia cognitiva ($r = -0,16, p < 0,01$).

Com isso, se observa que dentro do escopo das associações significativas encontradas, estas apresentaram valores de baixa magnitude. Estes achados podem ter sofrido a influência das limitações na aplicação de questionários de autorrelato. O qual, os respondentes podem ser sofrer a influência do fenômeno da desejabilidade social, conduzindo a omitir ou minimizar informações acerca de comportamentos indesejáveis socialmente, que pode ser o motivo de resultados diferentes dos teoricamente esperados como, por exemplo, a ausência de relação negativa significativa entre psicopatia e empatia afetiva (Pajevic et al., 2018).

Quanto a relação significativa na direção negativa da empatia cognitiva com os traços sadismo, tais resultados sugerem que pessoas com maiores níveis de traços sádicos tendem a ter menor empatia cognitiva, sendo menos capazes de reconhecer sentimentos dos outros (Blötner, Steinmayr & Bergold, 2021; Rhee et al., 2020). Velimirovic et al. (2018) com amostra de estudantes do ensino médio também localizaram que traços sádicos estiveram associados negativamente tanto à empatia afetiva como cognitiva, a qual foi corroborado no presente estudo.

Sob outra perspectiva, discute-se também a correlação de baixa magnitude com as dimensões de empatia. Isso sugere que, apesar de indivíduos com traços sádicos possuírem níveis reduzidos de compreensão das emoções dos outros, quando conseguem compreendê-las, podem experimentar maior prazer com o sofrimento do outro. Velimirovic et al. (2018) sinalizam que a baixa magnitude da correlação negativa entre essas variáveis possa refletir a dinâmica de que ao mesmo tempo em que conseguem reconhecer o dano causado a outrem, podem ainda obter mais sentimento de prazer com este sofrimento alheio.

Os resultados do presente estudo também indicam que indivíduos com maiores níveis de traços maquiavélicos e sádicos têm a tendência de apresentar menores níveis de empatia afetiva. A qual esta dimensão se refere a capacidade que o indivíduo tem de internalizar e vivenciar as emoções dos outros (Rhee et al., 2020; Velimirovic et al., 2018). E aqui destaca-se o proposto por Jones e Figueredo (2013) em relação a uma maldade deliberada presente nas características dos traços sombrios que estariam, portanto, por trás de uma despreocupação de forma intencional e maldosa com os outros.

Bereczkei (2019) discute ainda que isso pode ser entendido como uma estratégia adotada para evitar ter de oferecer ajuda a alguém que esteja em sofrimento, particularmente quando são, ou planejam ser, os causadores desse sofrimento. Assim, isentam-se previamente de experimentarem algum remorso ou preocupação, quando são por vezes os responsáveis diretos pelo sofrimento do outro em foco (Rogoza et al., 2022).

Erickson e Sagarin (2021) também examinaram correlações entre os traços da Tétrade Sombria e empatia, e localizaram em amostra de população adulta correlações negativas significativas entre empatia afetiva e cognitiva, respectivamente, com os traços de psicopatia ($r = -0,39$; $r = -0,32$, $p < 0,001$), maquiavelismo ($r = -0,15$, $p < 0,01$; $r = -0,11$, $p < 0,05$) e sadismo ($r = -0,37$; $r = -0,24$, $p < 0,001$), mas não localizaram associação significativa com narcisismo ($r = 0,05$; $r = 0,03$). O qual o resultado deste último converge com os achados do presente estudo que também não foi localizado associação significativa com narcisismo.

Além disso, a ausência de demais correlações negativas significativas entre os traços da Tétrade Sombria com as dimensões de empatia pode ter se dado em virtude de que haja, entre crianças e adolescentes, uma coexistência de comportamentos socialmente desejáveis como a empatia com tendências sombrias, sem que haja ainda uma oposição mais clara conforme é observado em adultos. Soma-se a isso, o fato de que inclusive as hipóteses elencadas foram embasadas nos achados de estudos com amostras de população adulta, dada carência da condução de estudos que avaliassem essas correlações em amostras infantojuvenis. Portanto, os resultados inclusive fornecem novas informações ao apresentar uma ausência de correlação significativa entre algumas das variáveis da Tétrade e as dimensões de empatia na presente amostra.

Nesse sentido, também se propõe que as correlações entre os traços da Tétrade Sombria e as dimensões da empatia possam não ter alcançado significância estatística dada baixa variabilidade nos escores do instrumento EmQue-CA em função, provavelmente, de fadiga. Uma vez que na fase da coleta de dados presencial e na tabulação dos dados, observou-se uma baixa variabilidade nas respostas desta escala. Informação essa, inclusive confirmada pelas estatísticas de frequência e visualização de histogramas nos quais os itens relacionados a EmQue-CA apresentaram distribuição assimétrica negativa, indicando que a maioria respondeu valores altos da escala *Likert*, enquanto poucas pessoas marcaram valores baixos. Tal padrão de respostas pode refletir a influência do fenômeno de desejabilidade social, no qual os respondentes tendem a inflar autorrelatos de comportamentos pró-sociais para preservar uma autoimagem positiva ou socialmente aceita, a qual, portanto, pode ter contribuído na baixa variabilidade de respostas e na concentração dos escores elevados na escala.

Além disso, destaca-se também que os instrumentos totais aplicados no estudo 2 incluíram 16 itens derivados do Estudo 1, 14 itens da escala EmQue-CA e 20 itens da PCS-20, a qual a partir dessa amostra angariada foi avaliada as relações com validade externa. Isto posto, o volume de itens, se tratando de uma amostra composta por crianças e adolescentes, pode ter influenciado a ocorrência de

respostas que não traduzissem fielmente os construtos subjacentes, e que, portanto, possam refletir na realidade efeitos da fadiga e redução no engajamento das respostas.

6. DISCUSSÃO GERAL

O presente trabalho teve por objetivo principal verificar a adequação do modelo da téttrade sombria com os traços de psicopatia, maquiavelismo, narcisismo e sadismo em amostra infantojuvenil. Observa-se que, majoritariamente, os estudos têm se debruçado em investigações com amostras de população adulta, tanto na literatura internacional como nacional (Bagajan et al., 2024; Cai et al., 2021; Guilhermino, 2023; Monteiro et al., 2020; Paulhus et al., 2020; Plouffe et al., 2019). Ademais, não foi localizado algum estudo que explore o modelo téttrade dos traços sombrios nessa população amostral no contexto brasileiro.

Os autores Monteiro et al. (2020) testaram em uma amostra no Brasil composta por pessoas de 18 a 63 anos, um modelo que integrava os traços da Tríade Sombria a itens voltados à mensuração de traços sádicos de personalidade. Este estudo representou um avanço relevante no cenário nacional, ao propor e avaliar empiricamente um modelo que contempla a Téttrade Sombria da personalidade, tendo encontrado evidências de ajuste do modelo teórico aos dados.

Dessa forma, a presente dissertação avança ao estender a investigação desse modelo para o contexto infantojuvenil, contribuindo para compreender se a estrutura latente desses traços se manifesta de forma coerente e mensurável em uma faixa etária mais precoce. Nesse sentido, este estudo foi conduzido considerando também a importância de se ter instrumentos curtos e eficazes, quando especialmente se trata no enfoque para crianças e adolescentes. Com isso, destaca-se a relevância dos presentes resultados alcançados até aqui, uma vez que a condução de pesquisas ainda nessas fases é importante para integrar a literatura sobre a temática dos traços socialmente aversivos.

Reforça-se também a relevância desse esforço para promover avanços teóricos e metodológicos no estudo da dinâmica destes traços na população infantojuvenil e reunir evidências psicométricas em torno de instrumentos que avaliam estruturas latentes. Uma vez que é importante contar com instrumentos que tenham adequada qualidade psicométrica e embasamento teórico consistente que possibilite formular hipóteses, testá-las e compreender seus antecedentes e consequentes.

Considerando isso, os resultados do presente estudo foram, em sua maioria, consonantes às hipóteses elencadas e na direção dos resultados de estudos prévios (Blötner, Steinmayr & Bergold, 2021; Blötner, Ziegler, et al., 2021; Jain et al., 2023; Johnson et al., 2019; Pajevic et al., 2018; Paulhus et al., 2018; Paulhus et al., 2020; Plouffe et al., 2019; Silva, 2025). Assim, foi localizado suporte empírico para a estrutura téttrade nas duas amostras independentes infantojuvenis.

Desse modo, no que se refere aos parâmetros psicométricos, os resultados nas duas amostras apontaram índices de ajuste superiores aos critérios recomendados pela literatura, evidenciando excelente adequação do modelo téttrade aos dados (Brown, 2015; Kline, 2016). Diante disso, se observou valores de CFI e TLI superiores a 0,95 e RMSEA inferior a 0,08, conforme preconizado. Esses resultados indicam que a estrutura tetrafatorial proposta apresentou consistência fatorial satisfatória também em amostras infantojuvenis, corroborando achados prévios conduzidos com adultos (Bagajan et al., 2024; Blötner, Ziegler, et al., 2021; Plouffe et al., 2019).

No presente estudo, os valores de CFI e RMSEA apresentaram melhor ajuste, por exemplo, em relação ao observado com população adulta por Blötner, Ziegler, et al. (2021), $\chi^2(48) = 157,50$, $p < 0,001$, CFI = 0,92, RMSEA = 0,06, IC 90% = [0,05 – 0,07]. E se mantiveram também superiores quando comparado aos resultados encontrados por Plouffe et al. (2019), os quais verificaram por meio de AFC a confirmação da estrutura téttrade unindo itens da escala SD3 e da ASP [CFI = 0,93, TLI = 0,92, RMSEA = 0,06 (IC 90% 0,058 – 0,064)]. Sob a perspectiva do desenvolvimento psicológico, a identificação de uma estrutura tetrafatorial em crianças e adolescentes sugere que traços socialmente aversivos não emergem de forma abrupta na fase adulta, mas apresentam tendências iniciais e manifestações desde fases mais precoces do desenvolvimento (Bader et al., 2021; Yoon et al., 2024).

Ademais, os índices de confiabilidade interna também foram satisfatórios (Kelley & Pornprasertmanit, 2016), com valores excelentes na escala total (α e $\omega \geq 0,80$) e nas subsescalas com valores próximos do limite aceitável de 0,60 até 0,90. Bagajan et al. (2024) em estudo conduzido com população adulta verificou valores nas dimensões de narcisismo iguais a $\alpha = 0,82$, $\omega = 0,81$, psicopatia $\alpha = 0,75$, $\omega = 0,73$, maquiavelismo $\alpha = 0,59$, $\omega = 0,57$ e sadismo $\alpha = 0,75$, $\omega = 0,74$.

Assim, os valores observados de α e $\omega \approx 0,60$ no presente estudo são compatíveis com estudos psicométricos desenvolvidos em faixas etárias mais jovens. Nos quais níveis ligeiramente inferiores de consistência interna são esperados devido à menor estabilidade dos traços de personalidade e também se destaca a maior plasticidade cerebral nesse período do desenvolvimento. Com isso, do ponto de vista psicológico, tais resultados são coerentes com a literatura que aponta que, durante a infância e adolescência, os traços de personalidade ainda se encontram em processo de consolidação, apresentando maior variabilidade comportamental e sensibilidade também ao contexto ambiental (Jia et al., 2020; Kircaburun et al., 2021; Machado & Kawakam, 2021; Myznikov et al., 2024).

Ademais, quanto aos resultados derivados da AFC do instrumento da ASP, adotado para compor o modelo tétrade, foi observado que os valores dos índices psicométricos também atenderam aos parâmetros na literatura para adequação do modelo (Brown, 2015; Kline, 2016). Estes resultados corroboraram os achados prévios de confirmação da estrutura no âmbito nacional em estudo conduzido com adultos (Silva et al., 2022). Bem como com os resultados localizados por Plouffe et al., (2019) no contexto canadense que também confirmaram a adequação da estrutural fatorial da ASP $\chi^2(27) = 147,41$, CFI = 0,99, RMSEA = 0.08 (IC 90% = 0,071 – 0,097)

E concernente aos resultados oriundos da análise de TRI com a escala ASP, observou-se que a maioria dos itens apresentou elevada capacidade discriminativa (" a " > 1,70; Baker, 2001), demonstrando boa sensibilidade para distinguir indivíduos ao longo do traço latente de sadismo. O parâmetro de dificuldade que variou entre -0,40 a 3,48, indicou que o instrumento cobre predominantemente a faixa de níveis moderados a altos do traço, oferecendo menor precisão para avaliar indivíduos com níveis mais baixos desse construto. Esse achado é consistente com a expectativa teórica de que comportamentos sádicos tendem a se manifestar mais claramente quando há a presença de níveis mais elevados do construto.

Nesse sentido, foram encontradas evidências de validade e confiabilidade da medida proposta, a DTTS – CA, que reúne 16 itens que avaliam traços subclínicos de narcisismo, psicopatia, maquiavelismo e sadismo. Embora esses traços sejam socialmente indesejáveis, indivíduos que

apresentam níveis elevados deles não necessariamente manifestam transtornos psicológicos diagnosticáveis. Mas, ainda assim, os comportamentos associados a esses traços podem gerar impactos negativos tanto para o próprio indivíduo quanto para as pessoas ao seu redor (Bonfá-Araújo et al., 2022). Portanto, defende-se a partir de tais achados do presente trabalho que a avaliação desses traços em fases precoces não deve assumir caráter patologizante, mas preventivo e compreensivo, contribuindo para a identificação de padrões interpessoais de risco.

Ademais, traços narcisistas, psicopáticos, maquiavélicos e sádicos estiveram intercorrelacionados, com correlações variando de 0,12 a 0,61 na Amostra 1 e 0,22 a 0,76 na Amostra 2. No primeiro estudo, psicopatia e maquiavelismo apresentaram relação de maior magnitude, enquanto narcisismo e sadismo obtiveram menor coeficiente de correlação. E no segundo estudo, maquiavelismo e sadismo apresentaram magnitude de correlação superior, enquanto narcisismo e sadismo mantiveram o padrão de menor índice de correlação. Esses achados foram próximos àqueles de Bonfá-Araújo et al. (2022), que encontraram que o sadismo compartilha maior similaridade com a psicopatia e o maquiavelismo do que com o narcisismo.

Adicionalmente, a variabilidade observada nas maiores intercorrelações, tendo ocorrido no primeiro estudo entre psicopatia e maquiavelismo e no segundo entre maquiavelismo e sadismo, dialogam com os achados por Blötner et al. (2024). Os quais também identificaram padrões semelhantes da associação entre os traços da Tétrade Sombria. Estes observaram que o sadismo também se relacionou mais fortemente com o maquiavelismo do que com psicopatia.

Esse padrão sugere que, embora o sadismo possa favorecer a manifestação do comportamento agressivo e o maquiavelismo comumente tenda a evitar usar da agressão direta que comprometa objetivos a longo prazo (Blötner et al., 2024), o sadismo pode compartilhar com o maquiavelismo de componentes estratégicos e instrumentais voltados para a exploração interpessoal. Os autores anteriormente citados propõem ainda que uma atitude cínica possa ser um elemento importante para compreender essas relações. Posto que para explorar outras pessoas, se envolver em comportamentos agressivos e aceitar que terceiros sejam prejudicados, é necessário um certo grau de cinismo.

Ademais, a baixa relação entre sadismo e narcisismo sugere que, apesar de ambos pertencerem ao mesmo conjunto de traços sombrios, em geral o narcisismo não envolve diretamente o prazer em causar sofrimento sem motivo, enquanto que esta é uma característica central do sadismo (Vaknin, 2021). Em contraste, indivíduos com altos níveis de psicopatia e sadismo podem apresentar comportamentos exploratórios ou agressivos exercendo da manipulação, intimidação e outros meios de influência sobre outras pessoas. Por sua vez, o maquiavelismo, embora não tenha como motivação primária infligir dor, pode levar à utilização destas estratégias de coerção ou humilhação, quando isso favorece seus próprios interesses, refletindo a lógica de que os fins justificam os meios (Kerig & Skin, 2011).

Observa-se também que o sadismo apresentou associação positiva com todos os traços da Tríade Sombria, sendo as maiores associações, em ambos estudos, com a variável do maquiavelismo, seguida pela psicopatia e mais fracamente relacionado com narcisismo. Comumente o padrão de correlação de maior magnitude do sadismo com os demais traços do modelo tétrade ocorre com a psicopatia, o traço considerado mais adverso da Tríade Sombria e o de menor magnitude com narcisismo, que é tido como menos adverso do modelo (Chabrol et al., 2009; Kowalski et al., 2020).

Isso pode refletir a convergência entre os componentes instrumentais e estratégicos presentes tanto no sadismo quanto no maquiavelismo, enquanto a psicopatia, mais ligada à impulsividade e à agressividade descontrolada, apresentou menor sobreposição funcional. Já a intercorrelação de menor magnitude entre sadismo e narcisismo se manteve de forma consistente em ambos resultados das amostras.

Ademais, no tocante a relação entre os traços da Tétrade e comportamento agressivo observou-se relações positivas entre todas as formas e funções da agressão da escala PCS – 20 com diferenças na magnitude do padrão de correlação entre estes. A psicopatia apresentou associação mais forte com agressão na forma aberta e com função reativa, envolvendo comportamentos impulsivos, hostis e retaliatórios associados ao uso da agressão física direta ou verbal. O maquiavelismo apresentou maior relação com agressão de função proativa, tanto na forma relacional quanto aberta.

Caracterizando, respectivamente, comportamentos estratégicos e instrumentais voltados à obtenção de objetivos específicos, variando desde o uso da agressão física direta ou verbal a forma relacional em que ao em vez de causar algum dano físico, o indivíduo age de forma simbólica ou indireta.

Já o narcisismo apresentou correlações positivas de menor magnitude com a agressão de forma geral. Possivelmente devido à preocupação com a própria imagem e status, embora ainda seja significativo a correlação entre essas variáveis mesmo em amostras infantojuvenis. E, por sua vez, o sadismo se correlacionou, em comparação aos demais traços, mais fortemente com todas as formas e funções da agressão.

E no que se refere a relação entre os traços da Tétrade e as dimensões da empatia, como a insensibilidade é considerada uma característica importante dos traços sombrios, demais associações significativas e de maior magnitude eram esperadas. Os resultados indicaram que apenas algumas das associações hipotetizadas foram confirmadas e todas apresentaram baixa magnitude. Assim, embora as hipóteses relacionadas a empatia não tenham sido admitidas integralmente, os resultados contribuem para a compreensão da relação entre traços sombrios e empatia em amostras infantojuvenis, evidenciando particularidades do desenvolvimento de comportamentos socialmente aversivos nessa faixa etária.

Nesse sentido, embora nos estudos aqui apresentados tenha sido adotado delineamento transversal, os resultados psicométricos indicam a presença de padrões consistentes de respostas entre os itens que medem narcisismo, psicopatia, maquiavelismo e sadismo. A associação adequada dos itens com os fatores latentes sugere que os comportamentos avaliados já se organizam em estruturas semelhantes às já observadas em adultos, refletindo tendências iniciais de expressão desses traços no contexto do desenvolvimento infantojuvenil.

Ademais, a identificação de tendências de comportamentos associadas a esses traços desde fases mais precoces do desenvolvimento contribui para ampliar a compreensão de comportamentos interpessoais problemáticos. No âmbito clínico e psicológico, os achados sugerem que instrumentos breves e psicometricamente adequados, como a DTTS-CA, podem auxiliar profissionais na avaliação

destes padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos relacionados à valorização excessiva de si, manipulação interpessoal, insensibilidade e interesse por controle e influência sobre o outro, oferecendo ferramentas para o planejamento de intervenções mais específicas.

Em contextos educacionais, os resultados também se mostram relevantes para a atuação de psicólogos educacionais e psicopedagogos ao favorecer a compreensão de que comportamentos agressivos, manipulativos ou marcados pela desconsideração do outro possam estar associados a traços socialmente aversivos. Tais perspectivas possibilitam o desenvolvimento de estratégias preventivas e interventivas mais sensíveis ao desenvolvimento, bem como o fortalecimento de práticas voltadas a promoção de competências socioemocionais, fortalecimento das relações interpessoais e manejo da agressividade, em detrimento de abordagens exclusivamente punitivas.

Por fim, os achados podem ser relevantes para contextos institucionais mais amplos, como serviços de assistência social, programas de prevenção à violência e políticas públicas voltadas à infância e adolescência. Nesse sentido, a avaliação dos traços da Tétrade Sombria em populações jovens pode ser compreendida como um recurso para a identificação precoce de padrões de risco interpessoal, favorecendo intervenções contextualizadas e eticamente responsáveis. Assim, o presente estudo contribui não apenas para o avanço teórico e psicométrico da temática, mas também para o desenvolvimento de práticas fundamentadas em evidências e sensíveis às particularidades do desenvolvimento infantojuvenil.

7. CONCLUSÃO

A Tétrade Sombria é um conjunto de quatro traços da personalidade socialmente aversiva na forma subclínica (Blötner et al., 2024). Com isso, compreende o narcisismo subclínico, associado a busca de admiração e elevada crença de superioridade; o maquiavelismo, referente as tendências de buscar vantagens às custas os outros, manipulação estratégica e cinismo; a psicopatia subclínica, associada a tendências antissociais e impulsivas; e o sadismo subclínico que concerne ao prazer em desfrutar do sofrimento do outro (Furnham & Cuppello, 2024).

Conforme as expectativas, foi encontrado suporte empírico para a estrutura de quatro fatores correspondente a estes traços nos dois estudos conduzidos com as amostras independentes de crianças e adolescentes de 9 a 17 anos. Os resultados corroboram, portanto, com a hipótese que há também uma estrutura latente que se manifesta em crianças e adolescentes. A versão final do questionário DTTS – CA se mostrou relativamente curta, composta por 16 itens, o que se torna importante quando considerado para aplicação em amostra infantojuvenil, posto economia de tempo e diminuição da fadiga.

Além disso, a versão final da escala torna também possível viabilizar coletas em contextos com restrição de tempo para aplicação e também diminuindo a possibilidade de causar cansaço nos participantes. Assim, expandem-se as medidas existentes e inova-se ao propor uma medida para avaliação destes construtos de forma simultânea para crianças e adolescentes. Além disso, apresenta-se uma medida com propriedades psicométricas adequadas, garantindo a validade e confiabilidade da escala DTTS – CA proposta.

As correlações positivas e significativas dos construtos da Tétrade Sombria com a PCS-20, alinham-se a hipótese elencada. Por outro lado, as dimensões da Tétrade não apresentaram, conforme esperado, relações significativas com algumas das dimensões avaliadas pela EmQue-CA. Isso sugere que os resultados possam sinalizar para tendências nessas fases da infância e adolescência de correlações que se diferenciam das já observadas em amostras de população adulta.

Algumas limitações do estudo são importantes serem reconhecidas. Primeiramente, a amostra foi obtida pelo método de amostragem não probabilística, que impede a generalização dos resultados. Além disso, o uso de escalas de autorrelato pode ser afetado pelo fenômeno da desejabilidade social, dado que a natureza aversiva dos traços avaliados possa ter conduzido os participantes a estimar os seus aspectos psicológicos sombrios de forma subestimada, visando tentar encobrir ou manipular características socialmente indesejáveis que possuem. Bem como pode ter levado a ter sido superestimado comportamentos pró-sociais, que no geral são desejáveis ou apreciados pela sociedade em geral. Ademais, como o delineamento dos estudos foram transversais, com aplicação única em amostras independentes, não foi possível avaliar a estabilidade temporal dos traços.

Assim, futuras pesquisas longitudinais são recomendadas para estudar a estabilidade desses traços ao longo do desenvolvimento infantojuvenil. Além disso, sugere-se em pesquisas futuras que o modelo tétrade seja examinado em amostras infantojuvenis maiores e mais diversas, contemplando diferentes regiões do país, a fim de ampliar a generalização dos achados e testar a invariância do modelo. Bem como, recomenda-se que as investigações subsequentes explorem relações com variáveis como práticas parentais, exposição a eventos traumáticos como violência e abusos, que possam mediar ou moderar a relação entre os traços da Tétrade Sombria e comportamentos interpessoais agressivos ou manipulativos.

Por fim, apesar deste trabalho ter tido como foco central a análise empírica da estrutura desses traços em amostra infantojuvenil, também se reconhece que compreender tais características desde cedo pode auxiliar na prevenção de trajetórias de risco, na promoção de ambientes de desenvolvimento mais saudáveis e no planejamento de práticas educativas e intervenções psicológicas mais sensíveis às diferenças individuais.

Com isso, destaca-se nenhum estudo ocorre fora de um contexto e os fenômenos humanos devem ser compreendidos considerando a influência de condições sociais, culturais e relacionais. Dessa forma, é fundamental que as interpretações sejam baseadas na compreensão de que o comportamento humano é complexo e não pode ser reduzido a explicações únicas. Ademais, as

decisões sobre os instrumentos, procedimentos, análises e interpretação dos dados foram orientadas pela preocupação em produzir dados válidos e úteis, que poderiam ampliar o conhecimento científico sobre o tema. Esta pesquisa situa-se, assim, por sua contribuição para a compreensão de aspectos menos explorados do desenvolvimento socioemocional, sendo estes, os traços de personalidade socialmente aversivos, a qual buscou produzir informações com relevância teórica e aplicação prática.

O estudo, portanto, oferece insights importantes para o avanço de pesquisas com crianças e adolescentes. Também facilitando o uso de abordagens mais detalhadas e abrangentes na mensuração e análises destes construtos nessas fases. A escala da DTTS – CA poderá, portanto, permitir avaliações em contextos infantojuvenis, expandindo às medidas disponíveis e possibilitando a análise simultânea dos traços subclínicos de narcisismo, psicopatia, maquiavelismo e sadismo com crianças e adolescentes. Esses resultados oferecem assim importantes contribuições para pesquisas futuras e para a mensuração dos traços sombrios em populações mais jovens.

8. REFERÊNCIAS

- Allen, J. J., & Anderson, C. A. (2017). Aggression and Violence: Definitions and Distinctions. In P. Sturmei (Ed.), *The Wiley Handbook of Violence and Aggression* (pp. 1-14). John Wiley & Sons, Ltd.
- Allen, J. L., Bird, E., & Chhoa, C. Y. (2018). Bad Boys and Mean Girls: Callous-Unemotional Traits, Management of Disruptive Behavior in School, the Teacher-Student Relationship and Academic Motivation. *Frontiers in Education*, 3. <https://doi.org/10.3389/feduc.2018.00108>
- American Psychiatric Association. (2022). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-V-TR*. American Psychiatric Association Publishing.
- Back, M. D., Küfner, A. C., Dufner, M., Gerlach, T. M., Rauthmann, J. F., & Denissen, J. J. (2013). Narcissistic admiration and rivalry: disentangling the bright and dark sides of narcissism. *Journal of personality and social psychology*, 105(6), 1013–1037. <https://doi.org/10.1037/a0034431>
- Bader, M., Hartung, J., Hilbig, B. E., Zettler, I., Moshagen, M., & Wilhelm, O. (2021). Themes of the dark core of personality. *Psychological Assessment*, 33(6), 511–525. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/pas0001006>
- Bagajan, K. Q., Ziegler, M., Soleimani, M., Paulhus, D. L., Soleimani, Z. A., Kordbagheri, M., Alavinejad, L., Amiri, H., Asl, V. I., Hoseini, S., & Bagajan, H. Q. (2024). Validation of the Short Dark Tetrad (SD4) in Persian. *Journal of Individual Differences*. <https://doi.org/10.1027/1614-0001/a000417>
- Baker, F. B. (2001). *The basics of item response theory*. ERIC Clearinghouse on Assessment and Evaluation.
- Barlow, A., Qualter, P., & Stylianou, M. (2010). Relationships between Machiavellianism, emotional intelligence and theory of mind in children. *Personality and Individual Differences*, 48(1), 78–82. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2009.08.021>

- Barry, C. T., Frick, P. J., & Killian, A. L. (2003). The relation of narcissism and self-esteem to conduct problems in children: A preliminary investigation. *Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology*, 32(1), 139-152. <https://doi.org/10.1207/15374420360533130>
- Barry, T. D., Thompson, A., Barry, C. T., Lochman, J. E., Adler, K., & Hill, K. (2007). The importance of narcissism in predicting proactive and reactive aggression in moderately to highly aggressive children. *Aggressive Behavior*, 33(3), 185–197.
<https://doi.org/10.1002/ab.20198>
- Belsky, J., Steinberg, L., & Draper, P. (1991). Childhood experience, interpersonal development, and reproductive strategy: An evolutionary theory of socialization. *Child Development*, 62(4), 647–670. <https://doi.org/10.1111/1467-8624.ep9109162242>
- Bereczkei, T. (2019). *Mentes maquiávelas: a psicologia da manipulação* (R. M. Birro, Tradutor). Vozes.
- Bleidorn, W., Schwaba, T., Zheng, A., Hopwood, C. J., Sosa, S. S., Roberts, B. W., & Briley, D. A. (2022). Personality stability and change: A meta-analysis of longitudinal studies. *Psychological Bulletin*, 148(7-8), 588–619. <https://doi.org/10.1037/bul0000365>
- Blötner, C., & Spormann, S. S. (2025). Gendered sadism—Examining measurement invariance of everyday sadism scales across genders. *European Journal of Psychological Assessment*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1027/1015-5759/a000900>
- Blötner, C., Spormann, S. S., Hofmann, M. J., & Mokros, A. (2024). Measures of Subclinical Psychopathy and Everyday Sadism are Still Redundant: A Conceptual Replication and Extension of Blötner and Mokros (2023). *Journal of Personality*, 93, 1125-1138.
<https://doi.org/10.1111/jopy.12996>
- Blötner, C., Steinmayr, R., & Bergold, S. (2021). Malicious mind readers? A meta-analysis on Machiavellianism and cognitive and affective empathy. *Personality and Individual Differences*, 181, 111023. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2021.111023>

- Blötner, C., Ziegler, M., Wehner, C., Back, M. D., & Grosz, M. P. (2021). The Nomological Network of the Short Dark Tetrad Scale (SD4). *European Journal of Psychological Assessment*, 38(3), 187-197. <https://doi.org/10.1027/1015-5759/a000655>
- Boak, G. (2021). Shining a Light on Toxic Leadership. In A. Örtenblad (Ed.), *Debating Bad Leadership*. (pp. 79-89). Palgrave Macmillan. https://doi.org/10.1007/978-3-030-65025-4_6
- Boman, B. (2024). The Gray Nine and Parallel Personality Patterns: Big Five, Dark Tetrad, and a “Well-Rounded Personality”. *Integrative Psychological and Behavioral Science*, 58, 1300–1316. <https://doi.org/10.1007/s12124-024-09842-y>
- Bonfá-Araujo, B., Lima-Costa, A. R., Hauck-Filho, N., & Jonason, P. K. (2022). Considering sadism in the shadow of the Dark Triad traits: A meta-analytic review of the Dark Tetrad. *Personality and Individual Differences*, 197, 111767. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2022.111767>
- Boutin, S., Bégin, V., & Déry, M. (2023). Impacts of psychopathic traits dimensions on the development of indirect aggression from childhood to adolescence. *Developmental Psychology*, 59(9), 1716-1726. <https://doi.org/10.1037/dev0001582>
- Braginsky, D. D. (1970). Machiavellianism and manipulative interpersonal behavior in children. *Journal of experimental Social psychology*, 6(1), 77-99. [https://doi.org/10.1016/0022-1031\(70\)90077-6](https://doi.org/10.1016/0022-1031(70)90077-6)
- Brown, T. A. (2015). *Confirmatory factor analysis for applied research* (2^a Ed.). The Guilford Press.
- Brummelman, E., Nelemans, S. A., Thomaes, S., & Orobio de Castro, B. (2017). When parents’ praise inflates, children’s self-esteem deflates. *Child Development*, 88(6), 1799–1809. <https://doi.org/10.1111/cdev.12936>
- Brummelman, E., Nevicka, B., & O’Brien, J. M. (2021). Narcissism and Leadership in Children. *Psychological Science*, 32(3), 354–363. <https://doi.org/10.1177/0956797620965536>

- Brummelman, E., Thomaes, S., Nelemans, S. A., Orobio de Castro, B., Overbeek, G., & Bushman, B. J. (2015). Origins of narcissism in children. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 112(12), 201420870. <https://doi.org/10.1073/pnas.1420870112>
- Buckels, E. E. (2018). *The psychology of everyday sadism* [Tese de Doutorado, University of British Columbia]. <https://doi.org/10.14288/1.0369056>
- Buckels, E. E., Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2013). Behavioral Confirmation of Everyday Sadism. *Psychological Science*, 24(11), 2201-2209. <https://doi.org/10.1177/0956797613490749>
- Buckels, E. E., Williams, D. A., Trapnell, P. D., Koosheh, S. K., Javra, O. M., & Svenne, S. C. (2023). Blunted startle reactivity in everyday sadism and psychopathy. *Scientific Reports*, 13(1), 14216. <https://doi.org/10.1038/s41598-023-41043-2>
- Burris, C. T., & Leitch, R. (2016). Your pain, my gain: The interpersonal context of sadism. In K. Aumer (Ed.), *The psychology of love and hate in intimate relationships* (pp. 85–103). Springer International Publishing.
- Cai, L., Murad, M., Ashraf, S. F., & Naz, S. (2021). Impact of dark tetrad personality traits on nascent entrepreneurial behavior: the mediating role of entrepreneurial intention. *Frontiers of Business Research in China*, 15(7). <https://doi.org/10.1186/s11782-021-00103-y>
- Cain, N. M., Pincus, A. L., & Ansell, E. B. (2008). Narcissism at the crossroads: Phenotypic description of pathological narcissism across clinical theory, social/personality psychology, and psychiatric diagnosis. *Clinical Psychology Review*, 28(4), 638–656.
- Cao, X., Somerville, M. P., & Allen, J. L. (2023). Teachers' perceptions of the school functioning of Chinese preschool children with callous-unemotional traits and disruptive behaviors. *Teaching and Teacher Education*, 123, 103990. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2022.103990>
- Cavanaugh, R. (2021). What lies beneath: 80 years of The Mask of Sanity. *The Lancet Psychiatry*, 8(11), 952–954. [https://doi.org/10.1016/s2215-0366\(21\)00406-5](https://doi.org/10.1016/s2215-0366(21)00406-5)

- Cazala, F., Sajous-Turner, A., Caldwell, M. F., Rybroek, G. J. V., Kiehl, K. A., & Harenski, C. L. (2023). Childhood Trauma Predicts Sadistic Traits and Violent Behavior in Incarcerated Youth. *Child Psychiatry Hum Dev*. <https://doi.org/10.1007/s10578-023-01494-0>
- Chabrol, H., Van Leeuwen, N., Rodgers, R., & Séjourné, N. (2009). Contributions of psychopathic, narcissistic, Machiavellian, and sadistic personality traits to juvenile delinquency. *Personality and Individual Differences*, 47(7), 734–739. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2009.06.020>
- Chalmers, R. P. (2012). mirt: A Multidimensional Item Response Theory Package for the R Environment. *Journal of Statistical Software*, 48(6), 1–29. <https://doi.org/10.18637/jss.v048.i06>
- Chau, V., Eapen, V., Hawkins, E., & Kohlhoff, J. (2025). Early Childhood Temperament Factors and Callous-Unemotional Traits in Preschool and School Aged- Children: A Systematic Narrative Review. *Child Youth Care Forum*, 54, 353–373. <https://doi.org/10.1007/s10566-024-09819-3>
- Christie, R., & Geis, F. (1970). *Studies in Machiavellianism*. Academic Press.
- Damásio, B. F., & Borsa, J. C. (2017). *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos*. Vetor.
- Dar, D. M. (2024). Development and Validation of Deenz Narcissistic Personality Scale (DNPS-32)- Measuring Subclinical Traits of Narcissistic Personality. *PsyArXiv*. <https://doi.org/10.31234/osf.io/mfcvp>
- De Clercq, B., Hofmans, J., Vergauwe, J., De Fruyt, F., & Sharp, C. (2017). Developmental pathways of childhood dark traits. *Journal of Abnormal Psychology*, 126(7), 843–858. <https://doi.org/10.1037/abn0000303>
- Dinić, B. M., Allred, T. B., Petrović, B., & Wertag, A. (2020). A Test of Three Sadism Measures. *Journal of Individual Differences*, 41(4), 219–227. <https://doi.org/10.1027/1614-0001/a000319>

- Durand, G., & Velozo, J. C. (2018). The interplay of gender, parental behaviors, and child maltreatment in relation to psychopathic traits. *Child Abuse & Neglect*, 83, 120–128. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2018.07.013>
- England-Mason, G., Andrews, K., Atkinson, L., & Gonzalez, A. (2023). Emotion socialization parenting interventions targeting emotional competence in young children: A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *Clinical Psychology Review*, 100, 102252. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2023.102252>
- Erickson, J. M., & Sagarin, B. J. (2021). The prosocial sadist? A comparison of BDSM sadism and everyday sadism. *Personality and Individual Differences*, 176, 110723. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2021.110723>
- Esteves, G. G. L., & Andrade, J. M. (2024). Assessing ITR Parameters of The Varieties of Sadistic Tendencies Items. *Psicologia - Teoria E Prática*, 26(2), 1–13. <https://doi.org/10.5935/1980-6906/eptppa15356.en>
- Ferreira, L. B., Bonfá-Araujo, B., Iglesias, F., & Faiad, C. (2022). Prazer com o sofrimento alheio: adaptação da Escala Reduzida de Impulso Sádico (ERIS). *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 74(1), 21. <https://doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP-2022v74.20244>
- Forth, A. E., Hart, S. D., & Hare, R. D. (1990). Assessment of psychopathy in male young offenders. *Psychological Assessment: A Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 2(3), 342–344. <https://doi.org/10.1037/1040-3590.2.3.342>
- Forth, A. E., Kosson, D. S., & Hare, R. D. (2003). *A lista de verificação da psicopatia da lebre: versão jovem*. Sistemas MultisSaúde.
- Foster, J. D., Brantley, J. A., Kern, M. L., Kotze, J. L., Slagel, B. A., & Szabo, K. (2018). The Many Measures of Grandiose Narcissism. In A. Hermann, A. Brunell, & J. Foster (Orgs.), *Handbook of Trait Narcissism* (pp. 115-123). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-319-92171-6_12

- Frick, P. J., Lilienfeld, S. O., Ellis, M., Loney, B., & Silverthorn, P. (1999). A associação entre as dimensões ansiedade e psicopatia em crianças. *Jornal de Psicologia Infantil Anormal*, 27(5), 383–392. <https://doi.org/10.1023/A:1021928018403>
- Furnham, A., & Cuppello, S. (2024). Correlates of the Dark Tetrad. *Acta Psychologica*, 245, 104222–104222. <https://doi.org/10.1016/j.actpsy.2024.104222>
- Gajda, A., Morón, M., Królik, M., Małuch, M., & Mraczek, M. (2022). The Dark Tetrad, cybervictimization, and cyberbullying: The role of moral disengagement. *Current Psychology*, 42(27). <https://doi.org/10.1007/s12144-022-03456-6>
- Garba, B. & Inuwa, I. I. (2023). A Review on the Influence of Teachers' Personality on Students' Learning Experiences. *African Journal of Humanities and Contemporary Education Research*, 12(1), 186–194.
- Garrigan, B., Adlam, A. L. R., & Langdon, P. E. (2018). Moral decision-making and moral development: Toward an integrative framework. *Developmental Review*, 49(1), 80–100. <https://doi.org/10.1016/j.dr.2018.06.001>
- Glenn, A. L., Raine, A., Venables, P. H., & Mednick, S. A. (2007). Early temperamental and psychophysiological precursors of adult psychopathic personality. *Journal of Abnormal Psychology*, 116(3), 508–518. <https://doi.org/10.1037/0021-843x.116.3.508>
- Goffin, K. C., Boldt, L. J., Kim, S., & Kochanska, G. (2018). A unique path to callous-unemotional traits for children who are temperamentally fearless and unconcerned about transgressions: A longitudinal study of typically developing children from age 2 to 12. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 46, 769–780. <https://doi.org/10.1007/s10802-017-0317-2>
- Gonzalez, J. M., & Greitemeyer, T. (2018). The relationship between everyday sadism, violent video game play, and fascination with weapons. *Personality and Individual Differences*, 124, 51–53. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.11.045>

- Götz, F. M., Bleidorn, W., & Rentfrow, P. J. (2020). Age differences in Machiavellianism across the life span: Evidence from a large-scale cross-sectional study. *Journal of Personality*, 88(5). <https://doi.org/10.1111/jopy.12545>
- Grapsas, S., Brummelman, E., Back, M. D., & Denissen, J. J. A. (2020). The “Why” and “How” of Narcissism: A Process Model of Narcissistic Status Pursuit. *Perspectives on Psychological Science*, 15(1), 174569161987335. <https://doi.org/10.1177/1745691619873350>
- Grosz, M. P., Harms, P. D., Dufner, M., Kraft, L., & Wetzel, E. (2020). Reducing the Overlap Between Machiavellianism and Subclinical Psychopathy: The M7 and P7 Scales. *Collabra: Psychology*, 6(1). <https://doi.org/10.1525/collabra.17799>
- Guilhermino, C. S. (2023). *Adaptação transcultural da Short Dark Tetrad (SD4) para o contexto brasileiro*. [Tese de Doutorado, São João Del Rei].
- Gürel, Ç., Brummelman, E., Sedikides, C., & Overbeek, G. (2020). Better than my past self: Temporal comparison raises children’s pride without triggering superiority goals. *Journal of Experimental Psychology: General*, 149(8), 1554–1566. <https://doi.org/10.1037/xge0000733>
- Guyer, A. E., Pérez-Edgar, K., & Crone, E. A. (2018). Opportunities for Neurodevelopmental Plasticity From Infancy Through Early Adulthood. *Child development*, 89(3), 687–697. <https://doi.org/10.1111/cdev.13073>
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2019). *Multivariate Data Analysis* (8^o Ed). Cengage Learning.
- Hare, R. D. (1985). Comparison of procedures for the assessment of psychopathy. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 53(1), 7–16. <https://doi.org/10.1037/0022-006X.53.1.7>
- Hare, R. D. (2020). The PCL-R Assessment of Psychopathy. *The Wiley International Handbook on Psychopathic Disorders and the Law*, 63–106. <https://doi.org/10.1002/9781119159322.ch4>
- Harter, S. (2012). *The construction of the self: Developmental and so ciocultural foundations*. Guilford Press.

- Hilbig, B. E., Thielmann, I., Klein, S. A., Moshagen, M., & Zettler, I. (2020). The dark core of personality and socially aversive psychopathology. *Journal of Personality*, 89, 216-227. <https://doi.org/10.1111/jopy.12577>
- Horsten, L. K., Morten Moshagen, & Hilbig, B. E. (2023). On the (number of) aversive traits it takes to approximate the common core of aversive personality. *Scientific Reports*, 13(1). <https://doi.org/10.1038/s41598-023-42115-z>
- Hughes, S., & Samuels, H. (2021). Dark desires: The Dark Tetrad and relationship control. *Personality and Individual Differences*, 171, 110548. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.110548>
- Hyde, L. W., Waller, R., Trentacosta, C. J., Shaw, D. S., Neiderhiser, J. M., Ganiban, J. M., Reiss, D., & Leve, L. D. (2016). Heritable and Nonheritable Pathways to Early Callous-Unemotional Behaviors. *The American journal of psychiatry*, 173(9), 903–910. <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.2016.15111381>
- Jahangir, M., S. Shah, M., Zhou, J., Lang, B., & Wang, X.-P. (2024). Machiavellianism: Psychological, Clinical, and Neural Correlations. *The Journal of Psychology*, 1–14. <https://doi.org/10.1080/00223980.2024.2382243>
- Jain, N., Kowalski, C. M., Johnson, L. K., & Saklofske, D. H. (2023). Dark thoughts, dark deeds: An exploration of the relationship between the Dark Tetrad and aggression. *Current Psychology*, 42, 18017–18032. <https://doi.org/10.1007/s12144-022-02993-4>
- Jambon, M., Colasante, T., & Malti, T. (2024). Machiavellian behavior and social–emotional functioning in middle childhood and early adolescence. *Developmental Psychology*, 60(7), 1175–1186. <https://doi.org/10.1037/dev0001755>
- Jia, X., Wang, Q., & Lin, L. (2020). The Relationship Between Childhood Neglect and Malevolent Creativity: The Mediating Effect of the Dark Triad Personality. *Front. Psychol.*, 11, 613695. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.613695>

- Johnson, A. M., Hawes, D. J., Eisenberg, N., Kohlhoff, J., & Dudeney, J. (2017). Emotion socialization and child conduct problems: A comprehensive review and meta-analysis. *Clinical Psychology Review, 54*, 65–80. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2017.04.001>
- Johnson, L. K., Plouffe, R. A., & Saklofske, D. H. (2019). Subclinical Sadism and the Dark Triad. *Journal of Individual Differences, 40*(3), 127–133. <https://doi.org/10.1027/1614-0001/a000284>
- Jonason, P. K., & Webster, G. D. (2010). The Dirty Dozen: A concise measure of the Dark Triad. *Psychological Assessment, 22*, 420-432.
- Jones, D. N. & Paulhus, D. L. (2014). Introducing the Short Dark Triad (SD3): A Brief Measure of Dark Personality Traits. *Assessment, 21*(1), 28–41. <https://doi.org/10.1177/1073191113514105>
- Jones, D. N., & Figueredo, A. J. (2013). The Core of Darkness: Uncovering the Heart of the Dark Triad. *European Journal of Personality, 27*(6), 521–531. <https://doi.org/10.1002/per.1893>
- Junewicz, A., & Billick, S. B. (2021). Preempting the Development of Antisocial Behavior and Psychopathic Traits. *Journal of the American Academy of Psychiatry and the Law Online, 51*(1). <https://doi.org/10.29158/JAAPL.200060-20>
- Kay, C. S., & Arrow, H. (2022). Taking an elemental approach to the conceptualization and measurement of Machiavellianism, narcissism, and psychopathy. *Social and Personality Psychology Compass, 18*(1). <https://doi.org/10.1111/spc3.12662>
- Kelley, K., & Pornprasertmanit, S. (2016). Confidence intervals for population reliability coefficients: Evaluation of methods, recommendations, and software for composite measures. *Psychological Methods, 21*(1), 69–92. <https://doi.org/10.1037/a0040086>
- Kerig, P. K., & Skin, H. E. (2011). The new scoundrel on the schoolyard: Contributions of Machiavellianism to the understanding of youth aggression. In C. T. Barry, P. K. Kerig, K. K. Stellwagen, & T. D. Barry (Eds.), *Narcissism and Machiavellianism in youth:*

Implications for the development of adaptive and maladaptive behavior (pp. 193–212).

American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/12352-011>

Kerig, P. K., & Stellwagen, K. K. (2010). Roles of Callous-Unemotional Traits, Narcissism, and Machiavellianism in Childhood Aggression. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 32(3), 343–352. <https://doi.org/10.1007/s10862-009-9168-7>

Kimonis, E. R., Fanti, K. A., Anastassiou-Hadjicharalambous, X., Mertan, B., Goulter, N., & Katsimicha, E. (2016). Can Callous-Unemotional Traits be Reliably Measured in Preschoolers?. *J Abnorm Child Psychol*, 44, 625–638. <https://doi.org/10.1007/s10802-015-0075-y>

Kimonis, E. R., Frick, P. J., Boris, N. W., Smyke, A. T., Cornell, A. H., Farrell, J; M., & Zeanah, H. (2006). Callous-unemotional features, behavioral inhibition, and parenting: independent predictors of aggression in a high-risk preschool sample. *J Child Fam Stud*, 15, 741–752. <https://doi.org/10.1007/s10826-006-9047-8>

Kircaburun, K., Jonason, P., Griffiths, M. D., Aslanargun, E., Emirtekin, E., Tosuntaş, Ş. B., & Billieux, J. (2021). Childhood Emotional Abuse and Cyberbullying Perpetration: The Role of Dark Personality Traits. *Journal of Interpersonal Violence*, 36(21-22), NP11877-NP11893. <https://doi.org/10.1177/0886260519889930>

Klimczak, A., & Turska, D. (2020). Structural investigation of the Short Dark Triad for Youths (13-16 years). *Current Issues in Personality Psychology*, 8(3), 243–254. <https://doi.org/10.5114/cipp.2020.99627>

Kline, R. B. (2016). *Principles and practice of structural equation modeling* (4^o Ed.). Guilford Press.

Kochanska, G. (1997). Multiple pathways to conscience for children with different temperaments: from toddlerhood to age 5. *Developmental psychology*, 33(2), 228-240. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0012-1649.33.2.228>

- Kokkinos, C. M., & Kipritsi, E. (2018). Bullying, moral disengagement and empathy: Exploring the links among early adolescents. *Educational Psychology, 38*(4), 535–552. <https://doi.org/10.1080/01443410.2017.1363376>
- Kowalski, C. M., Di Pierro, R., Plouffe, R. A., Rogoza, R., & Saklofske, D. H. (2020). Enthusiastic Acts of Evil: The Assessment of Sadistic Personality in Polish and Italian Populations. *Journal of Personality Assessment, 102*(6), 770–780. <https://doi.org/10.1080/00223891.2019.1673760>
- Kowalski, C. M., Kwiatkowska, K., Kwiatkowska, M. M., Ponikiewska, K., Rogoza, R., & Schermer, J. A. (2018). The Dark Triad traits and intelligence: Machiavellians are bright, and narcissists and psychopaths are ordinary. *Personality and Individual Differences, 135*, 1–6. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.06.049>
- Láng, A., & Abell, L. (2018). Relationship between interparental functioning and adolescents' level of Machiavellianism: A multi-perspective approach. *Personality and Individual Differences, 120*, 213–221. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.08.043>
- Lapsley, D. K. & Stey, P. C. (2012). Adolescent narcissism. In R. Levesque (Ed.), *Encyclopedia of adolescence* (pp. 231-281). Springer.
- Lau, K. S. L., & Marsee, M. A. (2013). Exploring Narcissism, Psychopathy, and Machiavellianism in Youth: Examination of Associations with Antisocial Behavior and Aggression. *J Child Fam Stud, 22*, 355–367. <https://doi.org/10.1007/s10826-012-9586-0>
- Lawford, H. L., Ramey, H. L., & Hood, S. (2021). The associations between early generative concern, moral identity, and well-being in adolescence and early adulthood. *Journal of Moral Education, 52*(2), 210–223. <https://doi.org/10.1080/03057240.2021.1972948>
- Limone, P., & Toto, G. A. (2022). Origin and Development of Moral Sense: A Systematic Review. *Frontiers in Psychology, 13*(887537). <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.887537>
- Lobbestael, J., Slaoui, G., & Gollwitzer, M. (2023). Sadism and Personality Disorders. *Curr Psychiatry Rep, 25*, 569–576. <https://doi.org/10.1007/s11920-023-01466-0>

- López-Romero, L., Henrik Andershed, Romero, E., & Cervin, M. (2024). In Search of Conceptual Clarity About the Structure of Psychopathic Traits in Children: A Network-Based Proposal. *Child Psychiatry & Human Development*. <https://doi.org/10.1007/s10578-023-01649-z>
- Lynam, D. R. (1997). Pursuing the psychopath: Capturing the fledgling psychopath in a nomological net. *Journal of Abnormal Psychology*, 106(3), 425-438. <https://doi.org/10.1037/0021-843X.106.3.425>
- Machado, D. D., & Kawakan, R. (2021). La personalidad psicopática en niños y sus posibles implicaciones. Un análisis prospectivo desde la teoría de Robert Hare. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Del Conocimiento*, 8, 112-162. <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/psicologia-es/personalidad-psicopatica>
- Mao, Y., Sang, N., Wang, Y., Hou, X., Huang, H., Wei, D., Zhang, J., & Qiu, J. (2016). Reduced frontal cortex thickness and cortical volume associated with pathological narcissism. *Neuroscience*, 328, 50–57. <https://doi.org/10.1016/j.neuroscience.2016.04.025>
- Marcus, D. K., Preszler, J., & Zeigler-Hill, V. (2018). A network of dark personality traits: What lies at the heart of darkness? *Journal of Research in Personality*, 73, 56–62. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2017.11.003>
- Marsee, M. A., Barry, C. T., Childs, K. K., Frick, P. J., Kimonis, E. R., Muñoz, L. C., Aucoin, K. J., Fassnacht, G. M., Kunimatsu, M. M., & Lau, K. S. L. (2011). Assessing the forms and functions of aggression using self-report: factor structure and invariance of the Peer Conflict Scale in youths. *Psychological Assessment*, 23(3), 792–804. <https://doi.org/10.1037/a0023369>
- Mededović, J., & Petrović, B. (2015). The Dark Tetrad. *Journal of Individual Differences*, 36(4), 228–236. <https://doi.org/10.1027/1614-0001/a000179>

- Monaghan, C., Bizumic, B., Williams, T., & Sellbom, M. (2020). Two-dimensional Machiavellianism: Conceptualization, theory, and measurement of the views and tactics dimensions. *Psychological Assessment*, 32(3), 277–293. <https://doi.org/10.1037/pas0000784>
- Monteiro, R. P. (2017). Triáde sombria da personalidade: Conceitos, medição e correlatos. [Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba]
- Monteiro, R. P., Medeiros, E. D. de, Silva, C. L., Melo, I. M., Figueiredo, F. A. D., & Dorileo, B. B. (2020). Propriedades Psicométricas da Comprehensive Assessment of Sadistic Tendencies (CAST) no Brasil. *Psico-USF*, 25(4), 725–736. <https://doi.org/10.1590/1413/82712020250411>
- Moor, L., & Anderson, J. R. (2019). A systematic literature review of the relationship between dark personality traits and antisocial online behaviours. *Personality and Individual Differences*, 144, 40–55. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.02.027>
- Moore, A. A., Blair, R. J., Hettema, J. M., & Roberson-Nay, R. (2019). The genetic underpinnings of callous-unemotional traits: A systematic research review. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*, 100, 85–97. <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2019.02.018>
- Moore, J., Tam, L. Y. C., & Allen, J. L. (2024). When Being Bad Feels Good: A Systematic Review of the Relationship Between Positive Emotion and Antisocial Behavior in Children and Adolescents. *Clin Child Fam Psychol Rev*, 27, 832–862. <https://doi.org/10.1007/s10567-024-00493-4>
- Moura, M. L., (2024). Socialização emocional e o desenvolvimento da identidade: o papel mediador da regulação emocional. [Dissertação de Mestrado, Instituto Universitário].
- Muratori, P., Milone, A., Levantini, V., Pisano, S., Spensieri, V., Valente, E., Thomaes, S., & Masi, G. (2020). Narcissistic traits as predictors of emotional problems in children with oppositional defiant disorder: A longitudinal study. *Journal of Affective Disorders*, 274, 494–499. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.05.075>
- Muthén, L. K., & Muthén, B. O. (2012). *Mplus user's guide*. (7th ed.). Muthén & Muthén.

- Myers, W. C., Burket, R. C., & Husted, D. S. (2006). Sadistic personality disorder and comorbid mental illness in adolescent psychiatric inpatients. *Journal of the American Academy of Psychiatry and the Law Online*, 34(1), 61-71.
- Myznikov, A., Korotkov, A., Zheltyakova, M., Kiselev, V., Masharipov, R., Bursov, K., Yagmurov, O., Votinov, M., Cherednichenko, D., Didur, M., & Kireev, M. (2024). Dark triad personality traits are associated with decreased grey matter volumes in ‘social brain’ structures. *Front. Psychol.* 14,1326946. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1326946>
- Nachamie, S. S. (1970). Machiavellianism in children: The Children's Mach Scale and the Bluffing Game. *Dissertation Abstracts International Section A: Humanities and Social Sciences*, 30(10-A), 4550–4551.
- Nasaescu, E., Zych, I., Ortega-Ruiz, R., Farrington, D. P., & Llorent, V. J. (2023). Stability and change in longitudinal patterns of antisocial behaviors: The role of social and emotional competencies, empathy, and morality. *Current Psychology*. <https://doi.org/10.1007/s12144-021-02484-y>
- Nelson, D. A., Swit, C. S., & Hart, C. H. (2022). Aggression in early and middle childhood. In P. K. Smith & C. H. Hart (Eds.), *The Wiley-Blackwell handbook of childhood social development* (pp. 573-590). Wiley-Blackwell.
- Nenadic, I., Güllmar, D., Dietzek, M., Langbein, K., Steinke, J., & Gaser, C. (2015). Brain structure in narcissistic personality disorder: A VBM and DTI pilot study. *Psychiatry Research: Neuroimaging*, 231(2), 184–186. <https://doi.org/10.1016/j.psychresns.2014.11.001>
- Neumann, C. S., Schmitt, D. S., Carter, R., Embley, I., & Hare, R. D. (2012). Psychopathic Traits in Females and Males across the Globe. *Behavioral Sciences & the Law*, 30(5), 557–574. <https://doi.org/10.1002/bsl.2038>
- Nunes, C. H. S. S., & Primi, R. (2010). Aspectos técnicos e conceituais da ficha de avaliação dos testes psicológicos. In Conselho Federal de Psicologia, *Avaliação psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão* (pp. 101-127). Conselho Federal de Psicologia.

- O'Meara A., Davies J., & Hammond S. (2011) The psychometric properties and utility of the Short Sadistic Impulse Scale (SSIS). *Psychol Assess*, 23(2), 523-531.
<https://doi.org/10.1037/a0022400>
- Orth, U., Krauss, S., & Back, M. D. (2024). Development of narcissism across the life span: A meta-analytic review of longitudinal studies. *Psychological Bulletin*, 150(6), 643–665.
<https://doi.org/10.1037/bul0000436>
- Overgaauw, S., Rieffe, C., Broekhof, E., Crone, E. A., & Güroğlu, B. (2017). Assessing Empathy across Childhood and Adolescence: Validation of the Empathy Questionnaire for Children and Adolescents (EmQue-CA). *Frontiers in Psychology*, 8.
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00870>
- Pajević, M., Vukosavljević-Gvozden, T., Stevanović, N., & Neumann, C. S. (2018). The relationship between the Dark Tetrad and a two-dimensional view of empathy. *Personality and Individual Differences*, 123, 125–130. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.11.009>
- Papalia, D. E., & Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento Humano* (12ª Ed.). AMGH.
- Pasquali, L. (2016). *TEP – Técnicas de Exame Psicológico: os Fundamentos*. 2ª ed. São Paulo: Vetor editora.
- Patrick, C. J. (2022). Psychopathy: Current Knowledge and Future Directions. *Annual Review of Clinical Psychology*, 18(1). <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-072720-012851>
- Paulhus, D. L. (2014). Toward a Taxonomy of Dark Personalities. *Current Directions in Psychological Science*, 23(6), 421-426. <https://doi.org/10.1177/0963721414547737>
- Paulhus, D. L., & Dutton, D. G. (2016). Everyday Sadism. In Zeigler-Hill, V., & Marcus, D. K. (orgs) *The dark side of personality: Science and practice in social, personality, and clinical psychology* (pp. 109-120). American Psychological Association.
<https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/14854-000>

- Paulhus, D. L., & Jones, D. N. (2015). *Chapter 20 - Measures of Dark Personalities* In G. J. Boyle, D. H. Saklofske, & G. Matthews (Eds.) *Measures of Personality and Social Psychological Constructs* (pp. 562-594). <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-386915-9.00020-6>
- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The Dark Triad of personality: narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 36, 556–563. [https://doi.org/10.1016/S0092-6566\(02\)00505-6](https://doi.org/10.1016/S0092-6566(02)00505-6).
- Paulhus, D. L., Buckels, E. E., Trapnell, P. D., & Jones, D. N. (2020). Screening for dark personalities: The Short Dark Tetrad (SD4). *European Journal of Psychological Assessment*, 37(3), 208-222. <https://doi.org/10.1027/1015-5759/a000602>
- Paulhus, D. L., Curtis, S. R., & Jones, D. N. (2018). A agressão como traço: a alternativa da Tétrade Sombria. *Opinião Atual em Psicologia*, 19, 88–92. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2017.04.007>
- Paulus, M., Wörle, M., & Christner, N. (2020). The emergence of human altruism: Preschool children develop a norm for empathy-based comforting. *Journal of Cognition and Development*, 21(1), 104–124. <https://doi.org/10.1080/15248372.2019.1693375>
- Pechorro, P., Curtis, S., DeLisi, M., Maroco, J., & Nunes, C. (2022). Dark Triad Psychopathy Outperforms Self-Control in Predicting Antisocial Outcomes: A Structural Equation Modeling Approach. *European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education*, 12(6), 549-562. <https://doi.org/10.3390/ejihpe12060041>
- Pechorro, P., Hayes, N., Gonçalves, M., Palma, V. H., Gonçalves, R. A., & Marsee, M. (2021). Portuguese Validation of the Brief Peer Conflict Scale: Validity, Reliability and Invariance across Gender. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 43(1), 216–226. <https://doi.org/10.1007/s10862-020-09826-3>
- Pechorro, P., Russell, J. D., Ayala-Nunes, L., Gonçalves, R. A., & Nunes, C. (2018). The Brief Peer Conflict Scale: Psychometric Properties Among a Sample of Incarcerated Male Juvenile

- Offenders. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 62(8), 2414-2429. <https://doi.org/10.1177/0306624X17719299>
- Pfattheicher, S., Keller, J., & Knezevic, G. (2018). Destroying things for pleasure: On the relation of sadism and vandalism. *Personality and Individual Differences*, 140, 52-56. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.03.049>
- Pfattheicher, S., Lazarević, L. B., Nielsen, Y. A., Westgate, E. C., Krstić, K., & Schindler, S. (2023). I enjoy hurting my classmates: On the relation of boredom and sadism in schools. *Journal of School Psychology*, 96, 41–56. <https://doi.org/10.1016/j.jsp.2022.10.008>
- Plouffe, R. A., Saklofske, D. H., & Smith, M. M. (2017). The Assessment of Sadistic Personality: Preliminary psychometric evidence for a new measure. *Personality and Individual Differences*, 104, 166–171. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.07.043>
- Plouffe, R. A., Smith, M. M., & Saklofske, D. H. (2019). A psychometric investigation of the Assessment of Sadistic Personality. *Personality and Individual Differences*, 140, 57–60. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.01.002>
- Poorthuis, A. M. G., Slagt, M., van Aken, M. A. G., Denissen, J. J. A., & Thomaes, S. (2021). Narcissism and popularity among peers: A cross-transition longitudinal study. *Self and Identity*, 20(2), 282-296. <https://doi.org/10.1080/15298868.2019.1609575>
- R Core Team. (2023). *R: A language and environment for statistical computing*, R Foundation for Statistical Computing.
- Ramos-Vera, C., García O'Diana, A., Calle, D., Basauri-Delgado, M., Bonfá-Araujo, B., Lima-Costa, A. R., Duradoni, M., Nasir, S., Calizaya-Milla, Y. E., & Saintila, J. (2024). A Network Analysis Approach to Understanding Centrality and Overlap of 21 Dark Triad Items in Adults of 10 Countries. *Psychology Research and Behavior Management*, 17, 467–483. <https://doi.org/10.2147/PRBM.S435871>
- Raskin, R. N., & Hall, C. S. (1979). A narcissistic personality inventory. *Psychological Reports*, 45, 590.

- Reijntjes, A., Vermande, M., Thomaes, S., Goossens, F., Olthof, T., Aleva, L., & Van der Meulen, M. (2015). Narcissism, Bullying, and Social Dominance in Youth: A Longitudinal Analysis. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 44(1), 63–74.
<https://doi.org/10.1007/s10802-015-9974-1>
- Rhee, S. H., Woodward, K., Corley, R. P., Pont, A., Friedman, N. P., Hewitt, J. K., Hink, L. K., Robinson, J., & Zahn-Waxler, C. (2020). The association between toddlerhood empathy deficits and antisocial personality disorder symptoms and psychopathy in adulthood. *Development and Psychopathology*, 33(1), 173-183.
<https://doi.org/10.1017/s0954579419001676>
- Ritter, K., Dziobek, I., Preißler, S., Rüter, A., Vater, A., Fydrich, T., Lammers, C.-H., Heekeren, H. R., & Roepke, S. (2011). Lack of empathy in patients with narcissistic personality disorder. *Psychiatry Research*, 187(1-2), 241–247. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2010.09.013>
- Rogoza, R., Danieluk, B., Kowalski, C. M., Kwiatkowska, K., & Kwiatkowska, M. M. (2020). Making and maintaining relationships through the prism of the dark triad traits: A longitudinal social network study. *Journal of Personality*, 89(2), 338–356.
<https://doi.org/10.1111/jopy.12585>
- Rogoza, R., Kowalski, C. M., Saklofske, D. H., & Schermer, J. A. (2022). Systematizing dark personality traits within broader models of personality. *Personality and Individual Differences*, 186, 111343. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2021.111343>
- Rossel, Y. (2012). Lavan: An R package for structural equation modeling. *Journal of Statistical Software*, 48(2), 1-36. <https://doi.org/10.18637/jss.v048.i02>
- Russell, J. D. (2014). *The structure of child and adolescent aggression: Validation of a Brief Peer Conflict Scale*. [Dissertação de Mestrado, University of New Orleans].
- Salekin, R. T., & Averett, C. A. (2008). Personality in childhood and adolescence. *Handbook of clinical psychology*, 2, 351-385.

- Salekin, R. T., & Frick, P. J. (2005). Psychopathy in children and adolescents: The need for a developmental perspective. *Journal of abnormal child psychology*, 33, 403-409.
- Samejima, F. (1968). Estimation of latent ability using a response pattern of graded scores. *ETS Research Bulletin Series*, 1968: i-169. <https://doi.org/10.1002/j.2333-8504.1968.tb00153.x>
- Santos, Á. M., Conceição, P. W. R., Sousa, C. P., Araújo, F. G. A., Amorim, J. S., Sousa, U. B. S., Sousa, G. M. K. K., Oliveira, S. R., Magalhães, G. S., Sousa, M. M. R., Cunha, V. M. L., Araújo, M. M. P., Pacheco, F. W. F. V., Coelho, D. E. M., & Vieira, R. B. F. (2022). Psicopatia e desenvolvimento infantil: traços e intervenções possíveis. *Research, Society and Development*, 11(7) <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29556>
- Schie, C. C., Jarman, H. L., Huxley, E., & Grenyer, B. F. S. (2020). Narcissistic traits in young people: understanding the role of parenting and maltreatment. *Borderline personality disorder and emotional dysregulation*, 7(10). <https://doi.org/10.1186/s40479-020-00125-7>
- Scott, B. G., Lapré, G. E., Marsee, M. A., & Weems, C. F. (2014). Aggressive Behavior and Its Associations With Posttraumatic Stress and Academic Achievement Following a Natural Disaster. *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology*, 43(1), 43–50. <https://doi.org/10.1080/15374416.2013.807733>
- Sedikides, C. (2021). In search of narcissus. *Trends in Cognitive Sciences*, 25(1), 67-80. <https://doi.org/10.1016/j.tics.2020.10.010>
- Sharpe, B. M., Collison, K. L., Lynam, D. R., & Miller, J. D. (2021). Does Machiavellianism meaningfully differ from psychopathy? It depends. *Behavioral Sciences & the Law*, 39(5), 663–677. <https://doi.org/10.1002/bsl.2538>
- Silva, D. R., Rijo, D., & Salekin, R. T. (2020). Psychopathic Traits in Children and Youth: the State-of-the-art After 30 Years of Research. *Aggression and Violent Behavior*, 55, 101454. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2020.101454>
- Silva, P. G. N., Fonseca, P. N., Couto, R. N., & Medeiros, P. C. B., Medeiros, E. D. (2022). Assessment of Sadistic Personality (ASP): evidências de validade no contexto

brasileiro. *Avaliação Psicológica*, 21(1), 74–83.

<https://doi.org/10.15689/ap.2022.2101.20254.08>

Silva, T. C. (2025). *Dark Triad Scale – Children and Adolescents Version (DTS-CA): Elaboração e Parâmetros Psicométricos* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal do Delta do Parnaíba (não publicada).

Simões, N. C., & Hauck, N. (2020). O viés da aquiescência e a estrutura fatorial do Dirty Dozen e do Short Dark Triad. *Psico*, 51(2), e33945. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2020.2.33945>

Slaughter, V. (2011). Early adoption of Machiavellian attitudes: Implications for children's interpersonal relationships. In C. T. Barry, P. K. Kerig, K. K. Stellwagen, & T. D. Barry (Org.), *Narcissism and Machiavellianism in youth: Implications for the development of adaptive and maladaptive behavior* (pp. 177–192). American Psychological Association.

Smetana, J. G., & Ball, C. L. (2018). Young Children's Moral Judgments, Justifications, and Emotion Attributions in Peer Relationship Contexts. *Child Development*, 89(6), 2245–2263. <https://doi.org/10.1111/cdev.12846>

Smetana, J. G., & Ball, C. L. (2019). Heterogeneity in children's developing moral judgments about different types of harm. *Developmental Psychology*, 55(6), 1150–1163. <https://doi.org/10.1037/dev0000718>

Sousa, C. E. B., & Mattos, M. S. S. K. (2021). Psicopatia: Bases neurobiológicas e influências ambientais. *Revista Brasileira de Neurobiologia e Psiquiatria*, 25(1), 31-51.

Stanwix, S., & Walker, B. R. (2021). The Dark Tetrad and advantageous and disadvantageous risk-taking. *Personality and Individual Differences*, 168, 110338. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.110338>

Statman, D. (2022). Cruelty, sadism, and the joy of inflicting pain for its own sake. *Journal of Philosophical Research*, 47, 23-42. <https://doi.org/10.5840/jpr2022824185>

- Steinberg, L., & Monahan, K. C. (2007). Age differences in resistance to peer influence. *Dev Psychol.*, 43(6), 1531-1543. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.43.6.1531>
- Streiner D. L. (2003). Starting at the beginning: an introduction to coefficient alpha and internal consistency. *Journal of personality assessment*, 80(1), 99–103.
https://doi.org/10.1207/S15327752JPA8001_18
- Thomaes, S., & Brummelman, E. (2016). Narcissism. In D. Cicchetti (Ed.), *Developmental psychopathology* (pp. 679–725). Wiley.
- Thomaes, S., Brummelman, E., Reijntjes, A., & Bushman, B. J. (2013). When Narcissus Was a Boy: Origins, Nature, and Consequences of Childhood Narcissism. *Child Development Perspectives*, 7(1), 22–26. <https://doi.org/10.1111/cdep.12009>
- Thomaes, S., Stegge, H., Bushman, B. J., Olthof, T., & Denissen, J. (2008). Development and validation of the childhood narcissism scale. *Journal of personality assessment*, 90(4), 382–391. <https://doi.org/10.1080/00223890802108162>
- Thomas, L., & Egan, V. (2022). Subclinical sadism: Examining temperamental predispositions and emotional processing. *Personality and Individual Differences*, 196, 111756.
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2022.111756>
- Turek, A., Zajenkowski, M., Rogoza, R., Rogoza, M., & Gignac, G. E. (2025). Three-Dimensional Narcissism Scale for Children: Structure, Reliability, and Construct Validity. *Assessment*.
<https://doi.org/10.1177/10731911251320050>
- Vaillancourt, T., & Farrell, A. H. (2021). Mean kids become mean adults: Trajectories of indirect aggression from age 10 to 22. *Aggressive Behavior*, 47(4), 394–404.
<https://doi.org/10.1002/ab.21950>
- Vaknin, S. (2021). Sadism in Sadistic and Narcissistic Personality Disorders. *Annals of Behavioural Science*, 7(1), 1-5.

- Van Baardewijk, J. (2010). *Self-reported psychopathic traits and socio-emotional function in 9-12 year old children from the community*. [Tese de Doutorado, University Leiden The Netherlands].
- Van Baardewijk, Y., Stegge, H., Bushman, B. J., & Vermeiren, R. (2009). Psychopathic traits, victim distress and aggression in children. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 50(6), 718–725. <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2008.02023.x>
- Van Baardewijk, Y., Vermeiren, R., Stegge, H., & Doreleijers, T. (2011). Self-Reported Psychopathic Traits in Children: Their Stability and Concurrent and Prospective Association with Conduct Problems and Aggression. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 33(2), 236–245. <https://doi.org/10.1007/s10862-010-9215-4>
- Van Dijk, M. P. A., Hale, W. W., Hawk, S. T., Meeus, W., & Branje, S. (2020). Personality Development from Age 12 to 25 and its Links with Life Transitions. *European Journal of Personality*, 34(3), 322–344. <https://doi.org/10.1002/per.2251>
- Velimirović, M., Bojanić, M., & Dinić, B. (2018). Cognitive empathy distinguishes sadism from psychopathy: Effects on antisocial behavior. In K. Damjanović, I. Stepanović Ilić, & S. Marković (Eds.), *Proceedings of the XXIV scientific conference Empirical studies in psychology* (pp. 38-42). Institute of Psychology, Faculty of Philosophy, University of Belgrade and Laboratory for Experimental Psychology.
- Vernon, P. A., Villani, V. C., Vickers, L. C., & Harris, J. A. (2008). A behavioral genetic investigation of the Dark Triad and the Big 5. *Personality and Individual Differences*, 44(2), 445–452. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2007.09.007>
- Veselka, L., Schermer, J. A., & Vernon, P. A. (2011). Beyond the Big Five: The Dark Triad and the Supernumerary Personality Inventory. *Twin Research and Human Genetics*, 14(2), 158–168. <https://doi.org/10.1375/twin.14.2.158>
- Virtanen, S., Latvala, A., Andershed, H., Lichtenstein, P., Tuvblad, C., Colins, O. F., Suvisaari, J., Larsson, H., & Lundström, S. (2022). Do psychopathic personality traits in childhood

predict subsequent criminality and psychiatric outcomes over and above childhood behavioral problems? *Journal of Criminal Justice*, 80, 101761.

<https://doi.org/10.1016/j.jcrimjus.2020.101761>

Vries, J. H., Spengler, M., Frintrup, A., & Mussel, P. (2021). Personality Development in Emerging Adulthood—How the Perception of Life Events and Mindset Affect Personality Trait Change. *Frontiers in Psychology*, 12. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.671421>

Wai, M., & Tiliopoulos, N. (2012). The affective and cognitive empathic nature of the dark triad of personality. *Personality and Individual Differences*, 52(7), 794–799.

<https://doi.org/10.1016/j.paid.2012.01.008>

Waller, R., Trentacosta, C. J., Shaw, D. S., Neiderhiser, J. M., Ganiban, J. M., Reiss, D., Leve, L. D., & Hyde, L. W. (2016). Heritable temperament pathways to early callous-unemotional behaviour. *The British journal of psychiatry: the journal of mental science*, 209(6), 475–482. <https://doi.org/10.1192/bjp.bp.116.181503>

Ward, R. (2025). Cruelty in the Everyday: A Literature Review of Everyday Sadism. *Deviant Behavior*, 1–20. <https://doi.org/10.1080/01639625.2025.2556938>

Warm, T. R. (1997). The role of teasing in development and vice versa. *Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics*, 18(2), 97-101. <https://doi.org/10.1097/00004703-199704000-00004>

Watts, A. L., Donahue, K., Lilienfeld, S. O., & Latzman, R. D. (2017). Gender moderates psychopathic traits' relations with self-reported childhood maltreatment. *Personality and Individual Differences*, 119, 175–180. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.07.011>

Wertag, A., Ribar, M., & Sučić, I. (2021). Empathy of the devil: Sex differences in the Dark Tetrad and empathy. *Empir. Stud. Psychol*, 42-45.

Whyte, A., & Rehman, N. (2021). Exposure to Traumas at Various Developmental Stages and the Manifestation of Subclinical Psychopathy. *Pakistan Journal of Professional Psychology: Research and Practice*, 12(1). <https://doi.org/10.62663/pjpprp.v12i1.44>

- Wolff, C., & Wetzel, E. (2023). The Development of Machiavellianism, Psychopathy, and Narcissism in Young Adulthood. *Collabra*, 9(1). <https://doi.org/10.1525/collabra.77870>
- Yoon, H. J., Roberts, B. W., Sewell, M. N., Napolitano, C. M., Soto, C. J., Murano, D., & Casillas, A. (2024). Examining SEB skills' incremental validity over personality traits in predicting academic achievement. *PLoS ONE*, 19(1), e0296484. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0296484>
- Yusuf, A., & Tair, M. A. (2024). Translation and Adaptation of Short Dark Tetrad (SD4). *Pakistan Journal of Psychological Research*, 39(1), 139–155. <https://doi.org/10.33824/pjpr.2024.39.1.09>

9. ANEXOS

Dark Triad Scale – Children and Adolescents Version (DTS – CA)

Instruções: Por favor, leia cada uma das frases a seguir com atenção e marque o número que melhor descreve o quanto você concorda ou discorda com o que está sendo dito.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não concordo, nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

1. Sou alguém que faz as coisas de repente, sem pensar.	1	2	3	4	5
2. É muito comum eu fazer as coisas sem pensar nas consequências.	1	2	3	4	5
3. Geralmente falo as coisas sem pensar.	1	2	3	4	5
4. Geralmente tenho sucesso em conquistar a admiração dos outros.	1	2	3	4	5
5. Acho uma coisa importante me destacar.	1	2	3	4	5
6. Sempre consigo me destacar no que eu quero.	1	2	3	4	5
7. Por vezes precisarei machucar outras pessoas para conseguir o que quero.	1	2	3	4	5
8. Chorar é um sinal de fraqueza, mesmo que ninguém te veja chorando.	1	2	3	4	5
9. Quando necessário, minto para conseguir o que desejo.	1	2	3	4	5
10. Quando eu quero algo, não importa o que tenho que fazer, eu consigo.	1	2	3	4	5
11. Uma criança/adolescente como eu merece ser homenageada pela escola.	1	2	3	4	5
12. Muitas crianças/adolescentes são bobas, não sabem ser espertas como eu.	1	2	3	4	5

Assessment of Sadistic Personality (ASP)

Instruções: A seguir, você verá algumas frases sobre como você se sente e se comporta em relação aos outros. Leia cada uma com atenção e marque o número que melhor descreve o quanto você concorda ou discorda com o que está sendo dito.

1	2	3	4	5
Discordo fortemente	Discordo	Nem concordo, nem discordo	Concordo	Concordo fortemente

1. Zombei de pessoas para que elas soubessem que estou no controle	1	2	3	4	5
2. Nunca me canso de empurrar as pessoas	1	2	3	4	5
3. Machucaria alguém se isso significasse que eu estaria no controle	1	2	3	4	5
4. Quando eu zombo de alguém, é engraçado vê-lo ficar chateado	1	2	3	4	5
5. Ser malvado(a) com os outros pode ser emocionante/prazeroso	1	2	3	4	5
6. Tenho prazer em zombar das pessoas na frente de seus amigos	1	2	3	4	5
7. Ver pessoas tendo brigas me dar prazer	1	2	3	4	5
8. Penso em machucar pessoas que me irritam	1	2	3	4	5

Dark Tetrad Traits Scale for Children and Adolescents (DTTS - CA)

Instruções: Por favor, leia cada uma das frases a seguir com atenção e marque o número que melhor descreve o quanto você concorda ou discorda com o que está sendo dito.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não concordo, nem discordo	Concordo	Concordo totalmente

1. Sou alguém que faz as coisas de repente, sem pensar.	1	2	3	4	5
2. É muito comum eu fazer as coisas sem pensar nas consequências.	1	2	3	4	5
3. Geralmente falo as coisas sem pensar.	1	2	3	4	5
4. Geralmente tenho sucesso em conquistar a admiração dos outros.	1	2	3	4	5
5. Acho uma coisa importante me destacar.	1	2	3	4	5
6. Sempre consigo me destacar no que eu quero.	1	2	3	4	5
7. Por vezes precisarei machucar outras pessoas para conseguir o que quero.	1	2	3	4	5
8. Chorar é um sinal de fraqueza, mesmo que ninguém te veja chorando.	1	2	3	4	5
9. Quando necessário, minto para conseguir o que desejo.	1	2	3	4	5
10. Quando eu quero algo, não importa o que tenho que fazer, eu consigo.	1	2	3	4	5
11. Uma criança/adolescente como eu merece ser homenageada pela escola.	1	2	3	4	5
12. Muitas crianças/adolescentes são bobas, não sabem ser espertas como eu.	1	2	3	4	5
13. Machucaria alguém se isso significasse que eu estaria no controle	1	2	3	4	5
14. Quando eu zombo de alguém, é engraçado vê-lo ficar chateado	1	2	3	4	5
15. Ser malvado(a) com os outros pode ser emocionante/prazeroso	1	2	3	4	5
16. Tenho prazer em zombar das pessoas na frente de seus amigos	1	2	3	4	5

Empathy questionnaire for children and adolescents (EmQue-CA)

Instruções: A seguir, você verá algumas frases sobre como você se sente em relação aos outros. Leia cada uma com atenção e marque o número que melhor descreve o quanto a frase é verdadeira para você. Não há respostas certas ou erradas, apenas seja sincero.

1	2	3
Não é verdadeiro	Pouco verdadeiro	Verdadeiro

1. Se minha mãe está feliz, eu também me sinto feliz	1	2	3
2. Eu muitas vezes me sinto triste quando eu assisto um filme triste	1	2	3
3. Quando um amigo está chateado, eu me sinto chateado também	1	2	3
4. Quando um amigo chora, eu também choro	1	2	3
5. Se alguém na minha família está triste, eu me sinto muito mal	1	2	3
6. Eu me sinto horrível quando duas pessoas brigam	1	2	3
7. Quando um amigo está zangado, eu costumo saber o porquê	1	2	3
8. Se um amigo está triste, eu entendo na maioria das vezes o porquê	1	2	3
9. Se um amigo chora, eu muitas vezes entendo porque isso aconteceu	1	2	3
10. Se um amigo está triste, eu gosto de confortá-lo	1	2	3
11. Eu gostaria de ajudar quando um amigo fica zangado	1	2	3
12. Se um amigo tem uma discussão, eu tento ajudar	1	2	3
13. Eu quero que todos se sintam bem	1	2	3
14. Se um amigo está triste, eu quero fazer algo para ele se sentir melhor	1	2	3

Brief Peer Conflict Scale (PCS – 20)

Instruções: Por favor, leia atentamente a lista a seguir. São comportamentos que você, por exemplo, em sua escola, pode ter apresentado no último mês. Utilizando a escala de resposta abaixo, marque o número que melhor descreve o quanto a frase é verdadeira para você.

0	1	2	3
Não é nada verdadeiro	Pouco verdadeiro	Muito verdadeiro	Definitivamente verdadeiro

1. Eu gosto de zombar dos outros	0	1	2	3
2. Às vezes eu faço fofoca sobre os outros quando eu estou zangado com eles	0	1	2	3
3. Eu começo brigas para conseguir o que eu quero	0	1	2	3
4. Eu espalho boatos e mentiras sobre os outros quando eles fazem algo errado para mim	0	1	2	3
5. Eu tento fazer os outros parecerem mal para conseguir o que eu quero	0	1	2	3
6. Eu ameaço os outros quando eles fazem algo errado para mim	0	1	2	3
7. Quando eu machuco os outros, eu sinto que isso me deixa poderoso e respeitado	0	1	2	3
8. Às vezes eu machuco os outros quando eu estou com raiva deles.	0	1	2	3
9. Quando os outros me deixam irritado, eu escrevo bilhetes ruins sobre eles e espalho para as pessoas ao redor	0	1	2	3
10. Eu ameaço os outros para conseguir o que eu quero	0	1	2	3
11. Eu fofoco sobre os outros para me tornar popular	0	1	2	3
12. Se os outros me deixam muito bravo, eu machuco eles	0	1	2	3
13. Quando eu estou com raiva dos outros eu tento fazer com que eles pareçam mal	0	1	2	3
14. Quando eu fofoco sobre os outros, eu sinto que isso me faz ser popular	0	1	2	3
15. Eu machuco os outros por coisas que eles me fizeram antes	0	1	2	3
16. Eu gosto de machucar os outros	0	1	2	3
17. Eu ignoro ou paro de falar com os outros com o objetivo deles fazerem o que eu quero	0	1	2	3
18. Quando os outros me deixam irritado, eu tento roubar os amigos deles	0	1	2	3
19. Quando eu fico com raiva, eu vou machucar alguém	0	1	2	3
20. Eu já entrei em brigas, mesmo que sejam por pequenos xingamentos por parte de outra pessoa	0	1	2	3

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
DELTA DO PARNAÍBA -
UFDPAR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERSONALIDADE SOMBRIA INFANTOJUVENIL: PROPOSTA DE MEDIDA DA TÉTRADE SOMBRIA

Pesquisador: Emerson Diógenes de Medeiros

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 83170924.7.0000.0192

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAIBA - UFDPAR

Patrocinador Principal: FUND COORD DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.175.656

Apresentação do Projeto:

Trata-se da análise ética da pesquisa "PERSONALIDADE SOMBRIA INFANTOJUVENIL: PROPOSTA DE MEDIDA DA TÉTRADE SOMBRIA", que tem como pesquisador responsável o Prof. Dr. Emerson Diógenes de Medeiros, e pesquisadora assistente Laurany Barbosa Santos.

Medeiros e Santos (2024, p. 3) esclarecem que:

“as pessoas não costumam provocar algum mal a pessoas inocentes, no entanto, para algumas outras causar sofrimento pode gerar nesses indivíduos uma espécie de prazer ou de excitação”.

Complementam que:

“pesquisadores tem centrado o foco dos estudos em traços de personalidade sombrios para compreender acerca das motivações dessas práticas com intenções maliciosas” (Op. cit., p. 3).

Consideram que “traços socialmente aversivos” correlacionados às práticas citadas fazem parte da “Tétrade Sombria”: narcisismo, psicopatia, maquiavelismo e sadismo (Op. cit., p. 4-5).

(Compilações do item Introdução / Projeto Detalhado)

Justificam que “examinar essa questão durante o período da infância e adolescência é importante dado que comportamentos pró-sociais como a empatia são basilares para um

Endereço: Av. SAO SEBASTIAO 2819, Espaço de Ciências Sociais e Humanas - ECSH, bloco 5, sala 3

Bairro: NOSSA SENHORA DE FATIMA

CEP: 64.202-020

UF: PI

Município: PARNAIBA

Telefone: (86)99427-1383

E-mail: propopi.cep@ufdpar.edu.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
DELTA DO PARNAÍBA -
UFDPAR**



Continuação do Parecer: 7.175.656

consulta que envolva matéria de propriedade intelectual seja encaminhada diretamente pelo pesquisador ao Núcleo de Inovação Tecnológica da Unidade.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2417317.pdf	18/10/2024 11:02:57		Aceito
Outros	CARTARESPOSTA.pdf	18/10/2024 11:01:27	LAURANY BARBOSA SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_lau_assinado.pdf	18/10/2024 10:57:03	LAURANY BARBOSA SANTOS	Aceito
Outros	3_termo_de_confidencialidade_MODIFICADO.pdf	15/10/2024 14:46:33	LAURANY BARBOSA SANTOS	Aceito
Outros	6_INSTRUMENTOS_MODIFICADO.pdf	15/10/2024 14:44:31	LAURANY BARBOSA SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	4_Projeto_de_pesquisa_MODIFICADO.pdf	15/10/2024 14:44:21	LAURANY BARBOSA SANTOS	Aceito
Orçamento	9_ORCAMENTO_FINANCEIRO_MODIFICADO.pdf	15/10/2024 14:44:02	LAURANY BARBOSA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	5_TALE_MODIFICADO.pdf	15/10/2024 14:43:35	LAURANY BARBOSA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	5_TCLE_MODIFICADO.pdf	15/10/2024 14:43:24	LAURANY BARBOSA SANTOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	8_declaracao_autorizacoes.pdf	10/09/2024 14:25:45	LAURANY BARBOSA SANTOS	Aceito
Outros	CurriculoLattes_Emerson.pdf	10/09/2024 14:25:17	LAURANY BARBOSA SANTOS	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Laurany.pdf	10/09/2024 14:24:33	LAURANY BARBOSA SANTOS	Aceito
Cronograma	7_CRONOGRAMA.pdf	10/09/2024 14:22:54	LAURANY BARBOSA SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	2_declaracao_dos_pesquisadores.pdf	10/09/2024 14:20:05	LAURANY BARBOSA SANTOS	Aceito
Outros	1_carta_de_encaminhamento_do_projeto_de_pesquisa.pdf	10/09/2024 14:19:55	LAURANY BARBOSA SANTOS	Aceito

Endereço: Av. SAO SEBASTIAO 2819, Espaço de Ciências Sociais e Humanas - ECSH, bloco 5, sala 3
Bairro: NOSSA SENHORA DE FATIMA **CEP:** 64.202-020
UF: PI **Município:** PARNAIBA
Telefone: (86)99427-1383 **E-mail:** propopi.cep@ufdpar.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
DELTA DO PARNAÍBA -
UFDPA



Continuação do Parecer: 7.175.656

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PARNAIBA, 22 de Outubro de 2024

Assinado por:

France Keiko Nascimento Yoshioka
(Coordenador(a))

Endereço: Av. SAO SEBASTIAO 2819, Espaço de Ciências Sociais e Humanas - ECSH, bloco 5, sala 3

Bairro: NOSSA SENHORA DE FATIMA

CEP: 64.202-020

UF: PI

Município: PARNAIBA

Telefone: (86)99427-1383

E-mail: propopi.cep@ufdpar.edu.br

10. APÊNDICES

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

E com o objetivo de conhecer melhor os participantes desse estudo, pedimos que você responda às perguntas a seguir, mas lembramos que não pretendemos identificá-lo.

1. Idade: ____ anos
2. Você se considera: 1. ☐ Negro(a) 2. ☐ Pardo(a) 3. ☐ Indígena 4. ☐ Branco(a)
5. ☐ Amarelo(a)
3. Você se considera como: 1. ☐ Menino 2. ☐ Menina ☐ Se outros, como _____
4. Você estuda em escola: 1. ☐ Pública 2. ☐ Privada
5. Você mora: 1. ☐ Piauí 2. ☐ Ceará
6. Qual sua religião?
1. ☐ Católico(a) 2. ☐ Evangélico(a) 3. ☐ Protestante 4. ☐ Espírita
5. ☐ Umbanda 6. ☐ Adventista 7. ☐ Outra, qual? _____
7. Você mora: 1. ☐ Com seus pais 2. ☐ Somente com um dos pais 3. ☐ Com outros responsáveis
8. Você está cursando: 1. ☐ Ensino Fundamental 2. ☐ Ensino Médio



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO**

Av. São Sebastião, 2819, Bairro Nossa Senhora de Fátima, Parnaíba, Piauí, Brasil
CEP: 64202-020; Telefone: +55 86 3323-5125; Website: <https://ufdpar.edu.br/>

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE

Olá, participante!



Convido você a participar como voluntário(a) da pesquisa “PERSONALIDADE SOMBRIA INFANTOJUVENIL: PROPOSTA DE MEDIDA DA TÉTRADE SOMBRIA”, sob coordenação de Laurany Barbosa Santos e a responsabilidade do pesquisador Emerson Diógenes de Medeiros, na sua sala de aula da escola.



Pedimos sua participação assinando esse documento que garante os seus direitos como participante, mas saiba que você só precisa participar da pesquisa se quiser, pois é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir de participar em qualquer momento.



O objetivo principal é verificar o modelo tétrede dos traços de personalidade em crianças e adolescentes e sua relação com comportamentos do dia a dia.



Você não receberá nenhum benefício diretamente ao participar dessa pesquisa, mas ajudará ao fornecer os dados no desenvolvimento de pesquisas e estratégias de enfrentamento de comportamentos socialmente danosos.



Pode ser que quando estiver lendo o questionário você lembre de alguma situação que já vivenciou e deixou você com raiva, com vontade de chorar ou possa sentir vergonha. Se isso acontecer, será prestado atendimento necessário imediatamente e se for necessário será encaminhado para serviços de saúde mental do município, com a supervisão de um dos pesquisadores. Se houver custos eles serão devolvidos a você.



Tudo o que você responder no questionário será mantido em sigilo pelo pesquisador responsável. Os resultados dessa pesquisa serão utilizados apenas para fins científicos e você não será identificado em nenhum momento, respeitando o anonimato dos dados.

Caso fique com qualquer dúvida em relação à pesquisa, antes ou mesmo depois de concordar em participar, pode perguntar ao pesquisador responsável, Emerson Diógenes de Medeiros pelo telefone/celular (86) 9.9934-0260 (disponível também para ligação a cobrar) ou pelo e-mail emersondiogenes@ufdpar.edu.br ou também ao pesquisador colaborador, Laurany Barbosa Santos pelo telefone/celular (86) 9.995778052 ou pelo e-mail laurany@ufdpar.edu.br. Se preferir, pode levar esse Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Se mesmo assim as dúvidas continuarem, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFDPar (CEP/UFDPar) no endereço: Sala II do Bloco 03, Pavimento 3º, Lado Oeste, do Campus Universitário Ministro Reis Velloso da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, localizado à Av. São Sebastião, 2819, Bairro Reis Velloso, Parnaíba/PI, com atendimento de segunda à sexta-feira das 8h às 12h e das 14h às 18h. Email: propopi.cep@ufdpar.edu.br.

Sendo assim, eu _____

aceito participar da pesquisa “PERSONALIDADE SOMBRIA INFANTOJUVENIL: PROPOSTA DE MEDIDA DA TÉTRADE SOMBRIA”. Entendo que essa pesquisa vai ajudar na construção do conhecimento científico. Entendo que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que não terá problema por isso. Recebi uma via deste termo, li e concordo em participar da pesquisa.

_____, ____ / ____ /20____
Cidade Estado Data

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador Responsável



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO**

Av. São Sebastião, 2819, Bairro Nossa Senhora de Fátima, Parnaíba, Piauí, Brasil
CEP: 64202-020; Telefone: +55 86 3323-5125; Website: <https://ufdpar.edu.br/>

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

O(A) Sr(a) está sendo convidado(a) a autorizar a participação de seu filho(a), ou menor sob sua responsabilidade, como voluntário(a) do projeto de pesquisa “PERSONALIDADE SOMBRIA INFANTOJUVENIL: PROPOSTA DE MEDIDA DA TÉTRADE SOMBRIA”, sob coordenação de Laurany Barbosa Santos e a responsabilidade do pesquisador Emerson Diógenes de Medeiros. O projeto tem como objetivo verificar o modelo tétrade da personalidade em crianças e adolescentes e sua relação com comportamentos sociais, uma vez que essas questões durante o período da infância e adolescência são fundamentais para o funcionamento socioemocional e a manutenção das relações sociais.

Para a realização dessa pesquisa, solicitamos sua colaboração mediante a assinatura desse documento que visa assegurar os direitos ao participante. A participação é voluntária, sem custos ao senhor(a) e seu filho(a), ou menor sob sua responsabilidade, e se dará por meio do preenchimento de um questionário. O questionário será aplicado na escola, em sala de aula, de forma presencial. Estima-se, em média, que 30 minutos serão necessários para participação na pesquisa.

Considerando que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes, esclarecemos que os riscos dessa pesquisa estão relacionados a um possível desconforto que, porventura, pode ser ocasionado pela leitura do conteúdo dos itens. Entretanto o pesquisador responsável é psicólogo e poderá dar o suporte ao participante se assim for necessário para que seja atenuado os impactos negativos relativos à participação no estudo e se necessário também encaminhar para serviços de apoio a saúde mental.

Se o(a) senhor(a) concordar, não receberá nenhum benefício diretamente, no entanto contribuirá no desenvolvimento de estudos científicos e de estratégias de enfrentamento de comportamentos socialmente danosos, que poderão facilitar intervenções de profissionais que atuam diretamente com crianças e adolescentes. Contudo, pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento), podendo desistir de participar em qualquer momento, sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a) de acordo com a Resolução CNS Nº 466/2012 - itens IV.3.d).

Todos os resultados dessa pesquisa serão utilizados apenas para a sua execução, cuja finalidade é acadêmico-científica (divulgação em revistas e eventos científicos), e seus dados ficarão sob sigilo e guarda do pesquisador responsável, conforme Resolução CNS Nº 466/2012 - item IV.3.e). Também lhe será assegurado(a) o direito de assistência integral gratuita contra quaisquer danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da pesquisa, pelo tempo que for necessário (Resolução CNS Nº 466/2012 - Itens II.3.1 e II.3.2). Caso haja algum dano direto/indireto decorrente de sua participação, não sanado pelo responsável, o senhor(a) poderá buscar indenização por meio das vias legais vigentes no Brasil (Resolução CNS Nº 466/2012 - itens IV.3.h, IV.4.c e V.7).

Se o(a) senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, antes ou mesmo depois de indicar sua concordância, o senhor(a) pode esclarecê-las com o pesquisador responsável Emerson Diógenes de Medeiros pelo telefone/celular (86) 9.9934-0260 (disponível também para ligação a cobrar) ou pelo e-mail emersondiogenes@ufdpar.edu.br ou também ao pesquisador colaborador Laurany Barbosa Santos pelo telefone/celular (86) 9.995778052 ou pelo e-mail laurany@ufdpar.edu.br. Se preferir, pode levar

esse Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Se mesmo assim as dúvidas persistirem, o senhor(a) pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFDPAr (CEP/UFDPAr), que é um colegiado interdisciplinar, independente, que acompanha, analisa e julga se as pesquisas científicas que envolvem seres humanos preservam a integridade e dignidade do participante da pesquisa, no seguinte endereço: Universidade Federal do Delta do Parnaíba, *Campus* Ministro Reis Velloso; localizado na Av. São Sebastião, 2819, Bairro Reis Velloso, Parnaíba/PI; Espaço de Ciências Sociais e Humanas – ECSH, bloco 05, sala 03; com atendimento ao público de segunda à sexta-feira das 14h às 17h30min., ou pelo celular (86) 99427-1383; ou pelo e-mail: propopi.cep@ufdpar.edu.br.

Esse Termo será elaborado em duas VIAS, rubricado em todas as suas páginas (com exceção da última página) e assinado ao seu término pelo(a) senhor(a), ou por seu representante legal, e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____ estou de acordo com a participação de meu filho(a) ou menor sob minha responsabilidade, desta pesquisa assinando este consentimento em duas vias, e ficando com a posse de uma delas.

_____, _____, ____/____/____
Cidade Estado Data

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador Responsável